FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 6 DE OUTUBRO DE 1963 | ANO 43.º — NÚMERO 14 659

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BRASIL — A proclamação do estado de sítio é agora pouco provável

Terminou a greve em S. Paulo

SÃO PAULO, 6 — Terminou a greve dos caminhos de ferro do Estado de São Paulo, em consequência do acordo a que patrões e empregados chegaram, após intervenção do Governo federal, que agiu como mero medianeiro junto dos grevistas. Espera-se que o tráfego ferroviário interrompido esteja normalizado muito em breve.

O fim da greve veio tornar pouco provável a proclamação do estado de sítio. Note-se que os emissários propostos pelos empregados ferroviários eram o senador conservador Auro de Moura Andrade e o cardeal de São Paulo.

Julga-se que o presidente João Goulart não foi estranho a esta hábil manobra, por ser dirigente nacional do Partido Trabalhista, de quem partiu a iniciativa da mediação. De qualquer modo, o estado de sítio só viria complicar a situação e dar novas dores de cabeça a Goulart. Além do mais, seria uma disposição a todos os títulos inutil.

Amanhã, o Congresso, que não gosta de disposições de excepção, terá todas as razões para rejeitar a mensagem presidencial, a pretexto de que «o estado de comoção inter-

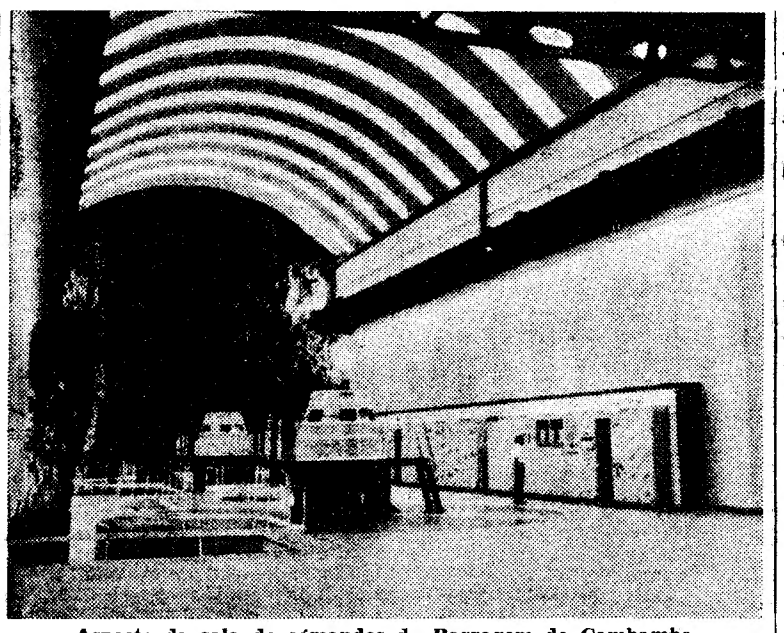
(Continua na 8.ª página)

Outro bonzo imolou-se pelo fogo em Saigão

SAIGÃO, 6 — Imolou-se pelo fogo outro bonzo, ontem á tarde, nesta capital.

Um jovem religioso dispôs-se para o sacrifício, envolto na sua tu-

(Continua na 8.ª página)



Aspecto da sala de cómandos da Barragem de Cambambe

A Feira Industrial de Luanda e a barragem de Cambambe

foram inauguradas pelo Chefe do Estado que amanhã deixa Angola

LUANDA, 6 — No edifício da Associação Comercial — decorado com dezenas de bandeiras nacionais e com as cores de Luanda — o Chefe do Estado presidiu ontem á sessão inaugural do Colóquio dos Municípios Portugueses.

Nas duas galerias sobrepostas da sala, encontravam-se os estandartes de todos os municípios representados no colóquio. Junto á mesa da presidência um só estandarte: o da cidade de Luanda.

Usaram da palavra o presidente do Município de Luanda, eng.º Julio Mestre, o ministro do Ultramar e o Chefe da Nação. Foram particularmente saudadas as passagens do discurso do eng.º Julio Mestre anunciando que fora dado o nome do almirante Américo Thomaz, á alameda situada no local onde o Chefe do Estado desembarcou para a sua memorável visita a Angola, e que a avenida junto ao edifício da Câmara de Luanda passará a denominar-se Avenida dos Municípios

De destacar, também, a calorosa manifestação de simpatia e reconhecimento que toda a assistência, de pé, manifestou ao governador-geral da província, quando o ministro do Ultramar fez o elogio da acção do tenente-coronel Silvério Marques em Angíola.

Ao terminar o seu discurso, o Chefe do Estado afirmou: Um pedido a todos faço, para terminar, gueses — tão bons como os metropolitanas: ao regressarem, como lídimas representantes que são das suas autarquias, sejam intérpretes veementes do que se passou aqui e do vigoroso patriotismo que encontraram. Proclamando bem alto como os cinco milhões de almas, que vivem neste torrão magnífico, são e só querem ser por-

(Continua na página seguinte)

A luta prossegue na capital e outras cidades das Honduras

NOVA YORK, 6 — Anunciou-se terem morrido pelo menos cinco pessoas em combates nas ruas de Tegucigalpa, capital das Honduras, durante o dia de ontem, entre as tropas do novo regime militar e atiradores.

Uma notícia da American Broadcasting Company informava a noite passada que os combates começaram menos de uma hora após a nova junta civil ter prestado juramento. Uma notícia dizia que os combates terminaram ás 17 horas (tempo local) mas outras informavam que a luta continuou durante a noite.

O Governo liberal do presidente Ramon Villeda Morales foi derrubado na quinta-feira passada por uma conjura militar e disse-se que um certo numero de guardas civis tinham fugido para as montanhas. Durante a conjura, foram mortos 15 civis e 6 soldados ficaram feridos. — (R.)

A GUARDA CIVIL ESTÁ SENHORA DE SANTA BÁRBARA E DE OCOTEPEQUE

MANAGUA (Nicarágua), 6 — As cidades de Santa Bárbara e de Ocotepeque, na parte ocidental das Honduras, continuam a resistir ás forças armadas que derrubaram o regime do presidente Villeda Morales — sabe-se em Manágua.

As duas cidades estão em poder da guarda civil que continua fiel ao presidente deposto. — (F. P.).

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem, no Forte de Santo António da Barra, em S. João do Estoril, o príncipe D. João de Orleans e Bragança, descendente da antiga família imperial brasileira, e sua esposa.

QUANDO AS «ESTRELAS» PERDEM BRILHO — Rita Hayworth revelou, em Paris, a sua próxima interpretação de uma velha sedutora de 60 anos no filme «Mundo do Circo» que, sob a direcção de Henry Hathanay, rodará na vizinha Espanha. A artista, que se tornou famosa em todo o Mundo, disse que tal interpretação a diverte muito. Porque não acreditar? Há actrizes para quem todas as experiências são válidas quando permitem a manifestação das suas admiráveis possibilidades artísticas. Mas é bem possível que Rita lamente as rugas que sulcam o seu belo rosto, bem patentes nesta fotografia, tirada durante a conferência de imprensa em que anunciou a sua nova interpretação

O Benfica obteve o resultado mais amplo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal»

Jogo no estádio José de Matos, em Viana do Castelo, dirigido por Pedro Santos, do Porto.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerveira; Palhares, Gomes e Gerardo; Manuelzinho, Pepe, Amaral, Santos e Carneiro.

BENFICA — Costa Pereira; Luciano e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; Yaúca, Eusébio, José Augusto, Serafim e Simões.

Embora a bola de saída tivesse

(Continua na página central)

O publico ainda não se mostra muito interessado pelo futebol... ou pelo menos pelo Atlético-Lusitano de que damos esta imagem

Sra. Goulart

RIO DE JANEIRO, 6 — A sr.ª Goulart parte hoje, de avião, para Espanha, em viagem de férias, acompanhada pelos seus dois filhos, João Vicente e Denise. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
2.ª EDIÇÃO
VISADO PELA CENSURA

Os vultos da República foram ontem recordados

em cerimónias que assinalaram o 53.º aniversário do 5 de Outubro

O 53.º aniversário da implantação da República foi ontem comemorado, em Lisboa e noutros pontos do País, com vários actos festivos, culturais e benemerentes, a que assistiram muitas pessoas de todas as condições sociais.

Em Lisboa, as comemorações circunscreveram-se a actos nos centros escolares republicanos e noutras instituições. Na cidade, viam-se bandeiras em todos os edifícios públicos e em muitos edifícios particulares, quase todos os estabelecimentos estiveram encerrados e, á noite, os monumentos apresentaram-se profusamente iluminados.

Para assinalar a passagem do dia 5 de Outubro, representações dos vários centros escolares republicanos e pessoas de todas as categorias sociais, entre elas figuras prestigiosas de republicanos e democratas, foram em romagem aos tumu-

(Continua na 7.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

A viagem presidencial à Província de Angola

(Continuação da página central)

tugueses — enraizadamente portugueses — tão bonis como os melhores da velha, mas sempre vigorosa cepa lusitana.

No final da sessão o Presidente da Republica deu uma larga volta pela cidade, atravessando, nomeadamente, os «muceques» — bairros dos arredores — cujos habitantes, ao ouvirem as sereias dos batedores acorriam ás janelas ou á rua, aclamando o Chefe do Estado. O sr. almirante Américo Thomaz deteve-se por alguns momentos no cinema-esplanada «Miramar» — de onde se goza magnífico panorama da cidade — depois do que seguiu para a Baixa, a fim de visitar o edifício onde estão instalados os Estudos Gerais Universitários, onde o aguardavam o reitor, eng.º André Navarro, professores e o director do Instituto de Investigação Científica de Angola, eng.º Cannas Martins O Presidente percorreu demoradamente as diversas salas de aula e o laboratório, depois do que regressou ao Palácio do Governo-Geral, onde almoçou.

À tarde, o Presidente da Republica iniciou as suas visitas pelo Sindicato Nacional dos Motoristas, Ferroviários e dos Metalurgicos de Angola, onde se efectuou uma sessão solene. Antes de se retirar, o Presidente assinou o livro de honra.

O Chefe do Estado seguiu depois para o Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e da Industria, onde se celebrou também uma sessão de homenagem.

Inauguração da Feira Industrial de Luanda

O Chefe do Estado inaugurou depois, ao fim da tarde, a Feira Industrial de Luanda. Acompanhavam o sr. almirante Américo Thomaz, o ministro do Ultramar, o governador-geral de Angola, e o secretário nacional da Informação.

O Presidente da Republica chegou cerca das 18 e 30 e começou a visita pelo pavilhão da Associação Industrial de Angola, onde foi cumprimentado pelo respectivo presidente, eng.º António Garcia de Castilho. Depois, ao entrar no sector metropolitano foi saudado pelo eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e por ultimo, na parte relativa a Moçambique, pelo eng.º José Rodrigues Teles, presidente da Comissão Executiva organizadora da representação daquela província.

No recinto da Anangola — Associação dos Naturais de Angola — anexo á feira — funciona um parque de diversões.

Há também um palco, onde, a partir de terça-feira, serão dados, diáriamente, espectáculos de folclore e de teatro.

O consumo diário de electricidade, na feira, calcula-se que seja da ordem dos 1600 quilovátios.

Os trabalhos da feira foram executados em cerca de dois meses.

Todo o recinto (em forma de rectangulo) da feira — que se en-

(Continua na 7.ª página)

A barragem de Cambambe

é o início de um aproveitamento dos 155 000 quilómetros quadrados da bacia do Cuanza

LUANDA — E' um gigante de água impetuosa esse enorme Cuanza, que leva energias e terras até ao oceano, depois de banhar, com a sua extensa bacia, vastas e férteis regiões que se alargam por mais de 155 mil quilómetros quadrados! E era de há muito o sonho de lhe aproveitar todas as potencialidades, no multiplo aspecto de rega, navegação e produção de energia eléctrica. Conduziria tal aproveitamento ao progresso intensivo de uma região que possui todas as características para ser uma das mais ricas e evoluídas de toda a província de Angola.

Num continente como Africa, o Cuanza tem um lugar de primeiro plano, graças á sua altitude, bacia e caudal. Mas, desde logo — um lago que se reporta exactamente a 1954 quando engenheiros americanos fizeram os seus estudos, seguidos dos da «B. E. R. C.» e continuados e finalizados pela «Sonefe» — se compreendeu que um rio de tantas potencialidades enriquecedoras não podia ficar relegado para o mero lugar e função de fornecedor de energia. Havia outras energias de que poderia e deveria tirar-se todo o benefício: o Cuanza vale, também e muito, pelas suas águas como elemento fertilizante por excelência e capaz de fazer nascer pomares em desertos ou charnecas. As vastas planícies marginais irão ser, com certeza, a porta vicejante da província e o rio fornecerá, ainda, o veículo natural e fácil para o escoamento dos produtos, pois ficará com uma longa via navegável, logo que os seus caudais, que vão de 110 metros cubicos a 2800 metros cubicos por segundo, forem regularizados. As produções agro-pecuárias da região beneficiada ficarão aptas a serem carreadas pelo coleante e rápido Cuanza numa extensão de 200 quilómetros até ao mar. E foi com o pensamento nestes factores, determinantes de um grande impulso nas economias provinciais e nacionais, que os obreiros do Cuanza se lançaram no empreendimento. Não se tratava de uma corrida á prata ou ao diamante, ao ferro ou ao café, ao algodão ou ao óleo, mas de um trabalho consciente e racional, operado por muitos que ali deixaram saude e energias e até a vida, pois o gigante aquoso exigiu tributos caros que foram até ao sacrifício de vidas. Mas a realização aqui está, na sua primeira fase, não sendo demais render homenagem a todos os que, de algum modo, contribuiram com o seu esforço para que Cambambe se tornasse a primeira realidade da história do Cuanza. E' um marco que significa um padrão que deverá, agora, ampliar-se e multiplicar-se para se completar um conjunto de aproveitamentos tríplices: energia, rega, navegação.

Nesta sua primeira fase, Cambambe representa uma das mais importantes barragens do continente africano e a sua energia satisfaz já, com a primeira central, as exigências de Luanda e das suas industrias circundantes. Para atender á evolução dos consumos a um nível distrital e provincial prevê-se a instalação sucessiva de mais duas centrais. Desde já o local escolhido proporciona as seguintes vantagens: situação no extremo de jusante do médio Cuanza, não comprometendo, por tal, o estudo e desenvolvimento do restante esquema hidro-hidráulico; acessos fáceis por estrada (200 quilómetros) e caminho de ferro de Luanda; configuração favorável, tendo-se tirado todo o partido dos 40 metros de desnível do rio. O escalão de Cambambe foi, por isso, ideal dentro da planificação de um máximo aproveitamento do rio.

A subestação, composta por três edifícios, virá a ter uma posição chave na rede eléctrica de toda a província, dela devendo irradiar linhas de transporte de energia, que não apenas a de Luanda. Esta, a construída e já em funcionamento, possui 464 postes metálicos com dois cabos de terra.

Este primeiro escalão proporciona o fornecimento maciço de energia no valor de um bilião dekW e a irrigação de 300 000 hectares de terrenos.

Desde já e em resumo, bem poderá afirmar-se que a barragem de Cambambe hoje inaugurada poderá trazer benefícios incalculáveis para o País, representando um grande serviço em favor de Angola e uma iniciativa de coragem, quando esta falta a muitos, no sentido dos investimentos valorizadores. E', por outro lado, um empreendimento que atesta as possibilidades dos obreiros portugueses. Nos seus aspectos multiplos de construção civil, equipamento, técnica e planificação, é motivo de justificado orgulho, que deverá devotar-se inteiramente a favor desta magnífica terra angolana, para que cada vez se sinta mais como coisa própria e de sentido lato, humano e social, no desenvolvimento e evolução das populações que a habitam e venham a habitar, alheias a interesses egoistas e sentidos retrógrados ou estáticos.

E. de C.

O moderno «Boeing 707»

substituiu o velho «Constelation» na linha Lisboa-Luanda

LUANDA — Necessidades inultrapassáveis e urgentes impõem um serviço rápido e eficiente de ligação das províncias portuguesas do Ultramar. Nas próprias terras ultramarinas aparecem como cada vez mais precisas as comunicações terrestres e aéreas que unam os centros mais importantes e se tornem tranquilos e seguros veículos de contacto entre as pessoas e vias de escoamento ou fornecimento de mercadorias.

Mas mais urgente ainda estava a ser a ligação aérea Lisboa-Luanda, em condições de segurança, rapidez, comodidade e eficiência. Circunstancias adversas á política ultramarina portuguesa obrigaram a estabelecer novos rumos e linhas, contornando o extenso e abaulado litoral africano. Vinte e tantas horas de trajecto *acidentado* não podiam ser o meio mais conveniente e aconselhável para o tráfego nessa distancia.

Assim, a TAP viu-se na obrigação e contingência de conseguir o meio de fazer mais pequeno o cordão umbilical que prende Angola á Metrópole. Deste modo, os veteranos «Constelation» deram lugar ao veloz e cómodo «Boeing 707», o primeiro dos quais aterrou ontem em Luanda, ás 8 e 15. Fizera o percurso em 7 horas e 45 minutos, a uma velocidade média de 900 quilómetros horários e voando á altitude de 12000 metros. Este« Boeing» fez a primeira viagem experimental ainda com o sinal da «Sabena», trazendo 150 passageiros, convidados para uma rápida visita á capital de Angola.

Está aberta a linha rápida Lisboa-Luanda, em jacto quadrimotor, levada a efeito num dia muito significativo na história da Republica portuguesa. O 5 de Outubro teve, assim, a assinalá-lo um marco importante na ligação da Metrópole a Angola. Simbólicamente, o moderno jacto substituiu o velho «Constelation», tal como aquela data representou o abandonar de um velho regime por outro mais coerente com o tempo e as aspirações humanas. A história escreve se assim, aliás, e mal vai ás pessoas e ás coisas quando se afastam dos seus rumos poderosos. Num já distante 5 de Outubro, a Republica substituiu a Monarquia — no de ontem, a turbina suplantou o motor de explosão, para completa satisfação dos que experimentavam a inovação. Em vez dos roncos surdos e fumarentos, a Portela ou o aeroporto Craveiro Lopes terão a animá-los o silvo agudo do gás transparente.

A FEIRA INDUSTRIAL DE LUANDA

PROMOVE O NECESSÁRIO CONHECIMENTO DAS ACTIVIDADES PRODUTORAS DO ESPAÇO PORTUGUÊS

LUANDA. — Várias razões impunham o empreendimento, que representa um grande esforço de vontade e trabalho e afirma as possibilidades de realizações portuguesas. A Feira Industrial de Luanda é, por isso, a resultante de boas-vontades e compreensões e tem o significado de uma unidade lusitana, mostrando o que é possivel fazer e o padrão de iniciativas no sector das industrias nacionais. É mais uma reunião da gente do capital e do trabalho, numa demonstração efectiva que nunca é de mais apresentar aos olhos dos cépticos e dos indecisos. No Alto da Maianga e ocupando uma área de sessenta mil metros quadrados, dezenas de pavilhões, agrupando as três grandes parcelas do territorio nacional, proporcionam o espectáculo surpreendente das mais representativas e válidas realizações industriais do mundo português. Produtos de aproveitamento ultramarino ou metropolitano patenteiam o espírito progressivo, que é necessário divulgar, prosseguir e acelerar. Todos os sectores das industrias da Metrópole, de Angola e de Moçabique se encontram largamente representados, o que deve, sem duvida, de contribuir poderosamente para dar a conhecer ao publico, aos comerciantes e aos próprios industriais, possibilidades económicas que não podem menosprezar-se nem serem relegadas para uma posição estática negativa. A iniciativa do certame foi, pois, tão oportuna como necessária. A Feira Industrial de Luanda agrupa pavilhões destinados ás industrias nacionais; ás industrias mundiais com representação em Angola e aos serviços oficiais enquadrados nos ambitos daquelas actividades.

O magestoso pavilhão da Metrópole, ocupando uma superficie coberta de 5000 metros quadrados e outro tanto de espaço aberto, reune 160 expositores, numa representação muito completa em que se incluem os ramos de electricidade, industrias químicas, mobiliário, decorações, papel e artes gráficas, metalurgia e metalomecanica, construção, cortiças e madeiras, louças e vidros, texteis e confecções, perfumarias e detergentes, industrias alimentares, veículos de transporte, borracha e sintéticos, comunicações e turismo... O que de bom se produz nas fábricas metropolitanas e o que é capaz de concorrer com produto semelhante estrangeiro. Vindo a Luanda com os seus produtos mais qualificados, a Metrópole contribuiu para este impressionante e significativo encontro dos industriais portugueses, sob o signo da continuidade num esforço compartilhado, que demonstra as possibilidades oferecidas ao trabalho nacional, no propósito de servir os mais altos e urgentes interesses da Nação portuguesa, ante as vicissitudes da hora difícil que se atravessa.

A parte metropolitana, organizada em íntima colaboração com as associações industriais de Angola e Moçambique, representa um contributo valioso e expressivo neste certame. A Associação Industrial Portuguesa e a sua congenere portuense, delegando, uma vez mais, a execução da tarefa, no magnífico sentido de organização e experiência dos obreiros da Feira Internacional de Lisboa, trouxe ao Alto da Maianga a afirmação mais válida e qualificada do progresso industrial. Planificou este sector importante do certame o comissariado da F. I. L., que, após uma primeira visita de estudo e de trabalho a Angola, em Julho, destacou para Luanda o seu melhor pessoal técnico.

Organizada em Lisboa toda a representação, num tempo «record», veio para aqui o secretário da F. I. L., dr. Fernando Müller, com uma brigada de encarregados e operários, que dedicadamente procedeu á montagem do pavilhão. Vieram depois os decoradores, que, sob a direcção de Tomás de Mello procederam ao arranjo das magníficas instalações e á disposição dos mostruários, num efeito magnífico e surpreendente.

Os pavilhões de Angola ocupam 2000 metros quadrados de área coberta, com conjuntos de «stands» da Associação Industrial de Angola, pavilhões individuais e de serviços oficiais. Ao todo, compreende 170 firmas industriais de Angola, no pavilhão da A. I. A.; 25 firmas em «stands» independentes e 7 pavilhões dos serviços oficiais. É uma presença mais do que suficiente para se poder avaliar da real capacidade das industrias angolanas, dando a medida da sua vitalidade.

Constitui, por outro lado, um documentário elucidativo do desequilibrio ainda existente entre as três grandes parcelas do território português, por dificuldades que é preciso vencer, apontando os rumos que urge percorrer para que venha a atingir-se a Unidade Económica do Espaço Português, cuja estruturação e programação está em curso.

Moçambique, com os seus 800 metros quadrados de área coberta, pode orgulhar-se do seu pavihão, que inclui, a par do que de mais representativo possui no campo da sua actividade produtiva e numa esclarecedora panoramica económica, uma excelente galeria de obras de artistas moçambicanos e metropolitanos, que fixaram na tela os motivos daquela provincia. Também a Associação Industrial de Moçambique, com o apoio efectivo do governo provincial, organizou o seu sector e veio a Luanda, com o espírito de estabelecer contactos entre industriais, comerciantes e agricultores dos restantes territórios nacionais representados, esperando igualmente que desta aproximação e do melhor conhecimento mutuo resultem benefícios e harmonias.

Os trabalhos no certame de Luanda foram orientados pelos srs.: engs. José Rodrigues Teles, Virgilio Aguiar e Almeida Teixeira; Ignácio Bucellato, José Torres Fevereiro, Pedro Refeniando Dias e Margarido Fernandes. A colaboração técnica e artística ficou a dever-se aos distintos arquitecto Marcos Miranda Guedes e decorador Garito do Carmo.

As actividades particulares na F. I. L. estão representadas por 50 pavilhões, sendo ainda de destacar os da Bélgica e da França.

Um grande painel de 23 metros por 3, de Neves e Sousa, simboliza, com enorme expressão plástica, todas as industrias tradicionais angolanas, valorizando o certame.

A feira tem ainda, o seu local próprio para diversões, um palco destinado a espectáculos e motivos ornamentais de magnífico efeito. A cor e a luz completam o ambiente agradável do recinto.

A comissão executiva da Feira Industrial de Luanda-63 é formada pelos srs.: eng. António Castilho, eng.-agr. Baptista Borges, dr. Cunha Rosa, eng. Sirgado Azevedo Mendes, Américo da Silva, Silva Miranda, João Leandro e João Serra, sendo secretário-geral o sr. Carlos Pereira Soares.

A direcção técnica do certame foi da responsabilidade dos srs.: eng. António Castilho, arqs. Luís Castilho e Ramos Chaves, escultor Simões de Miranda e decorador Senna Fernandes.

Em suma: a A. I. A., tendo sempre em mente corresponder ao que dela esperam, produziu bom trabalho, dignificando o seu lema: «Por uma Angola maior».

Criada para servir a industria e os industriais angolanos, desenvolve uma acção que se reparte por 12 delegados e 44 secções técnicas especializadas.

Depois de uma visita ao certame, ficou-nos, a nós, também, o desejo de que desta aproximação das industrias da Metrópole, de Angola e de Moçambique resultem benefícios traduzidos em melhor entendimento, mais ampla acção e unidade de processos que promovam o equilíbrio económico que o Espaço Português espera, para continuidade de iniciativas e obras, amplas e sem peias de qualquer ordem.

EDGAR DE CARVALHO

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

1.º ciclo

ADULTOS

Estão abertas na Secretaria, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir das 17 h. 30, as inscrições para este curso.

Avenida de Duarte Pacheco — LISBOA 1 Tel. 68 11 01/2/3

FERNANDES CRUZ

Médico-Radiologista dos Hospitais — Retomou a Clínica

Professor Dr. Mendes Ferreira

RETOMOU A CLÍNICA

Os serviços assistenciais
da Junta de Freguesia da Lapa beneficiam de novas instalações

A Junta de Freguesia da Lapa procedeu esta manhã, em ambiente festivo, á inauguração das novas instalações dos Serviços Materno-Infantis e Assistenciais. A cerimónia teve a presença de várias individualidades, entre as quais os representantes dos ministros do Interior e da Saude, srs. dr. Osório Vaz e dr. Agostinho Pires, respectivamente chefe do distrito e director-geral da Assistência. O provedor da Misericórdia estava representado pelo sr. António Paulo Daniel. As novas instalações, que importaram em cerca de setecentos contos, compreendem cinco serviços médicos, prontos a assistirem a 9500 doentes por ano, que tal é o numero médio de beneficiados por tão prestimosos serviços da populosa freguesia da Lapa Os cuidados prestados a tal numero de doentes exigem um orçamento mensal de perto de vinte mil escudos.

O posto médico, que agora beneficia de novas instalações, foi criado, por iniciativa particular, em 1942, e sempre tem sido mantido por paroquianos, benfeitores e diversas entidades oficiais. A nota positiva a vincar — como se afirmou na sessão solene — é a colaboração íntima dos que, sem política, do pró ou do contra, paroquianos ou não, católicos, protestantes ou ateus, operários, engenheiros ou arquitectos, contribuiram com o que quiseram. Longas horas de trabalho gratuito, de honrados e dignos operários, minusculas contribuições de $50 de gente pobre, ofertas de materiais de comerciantes e industriais, levaram a cabo a obra agora apresentada.

A visita das entidades convidadas foi orientada pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. Alfredo Santos Aníbal — e compreendeu, além das novas instalações, a parte antiga do posto médico. Antes da visita ás novas dependências, o prior da Freguesia dirigiu a palavra a todos os circunstantes, lembrando que a obra nascera da boa vontade comum.

Em breve sessão solene, usaram da palavra o presidente da Junta e o governador civil. O primeiro historiou a vida de duas décadas dos Serviços Assistenciais da Freguesia, e prestou a sua homenagem a todos quantos sempre deram a sua colaboração a uma obra de feição altruista, que se conta entre as melhores que a cidade possui. Teve palavras de grande desvelo para com o corpo clínico, sempre á disposição dos doentes, quer de noite, quer de dia — e sublinhou sobremaneira a acção do cirurgião sr. dr. Henrique João Faro.

O chefe do distrito, no uso da palavra, demonstrou o seu contentamento por lhe ter sido dado observar uma obra de assistência a todos os títulos notável, e que bem evidencia um espírito de mutua colaboração a bem da comunidade.

Finalmente, foram louvados os seguintes operários, por muito terem contribuído com o seu trabalho na edificação e arranjo das novas instalações:

Armando Cardoso Bretes, Aníbal Azevedo Pereira, Francisco José Malveiro, Fernando Augusto Fernandes, João da Silva Vieira dos Reis, Carlos Sebastião Gonçalves, Américo Soares Rodrigues, José Maria Fragueiro, Guilherme Augusto Tenreiro, José da Conceição Matos, António Augusto Tenreiro, Manuel Valente e António Marques.

A cerimonia do içar da bandeira no quartel da corporação

Os Bombeiros Voluntários de Queluz
comemoraram o 42.º aniversário da sua fundação

Os Bombeiros Voluntários de Queluz comemoraram esta manhã a passagem do 42.º aniversário da sua fundação, no decorrer de singela cerimónia que compreendeu a formatura do corpo activo e uma romagem de saudade ás campas dos camaradas sepultados no cemitério de Belas.

Compareceram ao acto os srs. João Nunes, Rodolfo Catarro, José Rui Fernandes e Raul Tornelli, respectivamente presidente, secretário, tesoureiro e vogal da direcção. Estava também presente o sr. António Rui Vetereno.

A bandeira da corporação foi içada por esta ultima individualidade, ante a formatura do corpo activo, sob as ordens do 2.º comandante, sr. Fernando da Silva.

No interior do quartel, e antes da romagem ao cemitério de Belas, o sr. António Rui Vetereno dirigiu palavras de incitamento a todos os componentes da corporação, cuja solidariedade salientou e enalteceu.

A' noite, o quartel estará iluminado.

Sete feridos
numa explosão em Boizões (Mértola)

Numa taberna de Boizões, Mértola, verificou-se um grave desastre, em circunstancias pouco vulgares, devido á explosão de uma lata com gasolina, que atingiu gravemente o dono do recipiente e feriu, ainda, mais seis indivíduos, que se encontravam próximo dele.

A principal vítima, sr. Joaquim Seterro Calheu, de 26 anos, tratador de cavalos e domiciliado no Lugar da Torre, em Cascais, trabalhava no Alentejo, há poucos dias, numa herdade. Ontem, quando entrou na taberna, levava consigo a lata com gasolina para abastecer a sua motoreta. Pousou junto de si o recipiente e, enquanto conversava, acendeu um cigarro, com um fósforo que, ao deitar para o chão, possívelmente ainda com chama, provocou a deflagração.

O tratador ficou muito queimado por todo o corpo e, devido á extrema gravidade do seu estado, foi pouco depois conduzido, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Mértola, ao Hospital de S. José, onde ficou internado. Os outros feridos recolheram ao hospital daquela vila, mas o seu estado não inspira especiais cuidados.

Fábrica de serração
destruída pelo fogo

CARDIGOS, 6 — Na madrugada de anteontem para ontem deflagrou violento incêndio na fábrica de serração de madeiras pertencente á firma Dias Silva e Irmãos, desta localidade.

A fábrica ardeu totalmente. Os prejuízos sofridos atingem 150 contos e só em parte estão cobertos pelo seguro.

Quando o fogo irrompeu não se encontrava ninguém no edifício e os proprietários da fábrica estavam ausentes desta localidade. O sinistro tomou, assim, e rápidamente, grandes proporções facilitadas pela quantidade de madeira e de serradura que ali se encontrava. Acorreram os bombeiros de Mação e de Vila de Rei que nada puderam fazer dada a hora tardia a que foram chamados.

A Feira de Vila Franca
está a decorrer com grande animação

VILA FRANCA DE XIRA, 6. — A Feira de Vila Franca de Xira, tradicionalmente vibrante e animada nestes começos de Outubro, depois de quase concluídas as ceifas e a recolha de todos os frutos da campina ribatejana, estão a decorrer no meio de grande animação popular.

Na sexta-feira á noite realizou-se a *festa do mexilhão*, tendo-se realizado grandes e animadas convivências á borda de água, depois de os barcos terem trazido para terra os seus mariscos. Juntamente com o marisco muita água pé se consumiu em libações animosas.

Ontem houve a primeira espera de toiros, com os acidentes habituais mas sem que se tenha registado qualquer caso de gravidade. Milhares de forasteiros acorreram de todo o Ribatejo e de Lisboa, enchendo por completo a vila. Os restaurantes e as casas de comes e bebes, fizeram bom negócio.

Esta manhã, a animação redobrou. Comboios e camionetas despejaram em Vila Franca muitos forasteiros, alguns deles animados para a espera de toiros e para a festa brava. A espera de toiros principiou ás 10 e 30, sendo largadas quatro reses que correram as ruas vedadas com tranqueiras. Para a rua saltaram alguns festejeiros mais animosos e animados, experimentando suas artes de diestros. Animação, risos com os casos picarescos verificados e a espera prolongou-se até depois do meio-dia.

A feira esteve muito concorrida e as barracas fizeram bom negócio.

Catorze feridos na espera de touros

A espera originou catorge feridos. Dez dos lesionados, depois de tratados no hospital local, seguiram para suas casas.

Mais graves, quatro foram transportados ao Hospital de S. José. São eles: José Correia Dinis, de 35 anos, operário fabril, residente na Baixa da Banheira; António Luís, de 69 anos, morador na Travessa do Alecrim, desta vila; Manuel José Rolo, de 53 anos, marítimo, domiciliado em Setubal, e Domingos Francisco, de 70 anos, jornaleiro, de Mafra.

Dos quatro, o primeiro deverá ficar internado, pois, apresenta ferimentos de muita gravidade.

Ás 16 horas começou a corrida de toiros á portuguesa, na Praça Blanco. Actuam na corrida os cavaleiros Manuel Conde, D. José Ataíde, Mestre Baptista e José Cortes, com toiros de Manuel Vinhas. Actuam ainda em competição os grupos de forcados Amadores da Estremadura e Amadores do Montijo.

Os marqueses de Villaverde
chegaram a Lisboa onde passam dois dias

No «jacto» que inaugurou a nova carreira da TAP entre Lisboa e Luanda, chegaram de madrugada á nossa capital os marqueses de Villaverde — a filha do general Franco e o marido — que estiveram cerca de um mês no distrito de Manica e Sofala, a convite do Chefe do Estado português, num «safari» em que participou o caçador profissional José Simões.

Os marqueses de Villaverde que no aeroporto eram aguardados pelo embaixador Ibanez Martin e pessoal superior da embaixada do seu país, permanecerão dois dias em Lisboa.

O casal vem encantado com as belezas naturais de Moçambique e com o ambiente de paz e confiança que ali se vive, e afirmou considerar Moçambique um dos pontos turísticos mais belos da África.

Curso Jurídico
de Coimbra de 1923-1928

Para comemorar o 35.º aniversário da sua formatura, reunem-se em Coimbra, nos próximos dias 20, 21 e 22, os componentes do Curso Jurídico de 1923-1928, da Universidade coimbrã.

Do programa da reunião constam: missa por alma dos condiscípulos falecidos; cumprimentos ao reitor, ao director da Faculdade e aos dirigentes da Associação Académica; jantar de confraternização e recepção na Quinta das Sete Pontes, oferecida pelo conde de Fijó, que fez parte do curso.

As adesões devem ser enviadas aos condiscípulos srs. drs. Alberto Catarino Nunes, Rua Actriz Virgínia, 20, 2.º, dt.º, ou Travessa do Carmo, 12, 1.º, esq.º, e Jaime Afreixo, Rua de S. Julião, 140, 2.º, Lisboa 2.

Violento incêndio
numa mata em Corroios

ALMADA, 6 — Esta manhã, cerca das 10 horas, manifestou-se um violento incêndio na mata da Quinta da Carceira, no sítio de Vale de Milhaços, em Corroios.

As chamas consumiram cerca de quatro mil metros quadrados de mata, não tomando o incêndio maiores proporções, devido á rápida intervenção dos bombeiros de Almada e Cacilhas.

Os prejuízos são consideráveis e desconhece-se a origem do sinistro.

Homem morto por um automóvel e identificação de um cadáver

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, um indivíduo de quem só se sabe chamar-se José dos Santos Anjos Maria Mendes, que foi colhido por um automóvel, em Vila Franca de Xira.

No mesmo Instituto foi agora identificado o cadáver daquele homem que, há dias, conforme referimos, apareceu a boiar junto do Cais das Colunas. Trata-se de Francisco Vieira, de 69 anos, que residia na Travessa da Cruz da Rocha, 4, rés-do-chão.

Morte de um ciclista próximo de Bragança

BRAGANÇA, 6. — Ontem, cerca das 9 horas, quando seguia de bicicleta, na estrada municipal de Bragança a Zeize, a cerca de um quilómetro desta cidade, o sapateiro sr. Abílio António Vaz, de 24 anos, natural e residente na povoação de Vila Nova, embateu violentamente com um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Armando Afonso Fernandes, ferrador, residente em Zeize, sofrendo graves ferimentos, que lhe causaram a morte.

ASSISTENTES DE BORDO E DE TERRA

Se tem 21 anos e não completou 26 anos (Caso de Assistentes de Bordo)

Se tem 18 anos e não completou 26 anos (Caso de Assistentes de Terra)

Se é solteira

Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação

Se possui o 1.º ciclo dos Liceus ou equivalência oficial

SE FALA CORRENTEMENTE INGLÊS E FRANCÊS

SE FALA ALEMÃO (como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79) **até 15 do corrente.**

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161

Quase em frente da igreja dos Anjos

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS
EXAMES DE APTIDÃO

Os exames de aptidão da 2.ª época realizar-se-á nas instalações da Faculdade de Direito de Lisboa, ás 18 horas dos seguintes dias do corrente mês de Outubro

Dia 10 — Português
Dia 11 — História
Dia 12 — Organização Política e Administrativa da Nação

Os candidatos deverão apresentar-se a exame munidos do bilhete de identidade.

Os jogos da 1.ª mão da 2.ª eliminatória

VIANENSE- -BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

pertencido ao locais, foram os benfiquistas que, aos 5 minutos, fizeram funcionar o marcador, com um tento de Eusébio, na transformação de um «penalty», por falta sobre Simões.

Também na transformação de uma grande penalidade, os vianenses estabeleceram a igualdade, aos 7 minutos.

O tento foi feito por Palhares em recarga ao castigo apontado por Amaral, que levou a bola á trave.

Com o empate os donos da casa animaram, mas os «encarnados» continuaram a ser a melhor equipa em terreno.

Assim, não admirou que, aos 29 minutos, José Augusto colocasse os lisboetas a vencer, a pôr termo a um lance confuso.

Depois dos locais terem tido oportunidade de voltar a igualar, pois Amaral rematou ao poste com Costa Pereira já batido, os lisboetas, aos 43 minutos, alcançaram novo golo, apontado por Serafim, com um forte remate.

Entretanto, chegou o intervalo com: Vianense, 1 - Benfica, 3.

Com um andamento mais veloz, no segundo tempo, os visitantes, nos primeiros minutos, marcaram mais três golos, por Ramos, nas próprias redes, e Eusébio, por duas vezes, aos 3, 5 e 9 minutos, respectivamente.

Os «encarnados» continuaram a exercer domínio e o resultado voltou a sofrer alteração, com mais um golo da autoria de Yauca.

A' meia hora, surgiu o oitavo golo dos visitantes, marcado por Eusébio.

Já perto do final Eusébio, lesionado, foi obrigado a recolher ás cabinas. O resultado, no entanto, não voltou a sofrer alteração.

No final: Vianense, 1 - Benfica, 8.

BEIRA-MAR - -BELENENSES

Jogo no campo «Dr. Mário Duarte», em Aveiro.

BEIRA MAR — Rocha; Brandão e Evaristo; Nené, Liberal e Pinho; Miguel, Correia, Alberto, Fernando e Romeu.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Adelino, Paz e Abdul; Angeja, Pelézinho, Estevão, Peres e Godinho.

Árbitro — Clemente Henriques, do Porto.

Os primeiros minutos de jogo mostraram equilíbrio entre as duas equipas.

Aos 4 minutos, o Belenenses criou um lance de perigo, no qual conseguiu «canto» que, no entanto, não trouxe consequências.

Aos 18 minutos, Fernando sofreu uma carga violenta de Paz, sendo assistido no próprio terreno do jogo.

Aos 23 minutos, um remate de Miguel, foi bem defendido por Nascimento. Perto do final da 1.ª parte, gerou-se confusão junto das redes lisboetas, mas Abdul conseguiu aliviar o perigo.

E o intervalo chegou com um empate sem golos.

Após o reatamento, o Belenenses atacou com mais insistência, se bem que o Beira Mar oferecesse resistência. Aos 13 minutos, na sequência de um «livre» apontado por Fernando, Correia fez golo, que o árbitro não validou.

Os locais insistiram e, aos 15 minutos, um forte remate de Alberto colocou o Beira Mar em vencedor.

A partir do golo, os lisboetas forçaram o ataque e obrigaram os locais a remeter-se á defesa, para susterem o assédio constante dos avançados «azuis».

Todavia, e sempre que tinha uma oportunidade, o Beira Mar contra-atacava com perigo.

Registaram-se várias defesas difíceis pelos dois guarda-redes, mas, até final, o resultado não se modificou: Beira Mar, 1-Belenenses, 0.

ATLÉTICO- -L. ÉVORA

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

ATLÉTICO — Vítor; Gomes e Acácio; Luz, Orlando e Craveiro; Horta, Pinhal, Cravo, Márinho e Santos.

LUSITANO — Vital; Mitó e Paixão; Cordeiro, Falé e Filipe; Faustino, Caraça, Coutinho, Tató e José Pedro.

A partida iniciou-se com melhor desenvoltura por parte da equipa da casa, mas a defesa eborense não consentiu que os avançados contrários dispusessem do remate.

E, aos 7 minutos, os visitantes obtiveram um golo, numa jogada em que Coutinho, oportunamente se desfez do esférico para o entregar a José Pedro, atirando este á vontade e com êxito.

O Atlético passou a insistir no ataque e aos 20 minutos, igualaram: Marinho rematou á barra, a bola fez tabela em Mitó e o mesmo Marinho caído sobre a relva, com um toque oportuno anichou a bola na baliza, quando Vital estava fora do seu posto.

Até ao intervalo, apesar de ambas as equipas tentarem desfazer a igualdade, as suas linhas avançadas mostraram-se incapazes de o conseguir.

No final da primeira parte, portanto, mantinha-se o resultado de 1-1.

Recomeçado o jogo, o Atlético beneficiou de três cantos seguidos, sem consequências e aos 9 minutos, o Lusitano colocou-se em vencedor após um remate de José Pedro, que Caraça aproveitou, para em recarga obter o tento.

A premiar a sua superioridade, o Lusitano elevou a marca para 3-1, aos 25 minutos, com um golo de Faustino, a aproveitar um passe de Coutinho e perante a passividade dos defensores alcantarenses.

Aos 36 minutos, de novo a passe de Coutinho, José Pedro marcou o 4.º golo dos eborenses.

E até final o resultado não se alterou, triunfando o Lusitano por 4-1.

LEIXÕES- -F. C. PORTO

Jogo no campo de Santana, em Matosinhos, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

LEIXÕES — Nicolau; Viriato e Raul; Manuel, Ribeiro e Silva; Soares, Ventura, Oliveira, Veiga e Esteves.

PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Pinto, Arcanjo e Paula; C. Duarte, Jaime, Waldir, Hernani e Nóbrega.

Atacando de preferência pelo lado direito, o F. C. Porto conseguiu marcar ascendência num conjunto de lances, sendo de destacar a acção do médio Pinto, como elemento de ligação.

O tempo foi decorrendo e o F. C. Porto intensificou ainda mais o seu domínio, mas não conseguiu marcar, por carência de remate dos seus dianteiros.

Ao intervalo: Leixões, 0-F. C. Porto, 0.

Os locais começaram a segunda parte em ritmo de ataque e estiveram prestes a abrir o activo aos 2 e aos 4 minutos, em remates de Ventura e Esteves, ambos defendidos por Américo, com dificuldade.

Aos 6 minutos, porém, o Leixões marcou o 1.º golo. Soares correu pela direita, a defesa portista recuou e o remate cruzado deste jogador levou o esférico a anichar-se nas redes.

Aos 11 minutos, 2-0, Ventura progrediu no terreno, aguentando as sucessivas cargas de Paula e, á entrada da área, atirou muito colocado, batendo Américo.

Três minutos volvidos o Porto reduziu a diferença. Carlos Duarte abriu a Walmir e, este, sobre o lado direito, marcou um golo espectacular.

A partir do tento portista o jogo endureceu bastante, verificando-se no entanto, o regresso de uma certa supremacia dos visitantes. Esta foi confirmada aos 32 minutos, depois da acção brilhante de Carlos Duarte, por Nóbrega, que fez o golo do empate.

Aos 39 minutos, na sequência de um canto, Manuel atirou de cabeça e fez o 3.º golo da sua equipa. Américo magoou-se e foi substituido por Rui.

No final: Leixões, 3-Porto, 2.

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu a Taça de Portugal

Disputaram-se, ontem á noite, os encontros da segunda mão, da segunda eliminatória da Taça de Portugal de hoquei em patins. Os resultados foram os seguintes:

Zona Norte		
Sanjoanense - Espinho (adiado)		(1- 2)
Ac. Braga-Crvalhos ...	2-3	(1- 9)
Barcelinhos-I. Sagres...	1-5	(2-10)
Valongo - Vila-Novense	4-3	(2- 2)
Aguias-Física	1-0	(1- 4)
Zona Sul		
C. A. C. O.-Belenenses	3-1	(0- 4)
Oeiras-Cascais	1-0	(2- 6)
Sintra-C. U. F.	3-4	(1- 4)
P. Arcos-Sporting	0-1	(3- 2)
F. Benfica-Benfica	1-5	(1-12)
Parede-Rossiense	3-1	(1- 3)
Vatalense-Entronc.	2-1	(5- 4)

Indicamos entre parêntesis os resultados da primeira volta.

As partidas Paço de Arcos-Sporting e Parede-Rossiense são repetidas, hoje, ás 21 e 30, nos clubes indicados em primeiro lugar. Estão já apurados para a eliminatória seguinte: *Zona Norte* — Carvalhos, I. Sagres, Valongo e Física. *Zona Sul* — Belenenses, Cascais, C. U. F., Benfica e Pataiense.

O apuramento do Belenenses só pode considerar-se definitivo, após a apreciação do protesto apresentado, ontem, pelo C. Ourique, por alguns adeptos do Belenenses terem saltado para o rinque a fim de felicitarem os seus jogadores pelo golo que acabavam de obter.

VARZIM- -ACADÉMICA

Jogo no Estádio do Varzim, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira e Quim; Sidónio, Janinho e Fonseca; Jorge, Fernando, Noé, Salvador e Rogério.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Rapaz; António Castro, Campos e Piscas; Rocha, Nuno Rodrigues, Gaio, Almeida e Zeca.

A primeira jogada de ataque pertenceu ao Varzim, mas a defesa visitante anulou a tentativa de infiltração dos atacantes locais.

Aos vinte e cinco minutos acentuava-se um maior domínio dos locais na ansia de inaugurar o marcador.

Após a meia hora de jogo mantinha-se um sensível domínio do Varzim que os estudantes não deixavam concretizar.

Aos 37 minutos o guardião local foi obrigado a realizar grande defesa, após a marcação de um «canto», por Zeca, da Académica.

Aos 44 minutos, Noé, isolado, marcou o 1.º golo do Varzim e o intervalo chegou com os locais a ganhar por 1-0.

Reatada a partida manteve-se o domínio dos locais que, no primeiro quarto de hora, obrigaram a defesa forasteira a trabalho aturado.

Até á meia hora a toada de jogo não se modificou e, aos 35 minutos, um avanço de Noé e Salvador, com um remate final deste, ia provocando novo golo dos locais, salvo sobre o risco por Rapaz, estando Maló já batido.

No ultimo quarto de hora o Varzim teve maiores oportunidades de marcar e, aos 44 minutos, foram marcados dois «cantos» contra a Académica de que nada resultou. No final: Varzim, 1-Académica, 0.

AUTOMOBILISMO

Horácio Macedo, do Arte e Sport, foi o vencedor da «Rampa da Pena»

Disputou-se hoje a prova de automobilismo «Rampa da Pena», que foi ganha, em tempo «record», por Horácio Macedo.

As classificações foram as seguintes:

Grande Turismo — 1.º, Horácio Macedo (Arte e Sport), 2 m 06,97 s; 2.º, Basílio dos Santos (Arte e Sport), 2 m 13,88 s; 3.º, Jorge Pessanha (Arte e Sport), 2 m 14,24 s; 4.º, Rui Martins da Silva (Sporting, 2 m 14,50 s; 5.º, Manuel Gião (Sporting), 2 m 15,13 s.

Sport — 1.º, Arq.º M. Burnay Correia, 2 m 20,17 s.

FOI ADIADO

O CAMPEONATO NACIONAL DE CAÇA SUBMARINA

PENICHE, 6 — Devido ao mau estado do mar, não se efectuou o campeonato nacional de caça submarina.

As provas foram adiadas para data a designar.

MONTIJO- -FAMALICÃO

Jogo no campo Luís A. Fidalgo, no Montijo, arbitrado por Clemente Henriques, do Porto.

MONTIJO — Redol; Santana e

GOLFE

Rodrigo Bívar e Duarte Espírito Santo vencedores do troféu «SNI»

A 2.ª jornada da nova época de golfe, no Estoril, decorreu hoje com o maior entusiasmo no campo do Estoril. Disputou o troféu «SNI», com os resultados seguintes:

Com abono — 1.º, Rodrigo Bivar, 67 pontos (81-14); 2.º, Maria Angeles Basto, 69 (83-14); 3.º João Salazar Sousa, 71 (84-13); 4.º, Duarte Espírito Santo (74-2) e Soren Skaara (81-9), ambos com 72 pontos.

Sem abono — 1.º, Duarte Espírito Santo, 74 2.º, Manuel Brito e Cunha e Tito Lagos, 77 p.; 4.º, Brodie Lemox, 79; 5.º, Vera Lemox, 80 p.

ANTÓNIO

CABELEIREIRO

Ex-Empregado de Parady, participa às suas Exmas. Clientes que se encontra a colaborar no Cabeleireiro **Álvaro & Irene**, onde espera a visita de V. Exas.

Rua Praia de Pedrouços, 130 r/c. Esq. — Telef. 613138

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

ROMA

HO

(Para

4.ª SEMANA TRIUNFAL

«MOCIDADE EM

com CLIFF RICHARD e os famos

HOMENAGEM AOS VENCEDORES DO CO
PORTUGUESES DO TIPO DO «

FERNANDO CONCHA e o CONJ

que tocarão os numeros que lhes deram o 1.º

— Apresentação de FERNAND

protecção contra o atrito

ória da taça de Portugal

ataque
defesa
de in-
is.
s acen-
dos lo-
o mar-

manti-
nio do
ão dei-

io local
nde dé-
n «can-
isolado.
im e o
ocais a

ve-se
rimeiro
defesa
o.
de jogo
minu-
alvador,
ia pro-
s, salvo
estando

o Var-
ades de
foram
ontra a
esultou.
nica, 0.

CÃO
Fidalgo,
lemente

tana e

Espí-
lo tro-

de golfe,
o maior
ril. Dis-
os resul-

o Bivar,
Angeles
Salazar
Espírito
1-9), am-

Espírito
Cunha e
Lemos,

Serralha; Garroa, José António e Sabino; Galambas, Celestino, Serra, Lucio e Vasques.

FAMALICÃO — Santana; Carlitos e Domingos; Sarmento, Janela e Ferreira; Aurélio, Nato, Ernesto, Romeu e Bártolo.

Ao intervalo: 1-0, golo de Serra, aos 21 minutos.

Na 2.ª parte, Romeu, aos 33 minutos, marcou pelos visitantes.

No final: Montijo, 1-Famalicão, 1.

G. D. da C. U. F.--SP. BRAGA

Jogo no Estádio de Santa Bárbara.

C. U. F. — José Maria; Mário João e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Durand; Madeira, Vasconcelos, Medeiros, Ferreira Pinto e Uria.

SPT. BRAGA — Moreira; Armando e José Maria; Passos, Juvenal e Coimbra; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Albino.

Arbitro — Rogério Melo Paiva (Lisboa).

Aos 8 minutos os cufistas alcançaram um golo, prémio de diversos lances de ataque. O tento resultou de uma passagem de Madeira a Uria que, dentro da grande área, rematou de forma a contar.

A equipa cufista manteve supremacia e Medeiros, especialmente, duas vezes, e Uria, tiveram oportunidades flagrantes de golo, que desperdiçaram.

E o final da primeira parte chegou: Cuf, 1-Spt. Braga, 0.

No recomeço registaram-se as seguintes modificações nas equipas: na C. U. F., Mário João e Durand permutaram o lugar; no grupo bracarense Cesário substituiu Moreira na baliza, por incapacidade deste.

Aos 9 minutos Mário João executou uma passagem em boa conta a Ferreira Pinto, que evitando a defesa bracarense, rematou de forma a obter o segundo golo dos cufistas.

Três minutos depois Vasconcelos rematou de longe e obteve o terceiro golo da C. U. F., com culpas para o respectivo guardião.

Aos 14 minutos, um «livre», marcado junto da linha de «canto» por Madeira foi aproveitado por Ferreira Pinto para fazer o quarto golo cufista.

Os bracarenses tentaram reduzir a diferença e lançaram repetidos ataques ao meio campo da C. U. F., mas foram os cufistas, que aos 25 minutos, aumentaram a vantagem para 5-0, por intermédio de Medeiros.

Aos 37 minutos, uma grande penalidade, marcada por Mário João, a castigar uma falta de Juvenal sobre Medeiros, deu o 6.º golo aos cufistas.

Dois minutos depois o Sporting de Braga marcou um golo resultante de um livre indirecto apontado por Teixeira.

E o jogo terminou: C. U. F., 6-Sporting de Braga, 1.

SALGUEIROS--FARENSE

Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro», no Porto, arbitrado por J. Porfírio da Silva, de Aveiro.

SALGUEIROS — Vieira I; Taco e Borges; Campos, Chau e Fernando; Amadeu, Vieira II, Carvalho, Cláudio e Dário.

FARENSE — Rodrigues; José António e Dias; Armando, Inocêncio e Valdemar; Julio, óscar, Marco, Gonçalves e Vítor.

Ao intervalo, 4-0, golos de Vieira, na primeira avançada e aos 4 minutos, de Chau e de Dário aos 32 e 36 minutos.

Na segunda parte Julio, aos 14 minutos marcou pelo Farense e, até final, o resultado não se modificou, pelo que: Salgueiros,4-Farense, 1.

V. GUIMARÃES--MARINHENSE

Jogo no campo da Amorosa, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

V GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Freitas; Teodoro, Peres, Rodrigo, Mendes e Castro.

MARINHENSE — Vítor; Barata e Luís; Vaz, Zeca e Pinto; Duarte, Catete, Eduardo Garcia e Cunha Velho.

Ao intervalo: 3-0, golos de Rodrigo, aos 14 minutos e de Teodoro, aos 23 e aos 26 minutos.

No segundo tempo, aos 30 segundos, a marca subiu para 4-0, com um golo de Rodrigo.

Aos 17 minutos, Teodoro obteve mais um tento, pelo que o final chegou com a vitória do Guimarães por 5-0.

V. SETÚBAL--BOAVISTA

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setubal, arbitrado por Pena da Silva, de Lisboa.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Bento; Valente, Jaime Graça e Herculano; Carlos Manuel, José Maria, Raimundo, Teixeira e Quim.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão e Saul; Celestino, Ribeiro 1.º e Ribeiro 3.º; Américo, Adriano, Silva Pereira, Adérito e José Maria.

Ao intervalo: 1 0, golo de José Maria, aos 35 minutos.

Na segunda parte, Teixeira, de grande penalidade, apontou o 2.º tento, aos 30 minutos. Cinco minutos volvidos o mesmo jogador, obteve o 3.º tento da sua equipa.

O tento de honra dos visitantes foi marcado nos ultimos segundos, por Adérito.

No final: Setubal, 3-Boavista, 1.

Actividades da F. N. A. T.

A actividade dos desportistas da F. N. A. T. ficou hoje assinalada pela final do 9.º campeonato nacional de pesca desportiva, de mar, que aquele organismo marcou para a linda vila de Sines.

Cerca de centena e meia de praticantes da modalidade, constituindo um autêntico escol, pois o certame reuniu os melhores classificados das competições distritais, acorreram àquela acolhedora vila, que desde as primeiras horas da manhã registou desusado movimento e animação.

Os desportistas de Braga, Évora, Porto, Lisboa, Leiria, Coimbra, Setubal, Horta e Funchal, cedo se encaminharam para a Praia Grande dos Banhos, onde foi instalado o «contrôle» e, ás 8 horas, se fez a concentração dos concorrentes, seguindo-se a cerimónia do içar das bandeiras, sorteio e identificação dos concorrentes.

Às 9 e 30 deu-se início á prova, cujo termo está marcado para as 17 e 30 horas. O encerramento do «contrôle» está previsto para as 19 horas e só então se conhecerá o apuramento do pescado, que determina a classificação, sabendo-se quem sucederá a António Costa Enes, do Porto, na lista dos campeões.

PROVAS DA A. F. L.

Começou esta tarde o campeonato distrital da I Divisão da A. F. L. Apuraram-se os seguintes resultados:

Sintrense-Desp. Olivais	3-0
Em reservas	0-1
S. L. Olivais Estoril	1-0
Em reservas	0-4
Palmense-Vitória	4-0
Em reservas	4-6
F. Benfica-Vilafranquense	1-3
Em reservas	6-1

Começou hoje

«O Primeiro Passo» em atletismo

Com a participação de cerca de 300 atletas disputaram-se, esta manhã, as eliminatórias do «Primeiro Passo», torneio de atletismo organizado pelo Sporting.

Nos 80 metros, após 18 eliminatórias e 9 séries de quartos-de-final, ficaram aprovados 18 concorrentes. Melhores resultados: Diamantino Faustino (Alcobaça), 9,2 s («record» do torneio igualado); Carlos Alves (Sadinos), José Carvalho (Combatentes) e Mário Branco (Bucelenses), 9,4 s.

Nos 250 metros ficaram apurados 12 concorrentes, pertencendo os melhores resultados a Mário Branco (Bucelenses), 30,5 s; e Custódio Martins (Combatentes) e José Lopes (Alcobaça), 31 s.

Para a final dos 700 metros estão apurados 15. As melhores marcas foram obtidas por José Caldeira 1 m 47 s; Jorge Silva, 1 m 47,6 s; e António Costa, 1 m 48,6 s, todos do Ferreirense.

Nos 2000 metros, Aires Garcia (Combatentes), 6 m 8,8 s; José Julio (Ferreirense), 6 m 9,6 s; e Julião Comprido (Queluz), 6 m 14,2 s, obtiveram as melhores marcas.

No lançamento do peso, 14 atletas atingiram o «mínimo». Manuel Carvalho (Combatentes), 12,38; José Pedroso (Ferreirense), 11,90 m; e Vaz Jorge (Bucelenses), 11,77 m, alcançaram as melhores marcas.

No salto em altura ficaram apurados 13 saltadores, enquanto no salto em comprimento foram qualificados 19.

OS RESULTADOS DA «TAÇA»

V. Guimarães	5	Marinhense	0
Leixões	3	F. C. Porto	2
V. Setúbal	3	Boavista	1
Montijo	1	Famalicão	1
Beira-Mar	1	Belenenses	0
C. U. F.	6	Braga	1
Salgueiros	4	Farense	1
Vianense	1	Benfica	8
Varzim	1	Académica	0
Atlético	1	Lusitano	4

O programa da recepção aos jogadores do Tresnjevka

• A Feira Internacional de Lisboa associa-se ao acontecimento

A direcção do Belenenses com o intuito de retribuir a hospitalidade de que foi alvo, em Zagreb, quando ali esteve para enfrentar o Tresnjevka, decidiu elaborar o programa especial de recepção aos jogadores e dirigentes jugoslavos, hoje chegados a Lisboa.

Hoje, á noite, após o jantar no hotel com a assistência dos corpos gerentes do Belenenses, os directores dos dois clubes reunir-se-ão num serão que terá por lugar uma casa típica do Bairro Alto.

O programa de amanhã é o seguinte:

— Às 11 horas visita á Fábrica Central de Cervejas, seguida de um beberete oferecido pela gerência.

— Às 15 horas, passeio turístico com passagem por Belém, Restelo, Montes Claros, Estoril, Cascais e Sintra.

— Às 20 horas, jantar com a equipa e dirigentes do Tresnjevka no «Folclore».

A Feira Internacional oferece um banquete

Na terça-feira, após o jogo, a direcção da Feira Internacional de Lisboa receberá nas suas instalações, na Junqueira, as delegações dos Belenenses e Tresnjevka a quem oferecerá, bem como aos representantes dos órgãos de informação, um banquete

A F. I. L. associa-se assim ao jogo dado que o mesmo está integrado na Taça das Cidades com Feiras. De resto, os clubes portugueses convidados a intervir no torneio só o fazem porque existe, em Lisboa, uma Feira Internacional.

Recorda-se que este organismo já uma vez há dois anos, contribuiu com uma taça que foi instituída para o encontro entre o clube de Belém e o Hibernian, da Escócia.

TÉNIS DE MESA

Abriu hoje a época com os primeiros encontros da Taça «Diário de Lisboa»

Inaugurou-se hoje a nova temporada lisboeta de ténis de mesa. A abertura fez-se com a 1.ª eliminatória da Taça «Diário de Lisboa» — prova de infantis, entre clubes, que reuniu sete equipas.

Os encontros efectuados esta manhã forneceram os seguintes resultados:

Ordem e Progresso-Benfica 0-3
F. C. Lisboa (B)-C. Católico 0-3
Avila A. C.-F. C Lisboa (A) 3-0
Folgou o Sporting.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Olivais-Estoril	1
Palmense-Vit. Lisboa	1
F. Benfica-Vila-franquense	2
Sintrense-Desp. Olivais	1
Progresso-Avintes	1
Tirsense-Coimbrões	1
Leverense-Penafiel	1
Alcochetense-Arrentela	X
Esmoriz-Estarreja	X
Torres Novas-Ferroviários	1
Tomar-Tramagal	
Barcelona-Atl. Madrid	1
Oviedo-Valência	2

HOJE, às 21,45
(Para maiores de 12 anos)
RIUNFAL da magnífica comédia em Technicolor e Cinemascope
DE EM FÉRIAS»
HARD e os famosos «The Shadows»
CEDORES DO CONCURSO DE CONJUNTOS DO TIPO DO «THE SHADOWS»
IA e o CONJUNTO «MISTÉRIO»
e lhes deram o 1.º lugar na classificação geral!
ção de FERNANDO PESSA —

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO
Av. Paris, 3-A — T. 725600

275$00
e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.
CASA M. L. FERREIRA
Rua de D. Estefania, 48-1.º (Andar)
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

Atrito, a força que se opõe ao movimento, esforçando e aquecendo o seu motor; defenda-o com
SHELL
X-100 MULTIGRADE
O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!
EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS
PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO
PODE CONFIAR NA SHELL

Surpreendente empate do Sporting em Marvila no «Distrital» de Juniores da A. F. L.

A segunda jornada do «Regional» de juniores,, promovido pela A. F. L., forneceu a primeira surpresa da competição, pois o Oriental logrou impor um empate aos «leões».

Nos restantes jogos verificaram-se resultados que se podem considerar normais.

As classificações, após a jornada de hoje, são as seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (21-1), 6 pontos; 2.º, Sporting (17-1), Algés (5-1), Estoril (9-5), Oriental (5-2), Palmense (4-1) e Casa Pia (7-5), 5 p.; 8.º, Tarujense (2-10), 4 p.; 9.º, Sintrense (1-5), Linda-a-Velha (1-8), Vitória (1-8) e Cascais (1-27), 2 p.

SÉRIE B — 1.º, Atlético (8-2) e Torriense (5-2), 6 pontos; 3.º, Belenenses (3-1) e Desp. Olivais (2-1), 5 p.; 5.º, Alhandra (7-2), Vila-franquense (7-3), Olivais (2-2) e Sacavenense (2-6), 4 p.; 9.º, Malveira (3-4) e Alverca (2-4), 3 p.; 11.º Loures (0-5) e Charneca (3-12), 2 p.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos.

SÉRIE A

Casa Pia, 4-Estoril, 4

Jogo no Estádio «Pina Manique», arbitrado por Raul Santos.

Os grupos alinharam:

CASA PIA — Mesquita (depois Calado); Lima e Lourenço; Martinho Gentil e Queirós; Branco, Covas, Gonçalves, Garrido e Serra.

ESTORIL — Fernando; Destapado e Vicente; Ferreira, Santos e Freire; Estrada, Oliveira, Amadeu, Silva e Barros.

Ao intervalo: 3-1. Os golos do Casa Pia foram obtidos por Covas (2) e Serra (2); pelos estorilistas, Amadeu marcou os quatro golos.

Tarujense, 2-Sintrense, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique». Arbitro: Mário Santos. Os grupos alinharam:

TARUJENSE — Esmeraldo; Cecílio e Armandino; José António, Vilar e Gama; Floro, Nunes, V. Silva, Madeira e Rodrigues.

SINTRENSE — Norberto; Quim e Veríssimo; Artur, Barros e Mateus; Silva (depois Julio), Albano, Maximino, César e Maco.

Ao intervalo: 0-0. Madeira e Rodrigues fizeram os tentos que deram a vitória ao Tarujense

Benfica, 11-Cascais, 1

Jogo no Campo Grande (por troca). Arbitro : Agostinho Costa. Os grupos alinharam:

BENFICA — Gomes; Severino e Moreira; Mussá, Murraça (Vieira) e Bernardo; Palma, Nelson, Pena, Carmo Pais e Manuel José.

CASCAIS — Abegão; Pereira e Cardoso; Mata, Correia e Parracho· Martinho, Dias, Viegas, Higino e Chico.

Ao intervalo: 4-1. Os golos do Benfica foram marcados por Nelson (6), Pena (2), Manuel José (2) e Carmo Pais. O tento do Cascais foi obtido por Viegas.

Oriental, 1-Sporting, 1

Jogo em Marvila. Arbitro: Gustavo Tenreiro. Os grupos formaram:

ORIENTAL — Barrigana; Azolino e Renato; José Alberto, Adelino e Pereira; Ismael, Vargas, Felismino, Malheiro e Carrincha

SPORTING — Vítor Damas; Vítor Manuel e António Henriques; Dani, Caló e Manuel Dias; José Augusto, José Carlos, Walter Colorado e Porfírio.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, o Sporting marcou por intermédio de Walter, aos 8 minutos, e o Oriental empatou, por Malheiro, aos 30 minutos.

Vitória, 0-Palmense, 3

Jogo no campo do Vitória, arbitrado por Raul Romão (Lisboa).

Os grupos formaram:

VITÓRIA — Medeler (Edmundo); Martins e Arruda; Colaço, Neto e Ladislau; Fernando, Manuel, Rebelo, Artur e Serrano.

PALMENSE — Martins; Ferreira e Damas; Saul, Barão e Portugal; Alves, Joaquim, Gentil, Manuel e Tavares.

Ao intervalo: 0-1, golo de Tavares, aos 20 minutos.

Na segunda parte, o Palmense marcou, aos 10 e aos 25 minutos, por Duarte e Joaquim.

Algés, 4-Linda-a-Velha, 0

Jogo em Algés. Arbitro: José A. Neto. Os grupos alinharam:

ALGÉS — José Maria; Marques e João; Heitor, Brito e Henrique; José Luís (Rlexandrino), Luís Manuel, Guilherme, Helder e Morais.

LINDA-A-VELHA — Moisés; João e Abel; Azevedo, Pedro e Artur; Vítor, José Domingos, Fernando Carlos Manuel (Gonçalves) e Toni.

Ao intervalo: 3-0, golos de Guilherme e Luís Manuel (2).

Na segunda parte, Morais fixou o resultado em 4-0.

SÉRIE B

D. Olivais, 1-Alhandra, 0

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», arbitrado por Joaquim Alves. Os grupos alinharam:

D. OLIVAIS — Menezes; Viegas e Artur; Vítor Hugo, José Luís e Chico; José Pereira, Nocuna, Carlos Gomes, José Manuel e Rui.

ALHANDRA — Ermano; Cordeiro e Julio (Rogério II); Meireles, Jorge e Abel; Rocha, Fernando Gastão, Armando e Rogério I.

Ao intervalo: 1-0, golo de José Manuel, aos 20 minutos.

Na segunda parte, o resultado manteve-se.

Olivais, 0-Belenenses, 2

Jogo em Sacavém. Arbitro: Mário Matos. Os grupos formaram:

OLIVAIS — Camilo; Sebastião e Nito, Leitão, Julio e José António; Faria, Necas, Pires, Eduardo e Miranda.

BELENENSES — César; Benitez e Henriques; José Manuel, Carreira e Catinana; José Pedro, Carlos Graça (Marques da Costa), Borges, José Julio e Ferrinha.

Ao intervalo: 0-2, golos de Borges e de José Manuel, aos 18 e 25 minutos. Na segunda parte, o resultado não sofreu alteração.

Charneca, 2-Atlético, 5

Jogo no campo Chão do Loureiro, arbitrado por Manuel Jesus.

Os grupos alinharam:

CHARNECA — Lusitano; Tomé e Zeca; Rocha, António José e Santos; Cabrita, Machado, Carlos Alberto, Mendes e José Manuel.

ATLÉTICO — Julio; Américo e Rogério; Fagundes, Peres e Parada; Diogo, Carlos Manuel, Tito, Soares e Pila.

Ao intervalo: 2-1, Marcaram pelo Atlético, Diogo, Carlos Manuel (2), Tito e Soares; e pelo Charneca, Carlos Alberto e José Manuel.

Vila-franquense, 5-Sacavenense, 0

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Francisco Nogueira de Lisboa.

VILAFRANQUENSE — Reinaldo (Sério); Conde e Costeira; Augusto Ceitil e Pedrosa; Amador, Simões, Pita, Ferreira e Santos.

SACAVENENSE—Ferreira; Fernandes e Mário; Sotero, Abreu e Soeiro; Inácio, Carvalho, Dias, Conceição e Raimundo.

Ao intervalo: 3-0, golos de Ferreira, aos 9 e aos 32 minutos, e Simões, aos 17. Na segunda parte, Ferreira e Pita, ao 21 e aos 39 minutos.

Malveira, 2-Alverca, 2
Loures, 0-Torriense, 2

CICLISMO

O Benfica (7 títulos) e o Fut. C. Porto (1 título) são campeões nacionais de pista

Organizados pela Federação de Ciclismo realizaram-se, ontem, no Porto, os campeonatos nacionais de pista, do velocidade e perseguição, os quais. dado o reduzido numero de concorrentes foi possível concluir num só dia.

São campeões nacionais os seguintes corredores e clubes:

Velocidade — Independentes: Alcino Rodrigo (Benfica). Seniores: Julio Sardinha (Benfica). Juniores: José da Costa (F C. Porto). Iniciados: Manuel Luís (Benfica).

Perseguição — Independentes: António Acursio (Benfica). Seniores: Joaquim Ventura (Benfica). Juniores: Augusto Cação (Benfica). Equipas: Benfica (António Acursio e Peixoto Alves).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Tu e eu somos três» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os três sargentos» e «Fabricantes do medo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O corsário Lafitte» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15:«O planeta proibido» e «O gigante da maratona» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 300 espartanos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flam.* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda Lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefânia) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179.

Senhora morta e três feridos num desastre de viação na estrada de Cacilhas

Num desastre de viação que se verificou, ontem, á noite, na estrada de Setubal-Cacilhas, no desvio perto de Coina, perdeu a vida uma senhora e ficou em estado grave uma outra, pouco sofrendo os outros dois ocupantes do veículo sinistrado. O acidente foi devido a uma forte colisão daquele carro com a retaguarda de uma viatura pesada, que se encontrava estacionada na berma da estrada, com os faróis acesos.

O automóvel ligeiro era conduzido pelo sr. Carlos Manuel de Chagas Henriques de Jesus, cadete do Grupo de Companhias de Trém-Auto, sobrinho do priprietário do veículo, sr. Fortunato José Melo Chagas, que também seguia viagem, juntamente com sua mãe, sr.ª D. Maria da Natividade Melo Chagas, viuva, que veio a falecer, e uma amiga desta, sr.ª D. Isaura de Matos, que ficou em estado grave.

Pouco depois, os sinistrados foram conduzidos á Clínica Dr. António Elvas, na Cova da Piedade, onde a sr.ª D. Maria da Natividade Chagas chegou já morta, enquanto a outra senhora, gravemente ferida e sem fala, teve de ser transferida, numa ambulancia, para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada. O condutor e o seu tio receberam tratamento naquela clínica e recolheram, respectivamente, á unidade militar em Lisboa e á sua residência, na Rua de Serpa Pinto, em Setubal, de onde são todos naturais.

A P. V. T. de Cacilhas tomou conta da ocorrência e ilibou o motorista da camioneta, sr. Jaime Martins, de 43 anos, empregado da Sécil, em Setubal, de qualquer culpa. Ambos os veículos vinham para Lisboa.

A viagem presidencial

(Continuação da 2.ª página)

cerra no dia 27 deste mês — foi percorrido pelo Chefe do Estado.

Entre os expositores viam-se os maiores nomes da industria portuguesa que para este efeito se deslocaram expressamente á capital angolana.

Às 20 horas foi servido um jantar íntimo no Palácio do Governo-Geral e ás 22, efectuou-se um festival no Estádio Municipal.

Recepção à Imprensa

Durante o jantar oferecido pelo secretário nacional da Informação aos representantes da Imprensa, rádio e televisão que acompanham a viagem presidencial foram trocadas cordiais saudações de camaradagem entre quantos trabalham nos orgãos de informação de todas as províncias portuguesas.

O dr. Moreira Baptista afirmou o grande apreço com que observara o alto nível profissional dos jornalistas ultramarinos e a dedicação de todos, sem excepção, os que trabalham na reportagem da viagem presidencial.

Falou em ultimo lugar o presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária e director do jornal «O Século», dr. Guilherme Pereira da Rosa que, num brilhante e oportuno improviso se referiu ao esforço admirável de todos, concluindo afirmando que um, sobretudo, trabalhou mais do que qualquer de nós — foi aquele que tivemos a honra de acompanhar e é o Presidente da Republica, almirante Américo Thomaz — o mais esforçado de todos os portugueses nesta romagem de patriotismo.

Esta feliz afirmação provocou uma entusiástica saudação, tendo os presentes solicitado ao dr. Moreira Baptista que fosse portador de um abraço colectivo de admiração, gratidão, apreço e respeito ao Presidente da Republica.

O dr. Moreira Baptista anunciou finalmente, que o Presidente da Republica receberá todos os representantes da Imprensa que o acompanham na visita amanhã, no Palácio do Governo, pelas 15 e 30.

A inauguração da barragem

CAMBAMBE, 6 — Eram 12 horas e 50 (quatro minutos depois da hora prevista) quando o Chefe do Estado carregou na alavanca de arranque do grupo de turbinas com que oficialmente se inaugurou a barragem de Cambambe.

O Presidente da Republica partira de Luanda ás 9 e 15, iniciando-se assim o penultimo dia da sua visita a Angola. Após uma visita ás ruínas da histórica fortaleza, foi celebrada missa dominical no que resta da igreja da mesma fortaleza.

Depois, na barragem, o general David dos Santos, presidente do conselho de administração da «Sonefe», empresa concessionária do aproveitamento hidroeléctrico do Médio Cuanza, saudou o Chefe do Estado, relembrou o auxílio do Governo e historiou os vários passos da obra inaugurada. Falou depois o Presidente da Republica que condecorou, seguidamente, técnicos e operários que se distinguiram durante as obras. Da central o Chefe do Estado seguiu, então, para o edifício do comando onde procedeu ao arranque do grupo de turbinas.

Foi servido, por fim, o almoço após o que o sr. almirante Américo Thomaz partiu de regresso a Luanda.

Abertura solene do ano escolar dos Estudos Gerais

LUANDA, 6 — Depois de ter regressado a esta capital o Chefe do Estado preside ás 18 horas, á abertura solene do ano escolar dos Estudos Gerais Universitários.

O reitor, prof eng.º André Navarro profere um discurso, após o que o prof. Délio Nobre dos Santos dirá a tradicional «oração de sapiência».

No fecho da sessão, profere algumas palavras o Chefe do Estado.

À noite, no Palácio do Governo, realiza-se um banquete de despedida oferecido pelo almirante Américo Thomaz e que será seguido, nos salões do mesmo palácio, de grandiosa recepção. — (A. N. I. e L.).

O PORTO pelo telefone

Um entusiasta do «Karting» com 5 anos

O pequenito José Jorge Viana Garcia, de 5 anos, residente com seu pai, sr. António Augusto Garcia, na Avenida Fernão Magalhães, 249, encontrava-se na pista de corrida de «kartings» em Pedrouços, na Maia, e foi atraído por um «brinquedo», aliás um pouco grande para a sua idade — um «kart». Sem perda de tempo tomou lugar ao volante do veículo e momentos depois o resultado estava á vista. Um esbarramento sem graves consequências. Mesmo assim o José Jorge foi levado ao hospital e tratado de ligeiras escoriações.

Caiu ao Douro

O 2.º sargento reformado sr. Alves da Silva Mota, de 63 anos, casado, residente na Foz do Soure, andava ontem á caça na margem do rio Douro. Em determinado momento escorregou e caiu á água. Conduzido ao Hospital de Santo António em estado de algidez, verificou-se ter ainda também fractura de 2 costelas. Contudo, recusou o internamento.

Falecimento

Na sua residência, Rua Miguel Bombarda, 398, faleceu o sr. José Paiva, de 66 anos, casado, contabilista. O funeral, a cargo do armador Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Balalaika» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A casta Suzana» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans-Gêne» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Rififi em Tóquio» e «Rapinantes» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).

A visita à Madeira do ministro das Corporações

FUNCHAL, 6 — Encontra-se desde ontem nesta cidade, em visita de trabalho, o ministro das Corporações, que se faz acompanhar de sua esposa e de altos funcionários do seu departamento.

O prof. Gonçalves de Proença, que ontem visitou, em Porto Santo, os terrenos onde será construída uma colónia de férias da F. N. A. T., foi hoje recebido nos Paços do Concelho, onde houve uma sessão de boas-vindas, na qual discursaram o presidente do Município, o deputado Alberto de Araujo e, por fim, o ministro.

A inauguração em Luanda da delegação do Banco de Fomento Nacional

LUANDA, 6. — Anteontem, ao fim da tarde o sr. almirante Américo Thomaz presidiu á inauguração da delegação, em Luanda, do Banco de Fomento Nacional, que fica instalado num moderno prédio da zona central da cidade.

O Chefe do Estado foi recebido pelo governador do Banco, eng.º Paulo Marques; pelo delegado em Luanda eng.º John Jardim Neto; pelo dr. Moreira Rato, governador do Banco de Angola e pelo sr. Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de administração do Banco Português do Atlantico e do vel discurso de 27 de Agosto».

O sr. eng. Paulo Marques proferiu um discurso, no qual acentuou:

«No momento histórico que estamos atravessando, compete a todos os portugueses salientar com a sua coesão, firmeza e dedicação, que a unica resposta válida que o país podia dar ao Mundo, foi a que o nosso Presidente do Conselho de ministros definiu no seu memorável discurso de 27 de Agosto.

O sr. eng. Paulo Marques referiu-se, depois, á actividade do Banco de Fomento Nacional, apresentando alguns numeros relativamente ás responsabilidades tomadas pelo Banco, em Angola. E referindo-se á presença do Chefe do Estado, o sr. eng. Paulo Marques declarou:

«Intencionalmente, quisemos aproveitar o momento da presença em Angola do venerando e prestigioso Chefe do Estado, para fazer esta inauguração, associando-nos assim ás demonstrações de carinho que lhe têm sido dispensadas em Angola, ao mesmo tempo que queremos oferecer alguma coisa á província, no próprio momento desta histórica visita».

E concluiu formulando o voto de que a acção do Banco de Fomento Nacional possa contribuir eficazmente para a aceleração do desenvolvimento de Angola.

Em resposta, o Chefe do Estado exprimiu a sua satisfação por inaugurar aquela delegação, por isso significar que a acção do Banco de Fomento se intensificará ali no futuro, proporcionando maiores facilidades no desenvolvimento económico da província, como tanto se impõe. — (A. N. I.).

Pelos hospitais

CAIU DO VIADUTO — Recolheu em estado grave ao Hospital de S. José o menor Juliano do Nascimento Ramos, de 13 anos, residente na Calçada do Baltasar, Pátio do Sintra, 4, que caiu, ontem, do viaduto da Avenida de Ceuta.

ATINGIDO POR UMA TÁBUA — Quando ontem trabalhava na Parada do Alto de São João, foi atingido por uma tábua o servente António Marcelino de Sousa, de 39 anos, domiciliado na Quinta da Letrada, 28, que ficou ferido na cabeça e teve de recolher á sala de observações do Hospital de S. José.

AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

(Continuação da 1.ª página)

los dos precursores da Republica e dos estadistas de Regime.

Durante a manhã, deputações dos vários centros republicanos estiveram naquele cemitério, a colocar ramos de flores nas sepulturas dos seu patronos e nas de Machado Santos e António José de Almeida.

Junto das referidas sepulturas e perante os monumentos que perpetuam a memória dos grandes vultos de 5 de Outubro, desfilaram, também, muitos populares e diversas personalidades republicanas.

Ante o monumento a António José de Almeida desfilaram, também isoladamente, durante o dia, muitas pessoas de todas as condições sociais. Singelos ramos de flores foram colocados na estátua do grande estadista.

No Centro Escolar Republicano de Alcantara

No Centro Escolar Republicano de Alcantara — fundado em Fevereiro de 1908 — o aniversário da implantação da República foi comemorado, como nos anos anteriores, com uma festa infantil que assinalou a abertura do ano lectivo da sua escola primária privativa, que este ano conta com a frequência de sessenta e oito rapazes.

Mercê de grandes esforços da direcção e, em especial, do seu presidente, sr. Julio Marques, as dependências da prestimosa colectividade apresentam-se agora com melhor aspecto. As duas salas de aula foram remodeladas e apetrechadas com material didáctico moderno. Nas restantes salas, que sofreram pinturas que lhe dão um ambiente alegre, foram introduzidos melhoramentos, como biblioteca, bufete, sala de estar, etc.

Pelas 15 horas, e oferecido pela direcção, foi servido, segundo a tradição, uma merenda ás crianças que frequentam as aulas e aos respectivos encarregados da educação. Também estiveram presentes, as professoras e famílias dos alunos.

Os srs. Julio Marques, presidente da colectividade, e Armando de Azevedo, director escolar, proferiram breves alocuções, sendo unanimes em incitarem os jovens escolares a cumprirem os seus deveres para com as famílias e os professores. Assinalaram, também, os esforços que exige a manutenção da escola e a dedicação dos sócios e benfeitores, sem os quais não teria sido possivel ter levado este ano a efeito os melhoramentos introduzidos na escola.

Em consequência desses melhoramentos, não foi possível efectuar-se a exposição habitual de trabalhos escolares executados durante o ano lectivo findo, embora estes fossem na mesma apreciados pelos visitantes.

A' noite, a fachada da sede da colectividade esteve profusamente iluminada, com lâmpadas verdes e encarnadas.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular

Para assinalar o 59.º aniversário da sua fundação, que coincide com o dia do aniversário da proclamação da República, a Sociedade Promotora de Educação Popular promoveu ontem, para fecho do programa de comemorações elaborado pela sua comissão de beneficência e por motivo da abertura do ano lectivo na sua escola primária feminina, uma série de cerimónias, todas elas com a assistência dos corpos gerentes, comissão de beneficência e associados.

Pelas 10 horas, procedeu-se á distribuição de roupas e calçado a 36 crianças — da escola da Promotora e pobres do bairro.

A's 13 horas, foi servido um almo a 59 crianças. Neste numero incluiam-se as 36 que haviam sido contempladas com vestuário e calçado. A refeição foi servida pelas senhoras da comissão de beneficência, e a ela assistiram os componentes da direcção, tendo á frente o respectivo presidente, sr. José da Cunha Vaz Ferreira. Pouco depois das 16 horas, houve uma merenda de confraternização, em que tomaram parte, além das 165 alunas da escola da Promotora, 35 outras meninas do bairro.

O sr. José da Cunha Vaz Ferreira dirigiu uma alocução ás crianças e aos encarregados de educação, lembrando os deveres das alunas para com as professoras, a escola e a família e apontando aos encarregados da educação o muito que a Promotora tem feito a favor da instrução. A terminar, informou que a direcção tenciona abrir brevemente um refeitório, onde serão servidas refeições ás alunas mais necessitadas a preços muito económicos e, bem assim, a todos os que desejarem servir-se deste importante befício.

Seguiu-se uma sessão de cinema cultural, com a projecção de filmes cedidos pela Shell e pelo S. N. I.

A sessão solene

A' noite, a direcção promoveu uma sessão solene. Presidiu o sr. dr. Gonçalves Rosa, que representava o sr. governador civil de Lisboa, ladeado pela sr.ª D. Julieta Ferrão, em representação do sr. presidente da Camara Municipal, ausente em Luanda; Rogério da Fonseca, presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio; Jaime Franco, vice-presidente da assembleia geral da Promotora; e José da Cunha Vaz Ferreira, presidente da direcção da colectividade em festa. No palco encontravam-se, também, os restantes componentes dos corpos gerentes da Promotora, a sua comissão de beneficência e os delegados da Academia de Santo Amaro e dos jornal «Ecos de Belém», da Concentração Musical 1.º de Junho de 1914, do Grupo Desportivo da Mouraria, do Centro Escolar Republicano de Alcantara, da Sociedade Alunos Esperança e do Grupo Desportivo de Santos. Também compareceram as professoras da escola e os componentes da secção de xadrez, fundada recentemente.

A fazer de fundo á mesa de honra, viam-se as bandeiras nacional, do «Diário de Lisboa» e das colectividades congéneres. O amplo salão de festas encheu-se por completo.

Aberta a sessão, o sr. Jaime Franco, em nome da Promotora, saudou a assistência, agradeceu a presença das entidades oficiais e fez o elogio da obra da colectividade, salientando, a propósito, a acção do presidente da direcção, que considerou o verdadeiro obreiro da Promotora, colectividade que ultimamente se tem desenvolvido muito e beneficiado de importantes melhoramentos.

Falaram, depois, os srs. Armindo Gonçalves, pela Academia de Santo Amaro; dr. Eduardo Ferreira, pelo Grupo Desportivo da Mouraria; Vasco Filipe, da Sociedade Alunos Esperança; Francisco Romba, pelo Grupo Desportivo de Santos; e Armando Gonçalves Duarte, em nome da comissão de beneficência, organizadora do programa festivo, para agradecer a presença de todos e pedir um cinutos de silêncio em homenagem ao fundador da Promotora — António Joaquim Oliveira — pelo 40.º aniversário da sua morte.

Seguidamente, o sr. dr. Gonçalves Rosa procedeu á entrega dos prémios aos vencedores dos dois torneios de xadrez, integrados nas comemorações da Promotora, após o que encerrou a sessão, declarando ser consolador verificar o surto de progresso que a Promotora está a atravessar, e sublinhando que comunicaria ao sr. governador civil o pedido formulado na reunião—que o sr. dr. Osório Vaz se interesse junto do sr. ministro da Educação Nacional a fim de ser concedida, á Promotora a Ordem da Instrução Pública.

Finda a sessão, houve um beberete, na sala da direcção, durante o qual se trocaram amistosas saudações.

Depois efectou-se um acto de variedades e a apresentação do Grupo Cenico Recreativo da Promotoda que se fez aplaudir na fantasia musical «Há festa na Promotora».

Romagem no Porto

PORTO, 6. — A' semelhança dos anos anteriores, vários democratas foram em romagem ao monumento do 5 de Outubro, no cemitério do Prado do Repouso, onde depuseram coroas de flores.

SERRALHEIROS MECÂNICOS

ADMITE IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL SITUADA NAS PROXIMIDADES DO BARREIRO

Para o preenchimento destes lugares preferem-se indivíduos habilitados com o Curso de Formação de Serralheiro Mecânico embora se encare a possibilidade de admitir quem não possua tais habilitações, caso demonstre, através de exame profissional, nível de conhecimentos não inferior aos de 2.º oficial.

EXIGE-SE:

Idade inferior a 30 anos
Serviço Militar cumprido

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 1600, indicando habilitações, idade, experiência, vencimento pretendido e demais elementos que possam ter interesse para a apreciação da candidatura.

Possível remodelação do Governo brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

na em todo o país» deixou de existir. Convocado ontem, á tarde, pelo presidente Goulart e pelos ministros militares, o presidente da Camara dos Deputados, Ranieri Mazzili, não deixou de informar que a maioria dos parlamentares é contra o estado de sítio.

Os conservadores, partidários, em princípio, de disposições de autoridade, não confiam no Governo e suspeitam de Goulart, a quem acusam de seguir o seu «pai espiritual», Getulio Vargas, na tentativa para levar o país á ditadura

O antigo ministro da Justiça Armando Falcão disse mesmo: «Se o Governo pretende governar e pôr fim á agitação social pode consegui-lo muito bem sem recorrer ao estado de sítio».

As gentes das esquerdas desconfiam por natureza de disposições de excepção considerando-as «um plano inclinado que ninguém sabe onde vai terminar». De qualquer modoí vai tornar-se bem delicada a posição do general Jair Ribeiro Dantas e dos seus colegas da Marinha e da Aeronáutica. Correu o boato de que Goulart tencionava retirar da mesa a mensagem solicitando a proclamação do estado de sítio. Também era voz corrente que ia haver uma remodelação ministerial, que atingiria principalmente as pastas militares — (F. P.).

TERMINOU TAMBÉM O CONFLITO DOS BANCOS, NO RIO

RIO DE JANEIRO, 6 — O conflito dos bancos, que se arrastava desde prinvípios do mês passado e foi um dos elementos determinantes da actual crise política, terminou oficialmente na noite de anteontem para ontem.

Foi assinado um acordo que satisfaz amplamente as reivindicações dos sindicatos. Nos termos desse acordo, os funcionários bancários obtiveram para já um reajustamento de salários da ordem dos 70 por cento, com a promessa duma gratificação mensal a partir do passado dia 1. Preve-se uma nova actualização de 35 por cento para 1 de Março do próximo ano. — (F. P.).

Houve tumulto no casamento do nazi Jordan

LONDRES, 6.—Enquanto uma multidão de centenas de pessoas, aglomeradas diante do Registo Civil, gritava «Morra Jordan» e «Volta para a camara de gás», Colin Jordan, de 40 anos, chefe do Partido Nacional-Socialista britanico, casou-se, ontem, de manhã com a trancesa — e também nazi — Françoise Dior, de 31 anos, antiga condessa de Caumont la Force e sobrinha do costureiro Christian Dior.

Ao assomar na escadaria do edifício, após a cerimónia, o casal fez a saudação nazi, ao que a multidão respondeu com apupos e atirando ovos, pedras e fruta podre, tendo então Jordan e a sua nova mulher saltado para um táxi.

Foi preso um manifestante, e um policia ficou sem o capacete. — (F. P.).

Malogrou-se uma tentativa para matar Fidel Castro e o embaixador soviético

—afirma o «Sunday Express»

LONDRES, 6. — O «Sunday Express» noticia hoje uma «inacreditável» tentativa para assassinar Fidel Castro e o embaixador soviético em Cuba, derrubando sobre Havana o avião em que seguiam.

Uma notícia na primeira página deste jornal, de grande circulação, diz que cinco oficiais do Exército cubano foram presos após a tentativa, a qual falhou devido aos reflexos rápidos do piloto russo do avião. A notícia, datada de Havana diz que centenas de cubanos, que se encontravam na área do porto, viram o piloto manobrar o avião, de construção russa, fugindo através de intenso fogo antiaéreo.

O «Sunday Express», dando a notícia com o título «Os canhões abriram fogo contra o avião de Castro», diz que o primeiro-ministro e o embaixador soviético, Alexander Alexeev, tinham planeado um voo de excursão. O jornal não diz quando se verificou o incidente, mas declara que ele foi observado por funcionários da Embaixada britanica, nos seus escritórios de Havana.

Em Londres, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou: «Não tivemos notícias da nossa Embaixada em Havana acerca de qualquer recente tentativa para assassinar o primeiro-ministro cubano». — (R.).

Outro sacrifício em Saigão

(Continuação da 1.ª página)

nica amarela, mesmo em frente do mercado central, na presença de alguns milhares de pessoas.

Importantes forças da Polícia foram enviadas para o local, enquanto os bombeiros apagavam o incêndio, lançando espuma artificial sobre os restos calcinados do bonzo.

A cena desenrolou-se com a rapidez de um relampago, sem que os agentes que se encontravam nas proximidades se apercebessem do que acontecia.

A' hora em que a circulação era mais intensa, um automóvel deteve-se, por momentos, defronte do mercado, para deixar sair o bonzo. Este regou a tunica com gasolina, sentou-se no chão em posição de oração e acendeu um fósforo.

Alguns jornalistas estrangeiros que tinham sido convidados por telefonemas anónimos a comparecer junto do mercado áquela hora, viram de subito as chamas que se elevavam. O jovem bonzo, de mãos postas, começava a arder, impassível, sem um gesto e sem um grito.

A multidão estava horrorizada. Um operador norte-americano que pretendia filmar a cena foi molestado pela Polícia, que apreendeu o aparelho.

Este sacrifício voluntário foi o segundo deste género, registado na capital e o sexto no Vietnam, desde que surgiu a crise religiosa com as sangrentas manifestações de Hué, em 8 de Maio ultimo.

Esta nova imolação verifica-se pouco antes de se iniciarem na Assembleia Geral da O. N. U. os debates sobre «A questão budista», e no momento em que a sr.ª Nhu se prepara para ir aos Estados Unidos «explicar o caso».

O sacrifício de ontem visa, aparentemente, salientar que, apesar das declarações oficiais, a questão ainda não foi resolvida. Recorda-se, a propósito, que o verdadeiro chefe da «rebelião budista», o reverendo Thich Tri Quang, continua refugiado na Embaixada norte-americana, que se tem recusado a entregá-lo ás autoridades vietnamianas.—(F. P.).

Quatro espanhóis acusados em França de atentados

PARIS, 6. — O juiz de instrução do tribunal do Sena concedeu liberdade provisória a quatro anarquistas espanhóis que se encontravam na «Santé» desde o dia 13 do mês passado, acusados de cometerem diversos atentados. Os quatro acusados viviam e trabalhavam há anos em França. Segundo o juiz, a detenção deixa de ser necessária para apuramento da verdade.

O ministério publico, porém, não foi da mesma opinião, e apelou da decisão. Consequentemente os espanhóis continuarão na «Santé», até que o caso seja resolvido pela segunda instancia.—(F.P.).

Ben Bella e o rei Hassan discutirão em breve o diferendo fronteiriço

OUIDA (Marrocos), 6 — O rei Hassan II de Marrocos e o presidente Ben Bella vão encontrar-se em breve, a fim de tentarem solucionar as divergências acerca da fronteira entre os dois países — foi ontem anunciado depois do encontro, nesta cidade, entre o ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, Boutflika e o secretário do gabinete real marroquino, Abdel Guedira.

A data do encontro entre Ben Bella e o rei Hassan não foi revelada, mas círculos bem informados dizem que o mesmo se efectuará em 20 do corrente. — (A. N. I.).

TROCOU-SE O PRIMEIRO TIRO NA CRISE ARGELINA

ARGEL, 6 — Trocou-se ontem, o primeiro tiro na Argélia. Embora sem consequências graves é um símbolo da tensão que há uma semana reina no país devido á revolta dos kabilas, nas montanhas do interior. O incidente registou-se ao cair da noite, em Port Gueydon, pequeno porto a 80 km de Michelet. Um soldado rebelde foi atingido por tiros disparados por agentes da polícia de choque, depois de se recusar a parar, como lhe tinha sido ordenado. Os agentes teriam sido detido pelas forças oposicionistas.

Por outro lado, reagindo contra as deserções em numero crescente, Ben Bella ordenou que se tomassem disposições adequadas. Na estrada de Tizi Ouzou a Michelet patrulhas levantaram barragens. Toda a costa da Kabília se encontra sob intensa vigilancia. Em volta de Tizi Ouzou vêem-se inumeros comboios militares. Continuam a efectuar-se comícios de apoio a Ben Bella. Os rebeldes ainda não responderam ao apelo de novos contactos fraternais com as autoridades de Argel. Portanto nada há de novo, a não ser que a crise continua latente e explosiva. — (F. P.).

Crime de morte em Almodôvar

ALMODÔVAR, 6. — Ontem ao começo da noite, na povoação de Santa Clara-a-Nova, deste concelho travou-se violenta discussão entre o trabalhador rural sr. Manuel Ventura, casado, de 46 anos, e o proprietário Manuel Joaquim Cortes, de 39 anos, solteiro.

Em determinada altura o Manuel Joaquim Cortes atingiu o seu antagonista com um tiro de pistola, á queima roupa.

O ferido, transportado ao hospital de Almodôvar, faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

O agressor foi preso pela G. N. R.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Bonn e o desanuviamento

BONN, 6. — «Um desanuviamento puramente verbal não é desanuviamento. Para que seja significativo deve conduzir a uma modificação do «statuo quo» de que o símbolo é o «muro de Berlim» — afirmou esta manhã á Rádio alemã Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal. — (F. P.).

● Primeiro navio «controlado» a distância

LONDRES, 6. — A Rádio de Moscovo noticiou ontem o primeiro navio do Mundo «controlado» a distancia — um petroleiro — iniciou a sua viagem de experiência através do Cáspio. A Rádio informou que o navio não levava tripulação, quer na ponte quer na casa das máquinas. O capitão carrega num botão para pôr as máquinas em funcionamento e a rota é mantida mecanicamente. — (R.).

Hailé Selassié falando na O. N. U. pediu sanções contra Portugal

NOVA YORK, 6 — «Quando subi, há 27 anos, á tribuna da Sociedade das Nações em Genebra, dirigi-me á consciência da Humanidade, mas falava também em seu nome. As minhas palavras não foram ouvidas então, mas a História provou que o aviso que lancei em 1936 tinha fundamento» — declarou ontem na O. N. U. o imperador da Etiópia Hailé Selassié.

Tomando a palavra na Assembleia Geral da O. N. U., que lhe dispensou uma grande ovação, o imperador prosseguiu: «Dirijo-me hoje á Organização Mundial, que retomou o facho da sua antecessora desacreditada. Faço-o baseado no princípio da segurança colectiva que, em vão, invoquei em Genebra. E' nesta Assembleia que assenta a melhor e talvez a derradeira esperança de sobrevivência pacífica da Humanidade».

«A Organização das Nações Unidas teve a coragem de agir na Asia, no Suez e no Congo, enquanto a S. D. N não a teve» — acrescentou. Depois de pronunciar esta homenagem, o imperador da Etiópia declarou: Mas se a O. N. U. foi nesta Assembleia que assenta a melhor e talvez a derradeira esperança de sobrevivência pacífica da Humanidade».

«A Organização das Nações Unidas teve a coragem de agir na Asia, no Suez e no Congo, enquanto a S. D. N não a teve» — acrescentou. Depois de pronunciar esta homenagem, o imperador da Etiópia declarou: Mas se a O. N. U. foi mais util é ainda uma organização imperfeita que é preciso reforçar, dotando o seu executivo com poderes mais extensos». Reclamou seguidamente, em nome da igualdade total das raças, a aplicação, por todos os governos, de sanções económicas contra Portugal e a Africa do Sul. — (F. P.).

O «ABC» de Madrid e o discurso de Castiella

MADRID, 6 — O jornal «ABC» publica hoje uma crónica do seu correspondente em Lisboa, Ramon Sierra, o qual salienta que «parece terem-se atenuado os ataques verbais de alguns países contra Portugal na Assembleia Geral da O. N. U., a pronósito das Províncias Ultramarinas Portuguesas».

O correspondente afirma que isso pode ser uma consequência das intervenções do ministro espanhol Fernando Maria Castiella e do representante da Nigéria, o qual salientou terem os portugueses contribuído largamente para o progresso da Africa. — (A. N. I.).

NOVAS NACIONALIZAÇÕES DE HERDADES

HAVANA, 6. — Num discurso publicado ontem, nesta capital, o primeiro-ministro cubano diz que a «burguesia rural» deixaria de existir em Cuba por «nunca haver marchado com a revolução».

Fidel Castro afirma que a maior parte dos dois milhões de hectares de terras pertencentes á burguesia rural seriam nacionalizados nos termos da nova lei de nacionalização de herdades particulares com uma área superior a 65 hectares. — (Reuter).

NEGOCIAÇÕES PARA A LIBERTAÇÃO DE PRISIONEIROS EM CUBA

MIAMI, 6. — Um grupo de exilados cubanos declarou ontem, á noite, que Fidel Castro estava pronto a negociar a libertação de alguns milhares de presos políticos retidos em Cuba.

A Associação dos Parentes para a Liberdade dos Prisioneiros Políticos Cubanos disse que Charles Poter, advogado e antigo congressista norte-americano, tinha regressado ontem de Havana após conversações com o primeiro-ministro cubano. — (R.).

Ministro da Educação

PARIS, 6. — O ministro português da Educação Nacional, prof. dr. Galvão Teles que veio tomar parte na conferência ministerial internacional da O. C. D E. sobre a ciência, regressa amanhã a Lisboa. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de nordeste e o céu estava em geral limpo por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 14°; Portalegre, Faro e Funchal, 20°; Lisboa, 19°; e Sagres, 23°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 28°; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°,3; mínima, 20°,8.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado a limpo, com períodos de céu muito nublado no litoral a norte da foz do Douro. Vento fraco de nordeste, tornando-se moderado de noroeste para o fim da tarde e princípio da noite. Neblina ou nevoeiro matinal no litoral para norte do cabo Mondego e nas terras baixas do interior. Acentuado arrefecimento nocturno com possível formação de geada em algumas regiões de Trás-os-Montes e Beira Alta.

CAPITAL

Empresta-se qualquer importância a partir de 10 contos sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, ao juro da Lei

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telefs. 369384/5/6

NAS COORDENADAS DE ANGOLA - 63

Uma «rebita» apaixonante

evocando tradições da Benguela de há um século

por **EDGAR DE CARVALHO**

BENGUELA — O negrume cai como chuva de um céu sem estrelas, esvaziado e solitário. Sobre Benguela, acachapa-se a noite, rápida e envolvente. A luz fere o asfalto e dá tons desconcertantes e exóticos ás folhagens que suam a seiva de um dia batido por sol baixo.

O ar morno pega-se ás coisas e ás pessoas; o cheiro da maresia não consegue romper o muro imponderável dos bálsamos vegetais.

Cansa todo o silêncio do fim de um dia, mas os corpos vibram em palpitares estimulados pelo feitiço que envolve as casas e quintais, espreita dos troncos de palmeiras, foge da amálgama humana, adocicada, premente e dispersa, ressuma da própria terra amarga e da erva seca. O terraço tem sombras. Sob a luz pálida aguardam os tambores, o reco-reco e o harmónio. A vida começa a agitar-se como asa levada ao sabor do desejo branco. O espaço é cortado por sons distantes. As mulheres sobem as escadas e alinham-se no terraço. A negra aperta os panos berrantes e chega ao terraço. A cabrocha de ombro nu lança os olhares sensuais e esguios á noite desconhecida e fica no terraço. A negrinha sobe a medo, mão com mão, como gazela surpreendida e também vai para o terraço. Bamboleia a saia curta rodada e faz palpitar a blusa apertada que estremece á frente dos ombros. A branca olha e sente a saudade do que não conhece, aninhando-se por detrás dos panos da negra. O terraço fica cheio.

A velha dona da senzala, de cigarro na boca humida e pérolas de suor na testa, faz das pálpebras uma fresta por onde passam olhares movediços. Tem inveja da negrinha assustada e da mulata voluptuosa, mas sabe bem que é ela a rainha gasta da festa do terraço. Dos antigos costumes e danças quase perdidas no alcatruz do tempo não houve quem lhe herdasse os dons. Imponente nos seus galões dourados com invólucro de cigarro caro e botões de estanho, ganhos a qualquer marinheiro, o mestre do baile vai ao centro. Prepara a «rebita», com o cerimonial pausado dos anos antigos.

Há calor no terraço e o bafo da noite é mais denso e traz até ele os aromas excitantes da vegetação próxima e do pó fino do morro distante. Penetra-o um acre cheiro de gente reunida. As velhas apertam mais os panos que lhes descem até aos pés nus. Formam um círculo colorido com os matizes que fazem inveja ao arco-íris. As raparigas espreitam a roda, curiosas, mordendo os lábios carnudos em sorrisos escondidos: brancas, negras, mulatas, todas juntas, sentindo-se na pele dos ombros sem roupa. Os ombros e as costas têm a cor do chocolate aveludado, do alcatrão macio, da petala desmaiada. É seda que a natureza lhes deu quando nasceram — seda preciosa e lisa, acobreada, que apetece tocar.

O velho mestre Paulo, esquelético e gingando como rebento de bambu, prepara a marcação. As velhas levantam as mãos e fixam-no com olhos de gato que dorme. Vêem-se o marfim dos olhos e o branco dos dentes.

O odor do contacto humano formiga na pele e penetra nas veias. Dá picadas de desejo, em frémitos de sensualidade indefinida e melancólica. A tristeza é feliz e alegre, porque é apenas melancolia.

Finalmente, vai dançar-se a tra-

(Continua na página seguinte)

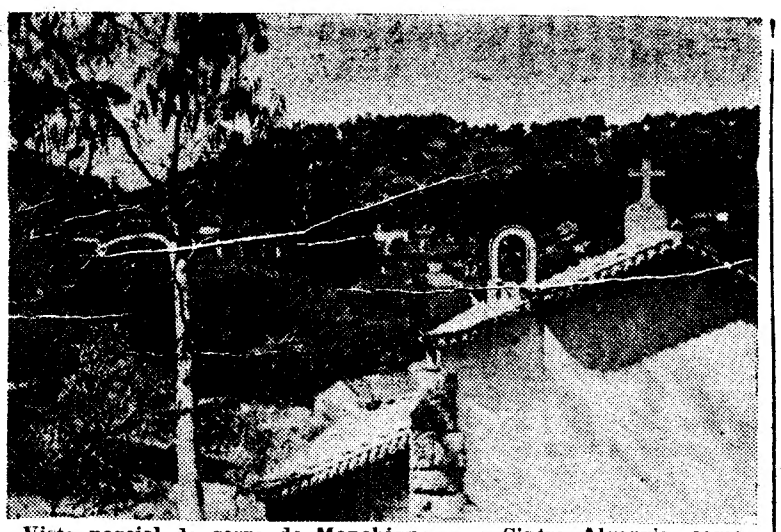
A visita do ministro das Obras Públicas ao distrito de Évora

EVORA, 6 — O sr. ministro das Obras Publicas concluiu ontem a sua visita de trabalho a este distrito, tendo estudado vários problemas e apreciado obras em Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Alandroal.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, que era acompanhado do seu secretário, sr. eng. Baptista Neves, e dos srs. directores gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do governador civil de Évora e de vários técnicos, visitou em Estremoz a igreja dos Congregados, o edifício destinado á Escola Comercial, o castelo e o palácio em que se vai instalar uma pousada e apreciou o plano de urbanização da cidade.

Em Borba, foi visitado o mercado e estudou-se o plano de urbanização e a desobstrução e arranjo das muralhas; em Vila Viçosa houve uma reunião de trabalhos no Município e visitas ao castelo, á igreja que se encontra dentro das muralhas e a outras obras, bem como ao Alto de S. Bento, onde vai construir-se uma pousada; e em Alandroal foram visitados os locais onde vão construir-se um quartel da G. N. R. e uma piscina e efectuou-se uma sessão de trabalhos nos Paços do Concelho, para estudo dos problemas de abastecimento de água e saneamento.

O ministro esteve também em Mora, onde foi carinhosamente recebido e procedeu á inauguração do abastecimento de água ao concelho, tendo-se efectuado uma sessão comemorativa nos Paços do Concelho.



Vista parcial da serra de Monchique — a Sintra Algarvia, como muitos, justamente, a classificam

Serra de Monchique

—maravilha do Algarve a conquistar para o turismo

MONCHIQUE. — O turismo no Algarve está, como é evidente, em franco progresso. A costa algarvia está a ser «descoberta» pelos turistas nacionais e estrangeiros que, em numero crescente, afluem a uma das mais belas províncias do nosso País, pelas condições privilegiadas de que dispõe.

A poucos quilómetros da Praia da Rocha, a mais famosa de todo o litoral, está situada a serra de Monchique que, pelo seu clima, orografia e vegetação, constitui uma zona completamente distinta e que completa a região a que pertence.

Como atractivo de Inverno, nos dias secos e límpidos, tem o panorama grandioso e vastíssimo que se desfruta da Fóia; na Primavera e no Outono, a paisagem local toma aspectos extraordinários de rico, variado e intenso colorido. E na época calmosa, como aproveitamento máximo da região, as temperaturas suaves desta estância de média altitude permitirão ao turista que se refugiar na serra, frequentar a praia e gozar a tranquilidade do local onde se instalou.

Se a faixa costeira é conhecida de todos os turistas que nos visitam, já o mesmo não se poderá dizer da Serra de Monchique, que apenas é recomendada e enaltecida pelos poucos que têm tido quem os oriente neste sentido, por já se haverem extasiado perante a grandeza dos seus horizontes e a beleza da sua paisagem de variada e luxuriante vegetação.

Não admira que assim seja, pois o seu aproveitamento turístico requer a solução de muitos problemas, entre os quais avulta e para já, como benefício para todo o Algarve e não apenas para esta região, a necessidade de uma via de comunicação que lhe permita o acesso pelo Norte do concelho. E' certo que, como há dias foi dito, existe uma ligação com Lisboa, passando por Odemira; mas o péssimo estado em que se encontram 18 quilómetros dessa estrada afugenta quem por lá passar uma só vez. Urge, portanto, a sua reparação ou, melhor ainda, a conclusão dos trabalhos de ligação da E. N. 266, na estação de Odemira, á E. N. 123, em S. Martinho das Amoreiras. A sua curta extensão não justifica o atraso que se tem verificado nestes trabalhos, considerando o bem que daí adviria para o turismo nacional.

Além deste acesso indispensável, seria de grande utilidade, dentro da vila, a construção de um caminho para o convento (deslumbrante miradouro a um nível de 300 metros acima do aglomerado populacional), que permitisse o trânsito automóvel, e ainda o traçado de uma estrada de turismo para a Picota, ponto inacessível a qualquer veículo e donde se desfruta um panorama totalmente diferente da Fóia, e não menos belo, que só por si justificava o dispêndio que nele se fizesse.

Tudo o que se fizer pelo turismo será largamente recompensado. Nesta certeza, deve merecer toda a atenção a valorização das regiões que reunam características e condições de aproveitamento turístico, como acontece com a Serra de Monchique.

ANTÓNIO SILVA CARRIÇO

1450 contos de prémios no Totobola de hoje

Os prognósticos desportivos desta semna não oferecem tanta expectativa como a que se verifica nas jornadas em que figuram jogos sensacionais. Outro facto reside na dificuldade de obter jogos de grande interesse, uma vez que os da Taça de Portugal não podiam ser incluídos, por falta de tempo material para imprimir e distribuir as respectivas matrizes.

Mas, apesar disso, os numeros do concurso não oscilaram, mantendo-se no mesmo nível do concurso anterior, com ligeiríssima diferença!

Assim, temos que os prémios desta semana são apenas inferiores em cerca de 50 contos, o que, realmente, se pode considerar extraordinário, se pensarmos nos jogos que figuram nos respectivos bilhetes.

Mas, vejamos os numeros exactos deste terceiro concurso: Matrizes, 424 331; Apostas, 2 101 350; Receita global, 3 152 000$00; Total para prémios, 1 450 000$00; Valor de cada prémio, 725 000$00.

Estes numeros são provisórios e estão, por isso, sujeitos a pequenas alterações.

O concurso da próxima semana

O bilhete referente ao concurso n.º 4, encerra jogos internacionais, jogos da «Taça de Portugal», do Campeonato de Espanha e dos campeonatos distritais. Vejamos quais são:

Russia-Itália
Marinhense-Guimarães
Porto-Leixões
Boavista-Setubal
Famalicão-Montijo
Braga-C. U. F.
Farense-Salgueiros
Saragoça-Barcelona
Espanhol-Real Madrid
Bétis-Elche
Estoril-Sintrense
Vitória de Lisboa-S. L. Olivais
Progresso-Tirsense

UM CASAMENTO QUE DÁ QUE FALAR!

Estes são os noivos do momento: Marie Christine Aumont e Christian Marquand. Ela, a quem os amigos chamam Tina, é filha da falecida actriz, Maria Montez e do actor Jean-Pierre Aumont. Ele, é uma figura de grande plano, nos meios cinematográficos internacionais, que o publico português ainda não há muito tempo viu num dos principais papéis de «O dia mais longo». Jean-Pierre Aumont, que representa na Broadway a peça musical «Tovarich», pôde deslocar-se a Banow para assistir ao casamento da filha, devido á interrupção do espectáculo causada pela doença de Vivien Leigh. Por agora um casamento feliz... — Ele conta 37 anos e ela apenas dezassete!

A fotografia documento o salvamento de um casal inglês, sr.ª e sr. Vaukland, respectivamente de 64 e 65 anos, que se despenharam com o seu carro duma ponte de 12 metros para o rio Dee. Atendendo á enorme queda, o casal teve muita sorte, pois o sr. Vaukland sofreu apenas escoriações no peito, e a esposa partiu uma perna sofreu traumatismo num ombro

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**
3.ª FEIRA: **«Êxito» e «Juvenil»**
4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**
5.ª FEIRA: **«Vida literária»**
6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**
SÁBADO: **«Magazine»**

Nas coordenadas de Angola

(Continuação da página anterior)

dicional «rebita» — o antigo bailado que os nativos copiaram de uma alegre burguesia francesa que habitou Benguela. E vai já para mais de um século que miscegenou a original dança com o ritmo local.

Mas o baile não começa. Esperam-se os irmãos brancos convidados, que esta festa foi a forma de manifestar um sentimento que tempera e determina o afecto humano das pessoas simples e sem preconceitos. As almas estão unidas num amplexo de sensibilidade desperta e os corações palpitam de ansiedades doces.

A luz crua que banha o centro do terraço faz mais noite a noite escura. Assoma no alto uma lua medrosa, de tons metálicos que se perdem na simbiose do negrume que escorre sobre as coisas e os seres.

Lá longe, por detrás do morro que de pardo ficou negro, sobem clarões indecisos de fogo que alastra comendo o capim. A queimada é vacilante sob o peso da mornidão do ar denso. A mesma mornidão faz estalar da pele o brilho do suor que amacia neste terraço de mestre Paulo.

Começa o bailado. Mestre Paulo comanda as cerimónias, bate palmas, marca a dança. Toca o harmónio, abafado pelo reco-reco. Saem os sons baixos na cadência do tam-tam. Mexem-se os pés das dançadeiras e os seus corpos embalam no menear lento que aquece. Mexem as pernas e dos músculos ás veias há ritmos de melopeia sugestiva.

O mestre de cerimónias comanda a barcarola humana, erguida em ondular constante. Paulo fala num dialecto em que há termos franceses aportuguesados. Exótico com as suas vénias, o movimento do compasso traz reminiscências intemporais do que bailava a burguesia francesa de há um século. A quadrilha, a contradança, o minuete... Ritmos a que os nativos deram o seu cunho pessoal de mais antiga tradição.

As velhas negras não param. Os seus corpos endemoninhados parecem o capim alto, batido pelo vento quente, curvos e beijados pelo bafo da mata. Escorre-lhes o suor da testa. As filas dos que assistem acompanham esse ondular que a musica marca. Mexem-se os pés e sentem-se mais próximas e coladas as peles nuas dos ombros de todas as cores. Os braços fremem e lateja o sangue nas têmporas. Há olhos que escorrem meiguice num sonho acordado e sem rumo certo. Um feitiço de sensualidades estranhas e dolentes cimenta as pessoas, e banha-as de odores acres. Prossegue a «rebita» e o irmão branco sente-se verdadeiro irmão de uma mesma alma, em que há ternura e compreensão, que enchem um oceano. O ritmo contagia e é o ritmo de um sentir primitivo que avoluma o sangue e irmana total e completamente, prendendo e elevando na pureza de uma forma sincera de arte tão funda nos seres e nas emoções como o próprio ser. Há explosões de sensibilidade, esticada como corda de harpa. O metálico da Lua fica longe. A negridão da noite já ficou longe.

É assim, sente-se assim esse poético e delicado bailado do «rebita», a evocar sonhos que o tempo vai devorando.

Depois, a dança foi de todos os que viveram os momentos singulares no terraço de mestre Paulo. O ritmo mudou, apressou-se e esteve entre a batucada longínqua e o passo sincopado que nasceu nos morros e vive na sanzala. E, neste baile que entrou pela noite fora, se sentiam irmãos os de todas as cores que ali estiveram. Nisto, o terraço de mestre Paulo foi um símbolo de Benguela.

Quando a claridade do dia se adivinhava sem a presença da madrugada ligeira, os pares separaram-se. Apertaram-se as mãos, fizeram-se despedidas ternas. Nas mãos ficava o odor intenso e apaixonante das peles acobreadas e lisas. A emoção foi diferente da que se teria na «Rua 31». E a noite era ainda morna e balsamica, fazendo viver a sensação enfeitiçada do «rebita» que iniciou a dança de um só ritmo.

Bodas de Ouro

dos Escuteiros de Portugal

Inaugurou-se hoje, no Largo de Caselas, uma exposição de material de campismo. Esta exposição, integra-se no plano de comemorações das bodas de ouro dos Escuteiros de Portugal.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Anna» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «E tudo o vento levou» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «As aventuras de Huckleberry Finn» (12 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «Venham sonhar comigo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Rufar dos tambores» e «Todos a Paris» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Ulisses» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Avenida* — Aven Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783)

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

SEIXAL — *Soromenho* - Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

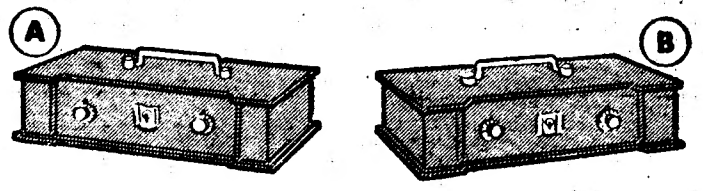
BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

3.ª SESSÃO 12/10/963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

ARTES PLÁSTICAS

Os painéis de Jorge Barradas para o Sameiro serão expostos em Lisboa, em Dezembro

Jorge Barradas, o maior ceramista português contemporaneo, que domina por completo a difícil arte da cerâmica de que foi o renovador entre nós, trabalha numa série de catorze grandes painéis para a montanha do Sameiro. Muito irão eles valorizar esse centro religioso e foco de peregrinações de todo o País.

Encontram-se prontos dois desses painéis que serão apresentados ao público de Lisboa antes de serem colocados no seu lugar definitivo. A exposição dessa obras deverá realizar-se no Palácio Foz, em Lisboa, devendo constituir um grande acontecimento artístico do fim do ano de 1963.

Jorge Barradas trabalha também neste momento num grande painel cerâmico para o átrio da Biblioteca Nacional de Lisboa, na Cidade Universitária.

Julio Pomar e Nikias Skapinakis expõem na galeria do «Diário de Notícias»

A galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, vai inaugurar a sua época com uma exposição de Julio Pomar. Prossegue assim nas suas tradições de centro irradiador de Arte Moderna.

A exposição de Pomar, que será inaugurada no próximo dia 10, será seguida da de Nikias Skapinakis, no fim do corrente mês.

Quando as estrelas falam de beleza, falam do novo

LUX

Susan Strasberg diz-nos:
"Uso sempre o novo Lux perfumado para a minha pele. É um sabonete de beleza cuja espuma penetrante liberta os poros de todas as impurezas, tornando a pele macia, fresca e aveludada. E Você também vai adorar o delicado perfume que o novo Lux deixa na sua pele! Adopte este agradável tratamento de beleza!"

9 de cada 10 estrelas usam Lux

ENTRE AS SUAVES TONALIDADES LUX AGORA TAMBÉM LUX AMARELO

LEVER 63 LT 42

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O famoso artista americano Bob Destiny, que foi o coreógrafo da opereta «Porgy and Bess», de George Gershwin, representada com grande êxito na Broadway, será uma das atracções da revista «Elas, são o espectáculo!», a apresentar brevemente no Variedades.
- Já se encontra em Lisboa a actriz brasileira Henriette Morineu, que será a encenadora de algumas das peças que o Teatro Nacional apresentará no decorrer da temporada.
- Regressou de Madrid o artista brasileiro Badaró, que muito em breve apresentará em Lisboa um novo espectáculo teatral, gizado em moldes inteiramente diferentes dos habituais.
- Continua marcada para o próximo dia 12 a estreia, na Estufa Fria, da peça «Casa de Pais», de Francisco Ventura, com que a Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto Figueiredo, encerra a sua temporada.
- As Hermanas Benaventes, que são uma das atracções de revista do Maria Vitória, participam num quadro da rua e interpretam, no decorrer do espectáculo, alguns dos numeros do seu repertório.

NO MONUMENTAL

Palmira Ferreira, uma gentil criadinha em «O Gato»

Palmira Ferreira, a insinuante «Miss Portugal-62», que Vasco Morgado revelou numa série de espectáculos ligeiros, faz agora a sua estreia no teatro declamado, atraindo para o seu desempenho, na esbelta «criadinha» da «Tia Carlota», boa parte dos aplausos do publico que, todas as noites, acorre ao Teatro Manumental para rir com «O gato», a melhor comédia da temporada.

Todas as noites, ás 21 e 45, tem no Monumental o seu espectáculo. Maiores de 17 anos.

NO A B C

«Chapéu Alto» a revista da nova vaga com Henriqueta Maya

Continua a obter êxito a revista «Chapéu Alto», que, o empresário [illegible] ABC. E' um espectáculo de juventude, alegria e bom gosto, no qual

(Continua na página seguinte)

Canções italianas e bailados portugueses

no novo «show» do Casino Estoril

Divulgada pelo disco e pelo cinema, a canção italiana ganhou, nos ultimos anos, uma expressão universal que quase se aproxima do nível de popularidade tradicionalmente auferido pela cançoneta francesa. Acompanhando de perto a renovação constante da moderna musica ligeira os compositores italianos são *responsáveis* por alguns dos êxitos musicais dos ultimos tempos — canções que todo o Mundo canta ou, pelo menos, todo o Mundo alguma vez, com agrado, ouviu já cantar. Seria fastidioso reproduzir aqui a lista desses êxitos, mas como exemplos basta que nos recordemos de «Volare» e «Arriverdeci Roma».

Lógicamente, a esta evolução da musica italiana corresponde um aumento, de numero e de qualidade, dos cançonetistas transalpinos, que são hoje muitos e, se não todos bons, pelo menos razoáveis. Luciana Gonzales, que pela primeira vez actua em Portugal, está mais dentro da primeira que da segunda categoria. Tem presença, voz aveludada e sublinha com gesto e expressão apropriados as letras ora romanticas ora gaiatas das canções que ontem, no Casino Estoril, lhe valeram os aplausos do publico.

A difícil arte de tocar acordeão teve sempre, entre nós, grande numero de cultores e, de quando em vez, um deles distingue-se dos restantes pelo seu virtuosismo, como foi o caso de António Mestre ou de João Aleixo, e é agora o caso de Filipe de Brito. Este rapaz, demasiado jovem para poder basear na experiência os motivos do seu êxito, é um caso extraordinário de intuição. As três peças, difíceis de executar, que ontem ofereceu ceu aos espectadores do Casino Estoril, não deixam duvidas quanto ao seu nível de solista. Filipe de Brito, em boa verdade, nasceu para acordeonista.

Renovando o êxito conquistado no «show» anterior, Bailados Portugueses apresentaram-se de novo, em apontamentos coreográficos do folclore nacional. Desta vez é a Nazaré e a Camacha que vêm até á pista do Casino, a primeira com toda a força trágica da vida dos seus pescadores em luta constante com o mar, e a segunda com a alegria sorna que caracteriza todos os bailados madeirenses.

No conjunto, tem muito de agradável este novo «show» do Casino Estoril que igualmente se exibe, todas as noites, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

ROMA

CONCURSO DE CONJUNTOS DO TIPO «THE SHADOWS»

COMUNICADO FINAL DO JÚRI

Reunindo-se na noite de 4 de Outubro, na Sala da Gerência do Cinema Roma, o Júri convidado para eleger o melhor dos Conjuntos que se apresentaram durante o **Concurso de Conjuntos do tipo do «The Shadows»**, efectuado naquele Cinema, durante a exibição do filme «Mocidade em Férias», o Júri considerou:

a) Que constituiu um êxito invulgar, tanto para o Cinema Roma como para o público, a presença de tão elevado número de Conjuntos, na maioria formados por jovens executantes, e de alguns elementos que muito se distinguiram.

b) Que, por unanimidade, seja considerado VENCEDOR o Conjunto Mistério de Fernando Concha.

a) Mello Pereira, Villas Boas, Posal Domingues, Hugo Ribeiro, Maria João Aguiar, José Gomes, João Nobre, Paulo Medeiros, Leite Rosa e António Miguel.

O Cinema Roma e Espectáculos Rivus, Lda., anunciam também que o Conjunto mais votado pelo público foi o de Victor Gomes e os Seus Gatos Negros.

JUNEX Super

UM JUNEX-SUPER É MAIS DO QUE UM FOGÃO!

Para a Dona de Casa, é um verdadeiro prazer ser a possuidora deste maravilhoso fogão, pois além da elegância das suas linhas, oferece-lhe uma eficiência perfeita, economia, comodidade e limpeza.

Equipado com termostato no forno, trabalha automàticamente, facilitando assim a lida da Dona de Casa.

Peça hoje mesmo uma demonstração e ficará sendo mais uma FELIZ DONA DE CASA.

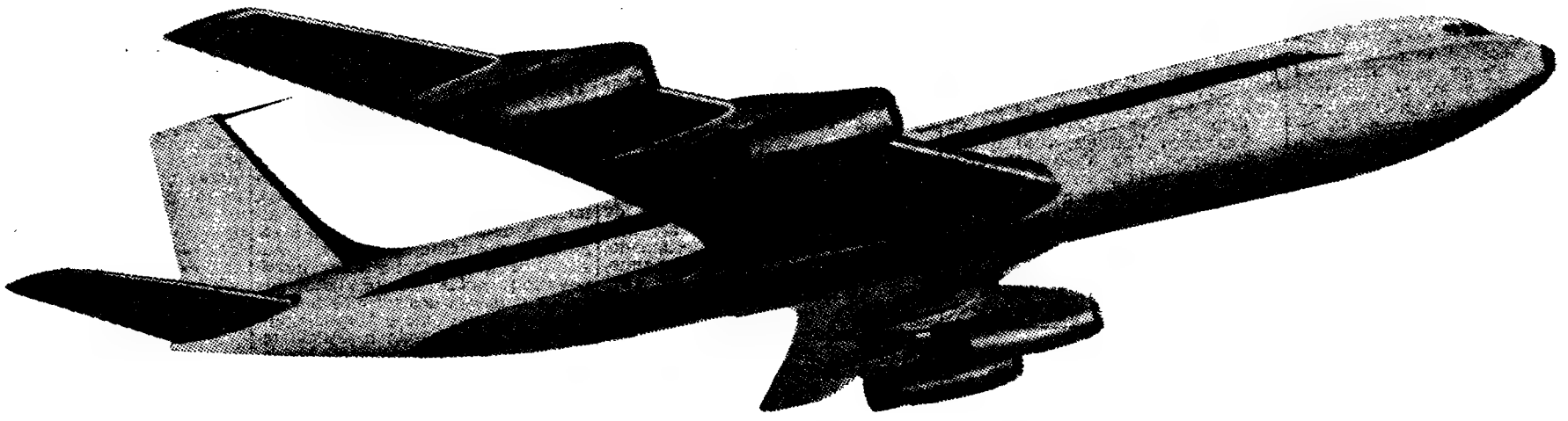
DISTRIBUIDORES GERAIS

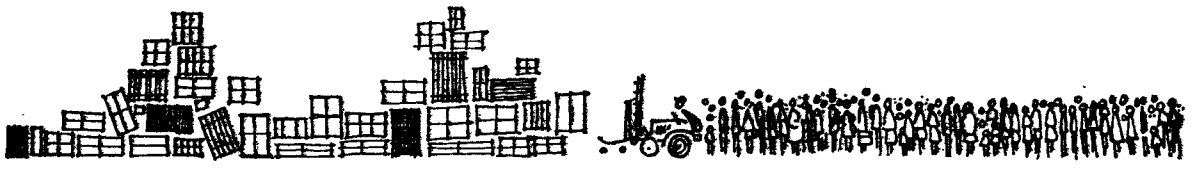
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

Rua dos Correeiros, 140-1.º • LISBOA • Telefone 36 60 61

JACTOS LISBOA-LUANDA

MAIS RÁPIDO - MAIS CÓMODO





MAIOR CAPACIDADE

A TAP tem o prazer de anunciar a inauguração do serviço entre Lisboa e Luanda, com quadrimotores a jacto Boeing 707.

Informe-se sobre as novas tarifas.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CURSOS PRÁTICOS

DE

Guarda-Livros
Correspondentes
Ajudantes de Guarda-Livros
Dactilógrafos

Ambos os sexos a horas diferentes

AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS

Peça folheto elucidativo á

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

EXTERNATO

DIRECTOR

Prof. Mário do Carmo Peres

40, Rua Anteró de Quental, 42
Telefone 4 20 73 — LISBOA - 1

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras Produtos de beleza de reputação mundial Saoonetes Franceses e ingleses Camay Pinaud Palmolive Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furtana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentifrica Inglesa Colgate a 19$80 cada Cremes de barba: Colgate Palmolive, Gibbs fabrico de origem, etc

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef 326498 LISBOA

PELES

CONFECÇÕES e ARRANJOS
LONGA EXPERIÊNCIA
Rua do Comércio, 28. 3.º — T. 3 50 42

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
C. C. C. LDA. RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior

o elenco é todo constituído por gente nova.

Ivone Silva, Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Esmeralda Amoedo, Mariano Franco, Branca Amorim e ainda Simone Maria e Julieta Maria além do extraordinário actor cómico António Anjos, compõem o elenco. Exibem-se ainda os bailarinos internacionais, Rudolfo Leinée e Renée Simon.

Como atracção, todas as noites recebido com entusiasmo pelo público, apresenta-se António Calvário, pela primeira vez no teatro ligeiro, cantando e interpretando um pequeno papel.

NO TRINDADE

Começaram os ensaios do teatro infantil

Começaram, no Trindade, sob a direcção de António Manuel Couto Viana, os ensaios do Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo de Teatro e pela Camara Municipal de Lisboa.

A apresentação das primeiras peças está prevista para 2 de Novembro. Couto Viana, que para essa estreia reuniu os melhores elementos da sua escola de actores apresentara duas peças: «O gato de botas», de Ludwig Taeck, numa reposição que as crianças impuseram, e «Natal na rua», de conhecida escritora Esther Lemos, perante a qual os pequenos espectadores vão emocionar-se certamente.

NO MONUMENTAL

A obra-prima de Julien Duvivier «O Diabo e os Dez Mandamentos» em 2.ª semana de êxito!

Em plena 2.ª semana de extraordinário êxito o Cinema Monumental mantém no seu cartaz um dos mais singulares e aliciantes espectáculos cinematográficos de todos os tempos: «O Diabo e os Dez Mandamentos», Obra-prima de mestre Julien Duvivier, o tema deste filme único e incomparável alicerça-se na influência do Demónio no Decálogo sagrado já que sem a existência do anjo das trevas, os Mandamentos de Deus não teriam razão de ser. Assim se desenvolvem, paralelamente aos Dez Mandamentos, seis histórias de inspiração «diabólica», ligadas entre si pela mesma ideia básica e dominante. Essas histórias, admirávelmente interpretadas pe-

(Continua na página seguinte

acaba de sair o número de Outubro de

GUIDA

uma fotonovela completa em 44 páginas:

O AMOR ESTAVA ALI

Alguns assuntos que pode ler neste numero: QUEM É FABIOLA? — VIDA COM PRAZO MARCADO — SER... OU TORNAR-SE BELA! — CONSELHOS A UMA FUTURA MÃE — A MULHER NO MUNDO — CONSULTÓRIO SENTIMENTAL — CULINÁRIA — PSICOTESTE.

Preço: 7$50

Um lançamento da Editorial Ibis
Distribuição da Livraria Bertrand

DISSEMOS E CONFIRMAMOS:

— ESTE É O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA TEMPORADA!

4.ª SEMANA

DO FILME QUE MARAVILHOU TODO O PÚBLICO

MOCIDADE EM FÉRIAS

com

CLIFF RICHARD e «THE SHADOWS»

CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

...E UM GRUPO DE «GIRÍSSIMAS» GAROTAS!!!

APROVEITE PARA VIAJAR SEM PASSAPORTE... CONHECENDO LONDRES, PARIS, VIENA e ATENAS

À TARDE: M/6 ANOS
À NOITE: M/12 ANOS

ROMA

Exclusivo RIVUS

ÀS 15,30 - 18,30 - 21,45

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

los melhores nomes do cinema francês, resultam portentosos achados de imaginação, roçando ora pela comédia, ora pelo drama, numa deliciosa mistura de satírica intenção.

Alain Delon, Françoise Arnoul, Jean-Claude Brialy, Danielle Darrieux, Mel Ferrer, Micheline Presle, Charles Aznavour, Fernandel, Lino Ventura, Madeleine Robinson, Michel Simon e Noel Roquevert, entre tantos outros nomes famosos, que ilustram este filme a todos os títulos inigualável, que bem pode considerar-se o primeiro e mais notável êxito deste princípio de temporada, tão auspiciosamente inaugurada pelo Cinema Monumental.

NO POLITEAMA

Exibe-se, em 2.ª semana de enchentes, «F.B.I. — Agente Implacável», com Eddie Constantine

Desde que ascendeu á categoria de ídolo das plateias, Eddie Constantine passou a constituir uma garantia de êxito. E, a prová-lo, mais uma vez, aponta-se o facto de o Politeama registar enchentes consecutivas desde a noite de estreia de «F. B. I. — Agente Implacável», considerado o melhor filme da sua extraordinária carreira e que prossegue em segunda semana de exibição com o mais caloroso agrado do publico. Em realidade permanecendo fiel ás caracteristicas que o tornaram famoso e muito contribuiram para renovar o interesse pelos filmes do género policial e refundir os seus velhos moldes. Eddie volta a sentir-se feliz no decorrer de uma esplendida realização de Raoul André, que se evidencia estruturada com fartas condições folhetinescas para realce da sua vigorosa personalidade, irresistível fantasia e admirável destreza com que se serve dos punhos em defesa da sua integridade física. Desta vez o brilhante artista encarna a figura de um agente de investigação do F. B. I., de Washington, que põe em jogo toda a sua sagacidade, arrojo e bravura, em vencer os obstáculos no decorrer de uma sinistra intriga, que se emaranha, consecutivamente, num ritmo denso de imprevisto e de enigma, com frequentes cenas de pancadaria, figuras suspeitas bem vincadas em todos os seus violentos contrastes, ciladas e perseguições implacáveis. O entrecho, cuja sequência faz vibrar o publico, alternadamente de riso e de emoção, tem por fulcro a arriscada tarefa do agente em desvendar o mistério que envolve um crime. No desempenho intervêm ainda Christiane Minazzoli, Bernarditte Lafont, Robert Manuel e outros.

ABC

Ivone Silva

Telf. 366783
JOSÉ MIGUEL APRESENTA HOJE e TODAS AS NOITES ás 20.45 e 22.45 (ADULTOS)

A POPULAR REVISTA

CHAPÉU ALTO

António Calvário

UMA REVISTA DE GENTE NOVA INTERPRETADA POR JOVENS

com

IVONE SILVA

NICHOLSON ● HENRIQUETA MAYA ● MANUELA MARIA ● BRAGA SANTOS ● MARIANO FRANCO ● BRANCA AMORIM ● ESMERALDA AMOEDO

os balarinos **RUDOLFO LEINÉE** e **RENÉE SIMON** e o extraordinário actor cómico **ANTÓNIO ANJOS**

Manuela Maria

e pela 1.ª vez em Teatro

ANTÓNIO CALVÁRIO

António Anjos

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

SÁBADO, ÀS 16 HORAS, UM GRANDE ESPECTÁCULO COM UM ACTO DE VARIEDADES PARA DESPEDIDA DA ACTRIZ **BERTA LORAN**

RIA

ATÉ ÀS LÁGRIMAS NO **AVENIDA**

HOJE ÀS 21.45 H.
APLAUDINDO A FAMOSA COMÉDIA DE ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com
SOLNADO
FLORBELA
e CORTEZ

FLORBELA

27.ª SEMANA

BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00

MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO MONUMENTAL

(ADULTOS)

HOJE, ÀS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA:

O GATO

Luís Horta

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA MARIA
HELENA LUÍSA DURÃO
ALINA VAZ
LUÍS HORTA
HENRIQUE VIANA
FERNANDA DE FIGUEIREDO
PALMIRA FERREIRA

2 HORAS SÓ A RIR!

VIDA MUSICAL

II Curso de Aperfeiçoamento para regentes de bandas civis

A Fundação Calouste Gulbenkian, no prosseguimento de um plano de auxílio ás sociedades de recreio, leva a efeito o II Curso de Aperfeiçoamento para regentes de bandas civis.

O curso, dirigido pelo sr. tenente Silva Dionísio, chefe da banda do Comando Geral da Guarda Republicana, é inteiramente gratuito e destina-se aos regentes de bandas civis e outros profissionais que desejem aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos.

VILA FRANCA

AMANHÃ ÀS 16 HORAS

8 — TOIROS — 8

DA SOC. AGRÍCOLA RIO FRIO

Cavaleiros:
MANUEL CONDE
ENG. SAMUEL LÚPI

Espadas:
FERNANDO SANTOS
OSCAR ROSMANO

Forcados:
PROFISSIONAIS DE VILA FRANCA, DE JOSÉ DA VILA

Preços desde 22$50 — M/ 6 anos

3.ª-FEIRA, 8 — NOCTURNA ÀS 21.45 H.

SENSACIONAL CORRIDA

4 — Toiros — 4, do Marquês de Rio Maior

e 4 — Dr. José Manuel Andrade

Cavaleiros:
JOÃO NÚNCIO
RIBEIRO TELES

Espadas:
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Preços desde 40$00 — M/12 anos

TODOS OS DIAS DAS CORRIDAS, ÀS 10.30 EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

ESTAS CORRIDAS NÃO SERÃO TELEVISIONADAS

VENDA DE BILHETES — Nos seguintes locais: **Em Lisboa**, ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em **Vila Franca**, no Café Central. Telef. 87, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores. Telef. 32 88 23

Sousa

INAUGURA AMANHÃ A ESTAÇÃO DE OUTONO / INVERNO

APRESENTANDO AS MAIS RECENTES NOVIDADES

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA
Tels. 369101/33439

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

AS MAIS BELAS CANÇÕES DE ITÁLIA NA VOZ LUMINOSA DE **LUCIANA GONZALES**

FILIPE DE BRITO

O ACORDEONISTA DO MOMENTO

BAILADOS PORTUGUESES

EM ARTÍSTICOS APONTAMENTOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21 e 30: **«TODOS QUERIAM CASAR»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Curso de

CORRESPONDENTES

esteno-dactilógrafos

EM

PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

EXTERNATO ANTERO DE QUENTAL

SEXO FEMININO

Largo Vitorino Damásio, 5, 1. Telef. 660895 — Lisboa

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

NUM DOS MAIORES ÉCRANS DO MUNDO A SUPERPRODUÇÃO

HÉRCULES, O CONQUISTADOR

AMANHÃ
ESPECTÁCULO DA MODA ÀS 21.30

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ÁSPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADÁVEL

POR ISSO SENTIR-SE-Á MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Acroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

AMANHÃ no

TIVOLI

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DURANTE O ANO

BURT LANCASTER

em

O LEOPARDO

1º PRÉMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES

A NOTÁVEL OBRA LITERÁRIA QUE O CINEMA ENGRANDECEU!
A HISTÓRIA DO ORGULHOSO PRÍNCIPE O ÚLTIMO DOS GRANDES SENHORES DA ARISTOCRACIA SICILIANA

com

ALAIN DELON · CLAUDIA CARDINALE

PRODUC. GOFFREDO LOMBARDO — DIREC. LUCHINO VISCONTI — COR DeLuxe — PRODUC. TITANUS — CinemaScope — 20th CENTURY-FOX

MAIORES DE 17 ANOS

TIVOLI

Telefone 50595

As 3 da tarde e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

O célebre romance de **André Maurois** «Climats»
com **Marina Vlady, Emmanuele Riva** e **Jean-Pierre Marielle**

QUANDO NASCE O CIUME

Às 18.30 — **ADORÁVEL MENTIROSO**
(M. 17 anos)

POLITEAMA

Telefone 326305

15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA!
Uma história policial que diverte e arrebata

O MELHOR FILME DO FAMOSO ÍDOLO **EDDIE CONSTANTINE**

F. B. I. — AGENTE IMPLACÁVEL

Uma realização de alto nível de «suspense».

(M. 17 anos)

SÃO JORGE

Telefs. 54153/4

Às 15 e 21.15
(M. 12 anos)

A GRANDE EVASÃO

O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!
com **Steve McQueen — James Garner** e **Richard Attenborough**

ROMA

Platéia 727778
Balcão 729192

A's 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
da magnífica comédia musical em Cinemascope e Technicolor

MOCIDADE EM FÉRIAS

com o famoso cantor
Cliff Richard e **The Shadows**
AR CONDICIONADO

ODEON

Telefone 326283

15,15 e 18.15 e ás 21.30
Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!

O FILHO DE SPARTACUS

com **Steve Reeves** e milhares de figurantes
Grandiosa história da epopeia, martírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)

ALVALADE

Telefone 763086

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

O homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende
Com **Paul Newmann—Melvyn Douglas**

AVIS

Telef. 76 63

A's 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Um filme sensacional com a sua verdade histórica

O FILHO DE SPARTACUS

Cinemascope — Technicolor
AR CONDICIONADO
com **Steve Reeves** e **Giana Maria Canale**

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

As 21 horas
(M. 12 anos)

AMIZADE SANGRENTA
ABBOTT E COSTELLO E A MÚMIA

TERRASSE

Telefone 320917

As 21 horas
(M. 12 anos)

AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
SERVIÇO AO DOMICÍLIO

LIZ

Telefone 48560

As 21 horas
(M. 12 anos)

O extraordinário filme com 50 vedetas internacionais
O DIA MAIS LONGO

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Mundo ontem ★ Mundo hoje ★ Esperança amanhã

ACTO DA PRIMAVERA

Um filme de **Manuel de Oliveira**
Em Eastmancolor

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
do espectacular filme em Technicolor e Technirama

MADAME SANS-GENE

Sophia Loren e **Robert Hossein**
AR CONDICIONADO

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)

A mais espectacular e grandiosa obra que o cinema realizou

SPARTACUS

com **Kirk Douglas — Jean Simons — Tony Curtis**

SÃO LUIZ

Telefone 327177

A's 15.15, 18.15 e ás 21.30

(M. 17 anos)

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

Hud é... o homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende...
Com **Paul Newman — Patricia Neal**

EDEN

Telefone 320768

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Tecnicolor

55 DIAS EM PEQUIM

com **Charlton Heston, Ava Gardner** e **David Niven**

Epopeia de heroismo escrita em defesa da liberdade.

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)

TODOS QUERIAM CASAR

com Jeanne Auber, Fernand Graney e Nadia Gray

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A obra-prima de Julien Duvivier
em 2.ª SEMANA

O DIABO E OS MANDAMENTOS

com **Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnould** — e muitos outros nomes famosos

---

CAPITÓLIO

Telef. 327493

A's 21.15
(M. 12 anos)
Um excelente programa em Scope-colorido

MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN

com **Gordon Scott** e **Yoko Tani**
Em complemento: PAT BOONE em **CASA-TE COMIGO**

ROYAL

Telef. 865037

A's 21 horas
(M. 17 anos)

OS PRAZERES DO MUNDO PAIXÃO PROIBIDA

A'S 18.30 HORAS de TERÇA-FEIRA CLÁSSICA
(17 anos)
O EXTRAORDINÁRIO FILME DE **RICHARD BROOKS** BASEADO NA FAMOSA PEÇA DE **TENNESSEE WILLIAMS**

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

COM **ELISABETH TAYLOR, PAUL NEWMAN, BURL IVES**
(BILHETES A' VENDA)

V8

O FATO DE "PURA LÃ"

CRIADO PARA O HOMEM MODERNO

PRONTO
PRÁTICO
RESISTENTE

Série **ESPECIAL**

650.00 750.00 850.00 950.00

Preços rigorosamente fixos.

Selecção extra 1200.00

PRONTO A VESTIR...PRONTO A RESISTIR!

À venda:

Vendome
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57 Lisboa
Olimpicus
Rua Morais Soares, 47-A Lisboa
Confecções Castilla
Rua Maria Andrade, 37-D Lisboa

Analco

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

12º LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA
LISBOA

DR. D. JOÃO BATISTA HORTEGA CEBALLOS Y MOSCOSO
(BARÃO DE HORTEGA E CONDE DO PAÇO DO LUMIAR)

FALECEU

Sua família, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. Mamede para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Às 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO—Telef. 734187

CONTO DE DOMINGO

SILÊNCIO DE CRUELDADE

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

(...Ali tudo estava parado e mudo... Mas os cortinados cinzentos das largas janelas estavam afastados e os derradeiros raios de sol punham o que carrega vida, afirma vitórias, insinua derrotas num grito estridulo, é a verdade e o símbolo de todas as gloriosas e de todas as ignoradas amarguras... Havia um recanto em completa penumbra... Uma silhueta curvada... Atenção concentrada numa imensa folha de papel fino e verde, com arabescos e arabescos...),

«Meu caro:

Propositadamente nem escrevo o teu nome nem desenho essa palavra tão desacreditada, «amigo»... Para que havia de começar magoando a minha sensibilidade, forçando os meus sentimentos? Mas, não te escrevo animada de rancor, ou ódio, ou desprezo... Não... Muita efervescência está em mim apaziguada e hoje, contesto a tua recente carta e também as anteriores com uma nova emoção que traduz e afirma um estranho sentir. «Relembremos» com dignidade... Nem reabrir de feridas, nem remexer de cinzas. Acabemos com as frases gratuitas, inuteis, vulgares e falemos com a superioridade que a cultura nos confere e com a seriedade que a experiência nos deu. Tudo ou quase tudo, afinal, foi horrível engano, amargura e angustia. A partir daquela altura em que firmámos um acordo de pesadelo, o nosso viver girou á volta de deploráveis artifícios. Havia, com efeito, a terrível necessidade de salvar as aparências; Eduarda, Irene e Sara não poderiam sofrer por causa de um desvario subitaneo... Perante a tua intimativa, anuí, com uma altivez tão solene, que, num outro momento me faria sorrir. O acto de viver é difícil. Armanda continuou em nossa casa, com aquele seu ar petulante, aquela sua graça pecaminosa e enfeitiçadora, dando ás mocinhas lições rudimentares de francês, ensinando-lhes bagatelas... Como poderia proceder-se de outra maneira?! E, tanto Eduarda como Sara, adoravam a perceptora que em cada dia se apresentava com um novo penteado, uma nova peça, que a tornava mais picante e maliciosa. Havia a família, a sociedade, o prestígio alcançado... Sim, não foram apenas as nossas raparigas que me levaram á jura absurda... Tenho hoje a impressão que ambos representamos explêndidamente o nosso papel... Únicos? Que ideia!... Se um desastre amoroso não rebenta em caso passional de dimensões mesquinhas, adivinha-se o que se passou... Eu, porém, estava na idade da exuberancia, da fogosa ambição... Custou-me, digo-te, essa adaptação que se prolongou exactamente até ao dia em que Armanda, com o seu nariz mais arrebitado do que nunca, declarou, prazenteira, que as meninas estavam crescidas e ela, noiva, iria casar em breve... Foi uma surpresa para ti, eu sei, pois irrompeste em desacatos inesperados, acusaste o teu secretário de estupido, despediste a cozinheira que, só naquele dia, não soubera preparar um pudim apetecido... Mais tarde, uma unica vez, chamaste-me cínica... Dias volvidos, acoimaste-me de «fabulosa comediante». Não respondi. Estava cansada. Entretanto Irene casava e passados três anos sobre esse acontecimento de felicidade, Eduarda e Sara casaram também, com esses dois irmãos, nobres, verdadeiramente adoráveis. Continuar presos ao acordo estabelecido na hora torva, em que meus olhos se abriram para uma paisagem densa de espinhos?! Pretestei doença, a necessidade das alturas. Tu ficavas. Aqui onde o céu está mais perto de mim, meditei em sofrimento e silêncio. Durante algumas semanas, digo-te hoje, esperei tua mensagem a desfazer agravos, a desvanecer cicatrizes. Estava diferente e aceitaria palavras tuas, reflectidas, sensatas. Talvez pensasse que precisava de alguém, para a minha solidão... Mas o teu silêncio de crueldade durou anos! E sómente ao sentires que estavas velho, ao compreenderes que a devastação progressiva obedecia á fatal decomposição, começaste a escrever-me, páginas longas, com ressaibos de arrogancias. Fui juntando cartas tuas, relendo as, desejosa de encontrar as frases ambicionadas. E o tempo, como ave tonta, ou como potro estouvado, corria, lançava-se no impetuoso galope, deixando atrás de si esquírolas de ilusões destroçadas... Hesitei em responder-te. Apesar de calma, sinto que estou a friccionar zonas que uma grave doença atacou... Historiei rápidamente o nosso passado, apontei o nosso presente, para que saibas que sofri imenso e que lamento todos os desencontros de todas as vidas. Morrer em solidão é talvez mais custoso que viver e lutar numa espécie de ilha sem árvores com sombras acolhedoras... Eduarda, Irene e Sara, são felizes, seguiram seus caminhos de opulência e agrado, e, não entendem, estranham, a nossa separação na velhice... Candidas almas que ainda nenhum veneno corrompeu! Agora, fica certo de que, nem voltarei para o ambiente cheio de recordações, nem desejo que venhas até mim. A subida, meu caro, arrazar-te-ia os nervos débeis... continuaremos a representar o severo e simultaneamente gentil papel dos esposos queridíssimos sujeitos a deveres e obediências implacáveis. Tens o teu clube, o teu gabinete, as reuniões mundanas, os «cocktails» nas embaixadas... Eu, pobre de mim, se não respiro o ar das altitudes, sufocarei... Tudo perfeito, subtil, inteligentemente engenhoso... Até a minha enfermeira, sempre solícita, acredita... Diz ela ás vezes para a Lourdes, a criada de dentro: «Uma senhora ainda tão bela e tão achacada...» A certa distancia, há rosas artificiais bem bonitas... E acabou-se. Para quê continuar? Não insistas no meu regresso, nem sugiras a tua vinda. Fomos geniais no passado. Sejamos agora duas criaturas adoráveis, sabendo envelhecer, com elevação, com galhardia. Nada de temermos a solidão; de resto, estás mais acompanhado do que eu: tens a nossa casa. Um pormenor gentil: vê em como ainda escrevo neste papel verde que me encantou quando noiva... Há que extrair da mais funda dor, motivos de beleza... Olha o que te cerca... Quebra o silêncio arrastando a tua cadeira... Quase escuto esse ruido, velho como um sonho, familiar como uma voz soprada da distancia. Sempre, eternamente, tua...».

... ...

(...Mais se curvou a silhueta que era sombra na sombra no canto da grande sala... Maior concentração?! Uma reacção brusca dissolveu, porém, a suposição que podia ser arguta... Houve um repetido estalar que parecia de ossos crepitando, mas não era... Jorros de luz velada com requinte, deram cor e volume ás tapeçarias, aos móveis, ás peças de arte... Naquele golfar de luz fria um homem chorava silenciosamente...).

REPARAÇÕES
EM AUTOMÓVEIS
COTAL
Serviço oficial CITROËN
Especialistas independentes nas marcas da
GENERAL MOTORS
MERCEDES
JAGUAR
FORD e
CAIXAS AUTOMÁTICAS HIDRAMATIC
«CORRECÇÕES DE DEFEITOS»
Peças de Origem.
Orçamentos Prévios.
Rua de Artilharia Um, 105-A — LISBOA
Telefones 683131/2/3.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A PAISAGEM

José Rodrigues Miguéis (que persiste, teimosamente, em conservar o «José» do nome, como se fosse indispensável para se singularizar) fala da paisagem, no ultimo suplemento literário do «Diário de Lisboa», de quinta-feira passada.

Falc da paisagem para nos dizer que, na literatura, as virtuosidades do descritivo apagam os homens e os seus problemas. Para além do pitoresco, mais ou menos de convenção, fica, no limbo, o essencial.

E cita o poeta José Gomes Ferreira (outro «José» obstinado). E evoca trinta anos que já lá vão.

Todos sabiamos (há trinta anos), os dessa geração e da seguinte, que Rodrigues Miguéis e Gomes Ferreira se impunham como personalidades literárias excepcionais Todos os admirávamos, sem reserva. Admiração que não provinha de amizade nem de «tertulias». Admiração desinteressada por aquilo que se deve admirar.

Mas quem pensa no que tenha acontecido há trinta anos?

A consagração do grande publico chegou agora. Levou tempo! E — coisa invulgar na nossa terra — ambos estão vivos, felizmente ou infelizmente para eles, felizmente para nós.

Ora este desamor da paisagem bilhete-postal, da paisagem que intoxica, da paisagem que serve de biombo á autêntica beleza da Vida — fez-me saltar três décadas atrás.

Sem grande custo. Porque continuo a ser igual ao que era, salvo o inevitável desgaste.

Lembrei-me de qualquer coisa que escrevi por essa altura, num dos meus livros esquecidos, e que, noutro plano, e á minha maneira, que não espera consagrações, desenvolve a mesma ideia — e o mesmo desencanto profundo.

... ...

...Menino e moço, me tiravam ás vezes de casa de meus pais para me levarem a passear de trem. Eram ainda raros os automóveis.

Durante uma hora, hora e meia, deixava-me embalar pelo *clov clov* da parelha. De repente cessava o *clov clov* e os cavalos, raspando o macadame, estacavam com esforço, por não terem travões ás quatro patas. A gente que me acompanhava tinha mandado parar, a fim de apreciar a paisagem. Eu olhava também. Via árvores, penedos, casas, montes e riachos. Ou só árvores e riachos. Ou só penedos e casas.

Mais adiante repetia-se a cena. Os meus olhos tornavam a descobrir casas e penedos, casas e riachos, montes, penedos e árvores.

Era sabido. Logo que faziamos alto, os meus companheiros exclamavam, com a gesticulação comum ás colarejas e aos entusiastas de monumentos:

— Que paisagem formidável!

Eu pensava que não valia a pena vir tão longe para contemplar riachos, montes, casas, árvores e penedos — coisas que existem sempre ao alcance da vista, em conjunto ou em separado, em qualquer ponto em que estejamos, e que se encontram (em comprimidos) nos museus de pintura ou nas exposições de ar livre.

Tinha razão. A paisagem é, invariàvelmente, uma combinação de árvores, penedos, casas, montes, riachos e pouco mais. Os elementos não variam nunca. Varia apenas a proporção em que se combinam. Todas as paisagens são idênticas, da mesma maneira que todos os remédios têm sabor a botica. E, como as especialidades farmacêuticas, os conjuntos paisagisticos podem reduzir-se a fórmulas e expressões numéricas. Por exemplo, a paisagem A compõe-se de:

Montes	3
Casas	18
Arvores	630
Penedos	4
Riachos	2

Na paisagem B, os elementos repetem-se, segundo nova fórmula:

Montes	4
Casas	983
Arvores	207
Penedos	0
Riachos	0

Na paisagem C surge um complemento — o mar — mas isso não afecta a similitude com as anteriores:

Montes	0
Casas (incluindo Casino)	54
Arvores	81
Penedos	426
Riachos	0
Mar	1

A paisagem A é do tipo agrícola, conforme se conclui da predominancia das árvores sobre as casas. A paisagem B é do tipo urbano, porque se dá a hipótese inversa. A paisagem C é, sem sombra de duvida, do tipo marítimo.

Eis o unico processo possível de distinguir as paisagens umas das outras. Quem ficou encantado com alguma delas — tem de imediatamente estabelecer a respectiva fórmula. De outro modo arrisca-se, mais tarde, a confundir alhos com bugalhos, Leiria com Bragança, o Choupal com o Castelo de Almourol.

... ...

Bem sei que, na prática corrente, não costuma proceder-se com tanta minucia. Afligem-me sempre aqueles cartazes, afixados a bem da propaganda turística, que anunciam em caracteres vistosos:

CALDAS DE AÇÚCAR
Grande estância de repouso
Paisagem inolvidável — Pinheiral — Pescarias nos rios
Hotéis com casa de banho e todo o conforto.

quando deveriam ter sido redigidos com honestidade pormenorizada:

CALDAS DE AÇÚCAR
Mediocre estância de repouso
DUZENTOS pinheiros DUZENTOS
UM rio piscoso UM
CINCO hotéis CINCO
UMA casa de banho UMA
NENHUM conforto NENHUM

... ...

Em geral, as paisagens foram classificadas sem método e acusam falta de rigor científico.

... ...

Na literatura e demais artes, porém, estão catalogadas a «paisagem lacustre» (Veneza como fatal paradigna), a «paisagem londrina» (nevoeiro, nevoeiro e nevoeiro), a «paisagem asiática» (uma eventual donzela, de quimono e sombrinha, percorrendo

(Continua na 23.ª página)

Analisite Cezal
A mais antiga e acreditada marca de liquidos para a determinação volumétrica da acidez dos azeites
Depósito Geral
SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LIMITADA
Rua das Gaivotas, 21-A a 23-A (ao Conde Barão)
Telefones 664316-665037 — LISBOA

A GRUA «PESCOU» O MERGULHADOR...

PONTA DELGADA, 6 — Uma grua flutuante em serviço de desassoreamento trouxe, ontem, á superfície, preso nas suas poderosas garras, um homem. Tratava-se do mergulhador João Carlos Pereira, de 24 anos, que procedia a trabalhos no fundo do mar, junto da Ponta da Boca. O facto causou assombro e pânico: viam-se de longe pender a corda e o tubo de ar do equipamento do mergulhador e supôs-se que este estivesse mortalmente ferido. Verificou-se, no entanto, que nada sofrera. — (A. N. I.).

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

RESSACA MATUTINA

RIO DE JANEIRO, Outubro — Tudo está, no Brasil, nesta hora em que escrevo, bastante confuso, como, aliás, é do desejo de muitos. O noticiário que as agências enviam telegràficamente, põe Lisboa, por certo, a par da realidade brasileira.

Interesses importantes impõem imposturas, incitando insurreições, impactos, incêndios, inconsequência, improbidade, indisciplina, impaciência, inépcia, imaturidade, ignorancia, inflacção, idolatria, inércia, ilegalidade, ignominia, inconsciência...

Mas chega! E vejam que só usei palavras em i. Porque se quisesse encontraria, de memória, em todas as letras do alfabeto dezenas de outras justificando a confusão premeditada de interesses ocultos que escravizam o povo brasileiro.

Mas quem foi que inventou essa piada de dançar na crista de um vulcão?

Bobagem. A vida continua. Os jornais dividem-se em dois cadernos. No primeiro colocam o Brasil á beira do clássico abismo. No segundo exaltam até ao delírio a vida frívola. Modas. Elegancia. Luxo. Beleza. Mundanidades. É nas folhas deste segundo caderno que são usadas entrevistas em estilo «ping-pong». Coisa muito catita. O texto é apresentado em caracteres gráficos gigantecos, e com muitos espaços em branco, mas de forma a ocupar literalmente meia página. Na outra meia página, num «clôse» monumental, ou um olho, ou o nariz, ou um trecho da orelha do entrevistado. Moderno ás pampas.

Agora talvez o leitor lisboeta queira saber quais os assuntos merecedores, nesta hora complexa que atravessa o Brasil, de tão valorizadas entrevistas em páginas inteiras. Vou satisfazê-lo. Aqui têm a seguir um «pot-pourri» (como se dizia antigamente) de perguntas e respostas caçadas, aqui e ali, nos jornais desta manhã.

— Acredita em Deus?

— É melhor do que acreditar no diabo.

— O que é angustia?

— Não ser aquilo que se deseja.

— A janela da sua vida é voltada para dentro?

— Não. Mas a porta é voltada para fora.

— Diga o nome de um homem notável.

— Não sei. Notável mesmo só a Claudia Cardinale.

— Quem corrige os erros?

— Não há erro. Tudo faz parte de um mundo só, compacto.

— Você se considera complicado?

— Simples era a vovòzinha.

— Para onde vai o Brasil?

— Não vai.

— Deus escreve torto?

— Por linhas direitas nem ele poderia.

— Que opinião tem de os contrabandistas?

— Todos somos.

— O mundo terminará num grito?

— Não. Num soluço.

— De que precisa?

— De dólares para voltar para Paris.

Mas entre o primeiro caderno dos jornais, aquele que estabelece o pânico, e o segundo que nos dá esta literatice sofisticada, ainda o melhor é optarmos pelo nosso barzinho favorito, embora com a dose de «whisky» custando já 800 cruzeiros.

LEITURAS PORTUGUESAS

As maiores alegrias que estas cartas me têm dado são os muitos livros que tenho recebido de Lisboa.

Pessoa amiga recém-chegada de Portugal disse-me, há dias:

— «Trago uma encomenda para você. Os primeiros volumes das obras completas de Ricardo Jorge!».

Enquanto esperava a generosa oferta, logo o pequenino diabo que me frequenta começou cacarejando:

— Eh, eh! Maneira amável de te dizerem: leia, e aprenda a escrever português!

Bem. Eu conheci pessoalmente o professor Ricardo Jorge. Nariz recurvo, barbicha de jeito hebraico, olhar vivo, sorriso irónico, voz macia, ouvi-lo era sentir a presença das figuras enciclopédicas da Renascença...

Lutava eu, então, em combates mesquinhos, mas tumultuosos, que me absorviam por completo. Não ganhei, por isso, o muito que poderia aprender com o fascinante Mestre, acrescendo ainda que, para mim, estupidamente, Ricardo Jorge estava vinculado aos clássicos do idioma enquanto eu vivia o rescaldo da minha adoração pelo instinto renovador de Eça de Queiroz. Mas seja como for, a impressão que tenho do professor ilustre é a de quem esteve pertinho de um sol. Um sol de erudição e de saber. Um sol que, por incompreensão minha, não me deu um pouco da sua luz.

Mas nunca é tarde para compreender. Recebi os quatro volumes Optimas edições do «Instituto de Alta Cultura». E desde que eles chegaram outra coisa não tenho feito que não seja ler aqueles textos que, antigamente, considerava difíceis (deixei em Lisboa autografada pelo autor a 2.ª edição do «Canhenho de um Vagamundo») que hoje têm, para mim, o encanto rendilhado da arquitectura das velhas catedrais.

Ricardo Jorge não escrevia, esculpia. Esculpia no seu glorioso vernáculo. Agora o que peço aos deuses é que a mão amiga que me enviou estes primeiros volumes não deixe de me mandar os que sucessivamente forem aparecendo. Escrevi acima: nunca é tarde para compreender. Mas também, meu velho amigo, nunca é tarde para ter remorsos.

NOTICIÁRIO

PITORESCO: Roberto Peçanha, médico, há dez anos, em hospitais de Niteroi, foi agora preso por exercício ilegal da Medicina. Os documentos oficiais de que se utilizava encontrara-os há onze anos, por acaso, numa rua. Adulterara-os, neles colocando seu nome e sua fotografia Roberto Peçanha era considerado, publicamente, «como o melhor cirurgião da cidade».

DOS TRIBUNAIS: O motorista Eurico dos Santos que, no Rio de Janeiro, atropelou duas crianças, uma das quais faleceu, foi condenado a permanecer diariamente em pontos finais de linhas de ónibus com o seguinte cartaz: «Cuidado, colega, dirija com cautela. E' a mensagem de um condenado a ano e meio de prisão».

OPTIMISTA: O banqueiro José Luiz Magalhães Lins acha que vai ser muito difícil desmantelar o Brasil, por mais que se conspire nesse sentido: — «Acredito, diz ele, no Brasil e nos ingleses. O Foreign Office afirma que somos o segundo país do Mundo em capacidade potencial».

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da Lição n.º 15, Parte 1, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 7, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
married	— casado, casada
single	— solteiro, solteira
Is Mr Richards married	— Mr Richards é casado?
No, he is not married	— Não, não é casado
He's single	— É solteiro
babysitting	— tomar conta de criança (s)
baby	— bébé
spring clothes	— vestuário de Primavera
drive	— guiar, conduzir
car	— automóvel
Bobby is driving his car	— Bobby está a guiar o automóvel dele
play with	— brincar com
play with dolls	— brincar com bonecos (as)
Bobby is playing with his friends	— Bobby está a brincar com os amigos dele

(N. B. — Diz-se *play a guitar* — tocar guitarra).

was	— estava
Betty was playing with him	— Betty estava a brincar com ele

TERMINA HOJE EM MIRANDELA

A SEMANA DE ESTUDOS REGIONAIS DE TRÁS-OS-MONTES

MIRANDELA, 6 — A sessão de encerramento da Semana de Estudos Regionais de Trás-os-Montes efectua-se hoje á noite, nesta vila, durante a qual o sr. dr. Hermes Augusto dos Santos lerá as «Conclusões para um plano de desenvolvimento».

Nas sessões de trabalhos, que se realizaram a partir das 9 e 30, foram abordadas questões de crédito no fomento, ensino e preparação profissional, saude e assistência, problemas cerealífero e olivícola, defesa e conservação do solo, industrialização de produtos agrícolas e outros, temas que estiveram a cargo, respectivamente, dos srs. eng.º Pedro Campilho eng.º agrónomo Taveira de Sousa, Dias Pereira, dr. José de Campos, António Sanches, prof. Estevinho, dr. José Maria Lopes, eng.º agrónomo Corado Cerqueira, Ilídio Esteves, Assoceira, Elói Costa, Sacadura Garcia, Rodrigues e Consciência.

um material revolucionário

chapas

Organit

O ondulado plástico de P V C rigido

- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMAVEL
- INALTERAVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc. Translúcidas ou opacas, a sua gama de cores (10 coloridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção.
A venda em todo o país nos revendedores autorizados

Consulte ou envie hoje mesmo o cupão junto à SOMIPA

LISBOA: R. Fialho de Almeida, 3-Tels. 47771-51512 - PORTO: R. de Ceuta, 34, 2.º-Tel. 32346

CONTRA REMESSA DESTE CUPÃO, RECEBERÁ DE 3 EM 3 MESES, OS NOSSOS BOLETINS INFORMATIVOS SOBRE A FITA MAGNETOFÓNICA.

NOME .....

PROFISSÃO .....

MORADA .....

ORGÂNICA SARL

APARTADO 1438 — LISBOA - 1

CURSOS DE FRANCÊS NA ALLIANCE FRANÇAISE

A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO

LISBOA: — Rua Braamcamp, 13-1.º Tel. 48806
Av. Almirante Reis, 183-1.º D. Tel. 553543
ALMADA: — Rua Luís Queiroz, 6-Lote 4-1.º
CASCAIS: — Avenida Marginal, Lote 12-1.º E.

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA EM 12 E 13 DE OUTUBRO

A Direcção comunica aos sócios que tem ao dispor naqueles dias um parque provisório de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na Sede da Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Aveiro, dos dias 7 a 11 do corrente.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Transito é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem no dia 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela Polícia, situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.

PEDIDO ÀS PENSÕES

Agradece-se avisar D. Julieta Costa Andrade comunicar urgentemente s/ interesse Tel. 54218 — Porto.

Dez feridos em sete desastres ocorridos ontem na Mealhada e nos arredores de Lisboa

O dia de ontem foi fértil em acidentes de viação, talvez porque o movimento nas estradas foi mais intenso, por se tratar de um dia feriado e fim de semana, que uma temperatura muito agradável tornava mais convidativo a digressões fora de portas. Dos vários desastres verificados, em Lisboa e nos arredores, ou que tiveram a intervenção dos estabelecimentos hospitalares da capital, um houve com consequências trágicas, conforme publicamos noutro lugar. Dos outros, a maioria limitou-se a pequenas ocorrências, embora de efeitos sempre desagradáveis para os sinistrados.

Este avolumar de ocorrências relacionadas com acidentes de viação, obriga a uma tomada de cuidados cada vez maior, a que não bastará uma regulamentação mais exigente e punitiva, se as estradas não estiverem preparadas para a intensidade do tráfego. Por outro lado, há que limitar o tempo de utilização das viaturas automóveis, a fim de que não se exagere no seu uso, até à exaustão do material, muitas vezes pondo em perigo a vida dos seus utentes e de terceiros. O problema afigura-se, portanto, complexo, mas não constitui dificuldade insuperável, tanto mais que nos podemos utilizar da experiência estrangeira, em assunto de tanta importancia.

Despistou-se um carro: dois feridos muito contusos

Perto da Mealhada (Coimbra), despistou-se um automóvel, conduzido pelo sr. Adriano Alves Mendes Lemos, de 57 anos, presidente da Junta de Freguesia da Amadora, onde reside, e funcionário da TAP, que viajava acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Fernanda Luísa Coelho Vasconcelos, de 60 anos, e de outros familiares. Do acidente, resultou ter ficado ferido o casal, que veio para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado, apresentando marido e mulher muitas contusões pelo corpo. Os restantes ocupantes do carro nada sofreram.

Um automóvel chocou com uma árvore: três motoristas feridos

Na madrugada de ontem, um automóvel cujos três ocupantes regressavam a Lisboa, vindos das festas de Vila Franca de Xira, ao passar em Alhandra, despistou-se e chocou violentamente com uma árvore. Do embate, resultou ficarem feridos os ocupantes do veículo, todos motoristas: srs. Arnaldo Fernando Pereira, de 30 anos, proprietário do veiculo, que conduzia, residente na Rua G, 2, 1.º, á Rua Capitão Roby; Mário Mendes Melro, de 41, domiciliado na Rua de Santo António, 52, 3.º; e Secundino Rodrigues Araujo, de 26, morador na Rua Pascoal de Melo, 119, 4.º, dt.º. Foram transportados ao Hospital de Santa Maria, onde receberam tratamento, tendo ali ficado internados os srs. Mário Melro e Secundino Araujo, muito contusos.

Porque o condutor do carro não possui seguro, foi detido pela P. V. T., que tomou conta da ocorrência.

Outros desastres

Recolheram ao Hospital de S. José os srs.: Francisco Rodrigues, de 59 anos, jornaleiro, residente no Barril, Mafra, que foi colhido por um automóvel, em São Pedro do Estoril, e sofreu graves contusões pelo corpo; José Cesário, de 76, soldado da G. N. R., reformado, morador na Quinta dos Lombos, em Carcavelos, que foi atropelado por um automóvel, perto daquela localidade, ficando contuso na cabeça e no tórax; Eurico Alves da Silva, de 32, empregado da Shell e domiciliado na Amadora, que colidiu a motocicleta que conduzia com uma furgoneta, naquela povoação, sofrendo ferimentos na cabeça; António Jesus Baptista, de 25, tractorista, residente em Foros de Almada, Benavente, que, ao desviar-se de uma viatura, perto de Vila Franca de Xira, caiu do tractor que conduzia e ficou contuso; e Carlos Inácio Clemente, de 44, jornaleiro, morador no Lugar da Mata, Alenquer, que caiu de uma carroça, perto de Sobral de Monte Agraço, e sofreu ferimentos na cabeça.

Festas associativas

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas dançantes, esta noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa de Ferreira do Zêzere e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

«CAÇA» A REPÓRTERES DA B. B. C. ...

VIENA, 6. — Membros do pessoal da Embaixada soviética perseguiram ontem uma equipa de televisão da B. B. C. numa caça de automóvel através das ruas de Viena, após esta ter filmado uma cena de tiros na rua onde estão localizadas as Embaixadas britanica e soviética — revelaram, círculos da Polícia. Segundo os mesmos círculos, os funcionários russos não tiveram conhecimento antecipado da localização do tiroteio, julgaram que as filmagens se destinavam ao filme da TV britanica «Diplomatas no Mundo» e, por outro lado, suspeitaram de um possivel acto de espionagem.

Após a caça de automóvel, tanto os funcionários russos como os operadores da B. B. C. foram para a esquadra da Polícia, onde o dr. Oswald Peterlunger, chefe da Polícia austríaca, explicou a situação durante um chá com biscoitos.

Um informador da B. B. C. disse, a noite passada, em Londres que recebera a seguinte mensagem do correspondente em Viena: «Segundo Peter Hall, o «Cameraman», o automóvel no qual trabalhavam ele e o seu assistente, foi quase abalroado por duas vezes, pelo automóvel soviético». — (R.).

"Com Vaqueiro, sim!
Os molhos ficam sempre saborosos que é um regalo!"

A Sr.ª D. Maria do Rosário Lopes Trindade e Silva, de Queluz, teve a gentileza de nos enviar a sua opinião acerca de Vaqueiro numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro. Verifique também os bons resultados da Vaqueiro na sua cozinha experimentando esta receita que a Vaqueiro lhe oferece.

VEJA ESTA RECEITA NA PÁGINA SEGUINTE

VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO!

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Bandidos» e «Absolutamente certo» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Os irmãos corsos» (17 anos). Às 21 e 30: «O fugitivo de Zaharin» e «Amor de jornalista» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Todos querem casar» (17 anos); *Cine Esplanada* — «O fugitivo de Zaharire» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Normas da Scotland Yard» e «Os homens morrem assim» (12 anos)

CASCAIS—*S. José*—Às 21 e 30: «A respeitável carcaça (12 anos); *Académico*—Às 21: «Sangue e arena» e «A mão esquerda de Deus» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av Patrão Lopes. 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL - *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de São Pedro de Sintra efectuou-se hoje o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Quintão, filha do comerciante e industrial sr. Fernando Quintão e de sua esposa sr.ª D. Maria José Quintão, com o eng.º-agrónomo sr. Lázaro Luís Portela, filho do distinto pintor Severo Portela Junior e de sua esposa sr.ª D. Maria José Marreiros Portela. O noivo é sobrinho do nosso saudoso camarada de redacção Artur Portela.

Depois da cerimónia religiosa foi oferecido aos numerosos convidados um bem servido «copo-d'água» no Palácio Hotel de Seteais.

FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

A fim de tomar parte em diversas reuniões relacionadas com o comércio de automóveis, partiu há dias para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. Fernando Mendes de Almeida, que após breve estadia naquela cidade se deslocará a Londres, no prosseguimento das mesmas actividades.

DR. ARMÉNIO FERREIRA

Regressou a Lisboa, vindo de Paris, o sr. dr. Arménio Ferreira, que, naquela capital esteve a estagiar em serviços de Cardiologia, como bolseiro da Organização Mundial de Saude.

Os novos horários do «Sud-Express» e do «Lusitania-Express»

A partir de hoje, por motivo da mudança de hora, os comboios abaixo mencionados cumprirão o seguinte horário: «Sud-Express» — Lisboa (Santa Apolónia): partida ás 13 e 45; Lisboa (Santa Apolónia): chegada ás 14 e 45. «Lusitania - Express» — Lisboa (Santa Apolónia): partida ás 20 e 35; Lisboa (Santa Apolónia): chegada ás 9 e 20.

MOLHO AURORA

PARA MOLHO AURORA: 40 g de Vaqueiro; 30 g de farinha; 1/2 l de leite; 50 g de concentrado de tomate; sal e pimenta. PARA LOMBO DE PORCO: 750 g de lombo de porco; 2 colheres (sopa) de Vaqueiro; 2 dl de vinho branco; sal e pimenta.

MOLHO – Derreta a Vaqueiro em lume brando e junte-lhe a farinha. Quando a farinha estiver cozida, adicione o leite morno. Deixe ferver durante 10 minutos. Tempere com sal e pimenta e junte o concentrado de tomate. Na altura de servir incorpore 1 colher (sobremesa) de Vaqueiro. LOMBO DE PORCO – Ate o lombo, barre-o com a Vaqueiro e tempere-o com sal e pimenta. Unte um tabuleiro com Vaqueiro, coloque dentro o lombo de porco e leve a assar no forno. Durante a assadura refresque com o vinho branco e pincele-o com mais Vaqueiro derretida. Sirva o lombo de porco com ervilhas salteadas em Vaqueiro e batatinhas assadas. Acompanhe com molho Aurora e rabaneles.

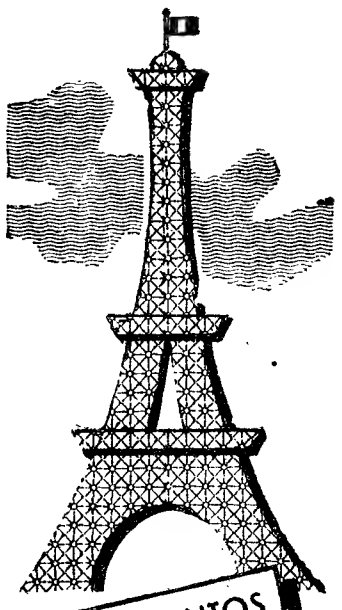
VAQUEIRO

TORNA TUDO MAIS APETITOSO

Esta receita é oferta do Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro (Apartado 2473) que está sempre à disposição de todas as donas de casa para fornecer quaisquer outras receitas ou esclarecimentos.

F-MA-63-VA-53R

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAIXA DE PREVIDENCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS

Sede:
Rua de Santa Marta, 32—LISBOA-2
Delegação:
Rua de Santo Ildefonso, 245—PORTO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º do Decreto-Lei 33 512, de 29-1-944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser devolvidos **até ao dia 25 de Outubro do corrente ano.**

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, ou á empresa onde prestam serviço com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do Decreto-Lei n.º 38 969, de 27-10-952, alterado pelos Decretos-Lei n.ºs 40 964 e 42 994, respectivamente de 21-12-956 e de 28-5-960, os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos á obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, **até ao dia 25 de Outubro de cada ano**, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; *ou*
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; *ou*
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em conformidade com alterações legais, impostas pelo Decreto-Lei n.º 43 184, de 23 de Setembro de 1960, o limite de idade dos 14 anos, para atribuição de abono de família, foi ampliado para os 18, 21 e 24 anos, desde que os descendentes estejam matriculados num curso secundário, médio ou superior e dispensado o requisito de bom aproveitamento escolar.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação **até 31 de Dezembro, de cada ano,** por parte dos beneficiários, **de documento comprovatvo da matrícula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.**

DESCENDENTES INCAPAZES

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao abono de família e assistência médica, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá ser apresentado um atestado comprovativo de que se mantém a situação de invalidez, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência «Serviços Médico-Sociais».

A DIRECÇÃO

Pelikan

para o Colégio

Para o princípio das aulas recomendam-se os artigos Pelikan para escrita, pintura e desenho. Há dezenas de anos, sempre melhorados e aperfeiçoados de colaboração com pedagógicos, os produtos Pelikan correspondem exactamente às necessidades do Colégio. Consulte p. f. a sua Papelaria. Estará sempre ao seu inteiro dispôr para esclarecimentos.

Günther Wagner Hannover Pelikan-Werke

Casa Max

Confecções pronto a usar:

M O D A S
L A N I F Í C I O S
G A B A R D I N E S
S O B R E T U D O S

VISITE A NOSSA CASA

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Por motivo desta Peregrinação efectuar-se-á nos dias 12 e 13 de Outubro, se a afluência de passageiros o justificar, além dos comboios do horário em vigor, um serviço especial de comboios para as estações de Fátima e de Leiria e vice-versa.

O horário destes comboios especiais consta de um cartaz próprio já afixado nas estações.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

King George IV

O Scotch de sabor real

GARRAFAS • ½ GARRAFAS • ¼ GARRAFAS • MINIATURAS

Experimente hoje mesmo King George IV e continuará a preferi-lo

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES

ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.

81-83, Rua Damasceno Monteiro, 114-114-A

Telefs 842299 - 841953 - 830333 — LISBOA 1

excedendo a própria natureza

O pássaro serpente vive nas regiões tropicais. Por ali surpreende outros bichos que vêem no seu pescoço uma terrível serpente. Além disso, voa e empluma-se na cauda com 12 penas longas e rígidas. Para comer faz pesca submarina. Mas como precisa de mergulhar a grandes profundidades, a Natureza deu-lhe bolsas internas que ele enche de ar ao sabor da fantasia e das necessidades.

MAIS IMAGINATIVA DO QUE A PRÓPRIA NATUREZA, A TÉCNICA CONSEGUIU INCORPORAR LUBRIFICANTES SÓLIDOS, BISSULFURETO DE MOLIBDÉNIO E GRAFITE, EM ÓLEOS BASE DE EXCELENTE QUALIDADE, POR FORMA A CRIAR UMA ESTABILIDADE TÃO PERFEITA QUE DELES FEZ OS *ÚNICOS* PRONTOS A UMA IMEDIATA UTILIZAÇÃO. ASSIM SURGIRAM OS LUBRIFICANTES DA SÉRIE *SACOR-MOLYGRAFITE*, AGORA NO MERCADO PORTUGUÊS DENTRO DA VASTA GAMA DOS ÓLEOS *SACOR*.
AUMENTANDO A *SEGURANÇA* SENTIRÁ NO SEU CARRO UM AGRADÁVEL *SILÊNCIO* E UMA NOVA *SUAVIDADE* NO FUNCIONAMENTO DO MOTOR E DAS ENGRENAGENS; LIBERTADO DO ATRITO, O SEU CARRO «RESPONDERÁ» COM LIGEIREZA E VIGOR.

COM LUBRIFICANTES DA SÉRIE

SACOR molygrafite

O SEU CARRO É MAIS JOVEM DURANTE MAIS TEMPO

CIDLA *Distribuidores exclusivos*

PEQUENO MAGAZINE

A BATALHA dos Três Imperadores

No dia 2 de Dezembro de 1805, junto á aldeia de Austerlitz travou-se a batalha que tomou aquele nome, e que também é conhecida pela denominação de Batalha dos Três Generais. O Exército de Napoleão, inferior em numero, derrotou 80 000 austríacos e russos, comandados pelos respectivos imperadores. A vitória, talvez a mais bela da sua carreira militar, deveu-se á habilidade de Bonaparte, que, contra a previsão dos seus inimigos, avançou decididamente sobre o centro das suas linhas, conseguindo rompê-las. Os aliados perderam 27 000 homens nessa batalha.

ALIMENTO PROVENIENTE DO PETRÓLEO

Num congresso de microbiologia que se reuniu recentemente em Estocolmo, o cientista francês dr. Champagnat, director do laboratório químico de uma grande empresa petrolífera, apresentou uma comunicação em que revelou ter conseguido extrair do petróleo uma substancia cinzenta que pode servir de alimento.

O congressista distribuiu várias amostras do «seu» produto, que foi considerado excelente e gostosíssimo, pelo que vai ser objecto de novas investigações nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Russia.

Entre duas amigas...

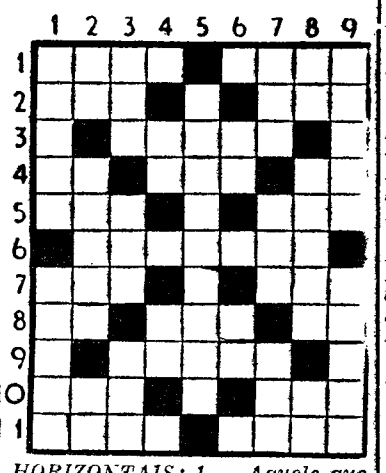
— Sabes que ontem o Jorge fez-me uma declaração de amor?

— Não achas que ele as faz admirávelmente?...

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3170



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Arrisca ao jogo. 2 — Cantão da Suiça. Forma apocopada e proclítica de vale. 3 — Perfume. 4 — Apelido. Espaço de doze meses. Aqui. 5 — Aqui está. Colocar 6 — Jogo de rapazes com uma moeda. 7 — Fluido aeriforme. Rente. 8 — Preposição e artigo definido. Vai para fora. Estrépito de desmoronamento. 9 — Tem prejuizo pecuniário. Conjunção copulativa. 10 — Tens. Dois mil e cem em romano. 11 — Cantiga. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Perto de. Lucra 2 — Cidade da antiga Caldeia. Espécie de andorinha. Viração. 3 — Ena! Sadias. Letra grega. 4 — Batráquio. Pronome reflexo. 5 — Confortara. 6 — Pedra de moinho. Abreviatura de idem. 7 — Ovário dos peixes. Semelhante. Ave pernalta. 8 — Símbolo químico do gálio. Costurar. Nota musical. 9 — Harmonizar. Jogo de cartas.

Solução do problema n.º 3169

HORIZONTAIS: 1—Pará. Doem 2 — Edil. Essa. 3 — Go. Eis. Ti. 4 — Arar. Atoa. 5 — Estatui. 6 — Na Ad. 7 — Tão. Ova. 8 — Ar Ana. Ir. 9 — OUTUBRO. 10 — Em. Rir. Lá. 11 — Sama. Adão.

VERTICAIS: 1 — PEGA. Eta. Ás 2 — Adorc. Aroma. 3 — Ri. Asno. 4 — Alerta. Atra. 5 — Anui. 6 — Desata. Abra. 7 — Os. TUDO. 8 — Estoi. Viola. 9 — Maia. Mar. Ao

Provérbio: OUTUBRO PEGA TUDO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7015

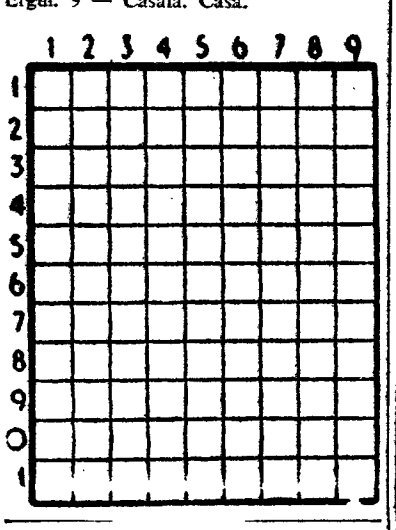
HORIZONTAIS: 1 — Membro da antiga Camara Alta. Príncipe presuntivo em Inglaterra. 2 — Lugares de contenda. Canhamo de Manila. 3 — Territórios que constituiam antigos países da Europa, como a Itália, etc. 4 — Lusitano. 5 — Feixe de palha para acondicionar objectos frágeis para que não se partam. Rio de Portugal. 6 — Símbolo químico da prata. Segundo. 7 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Leitos. 8 — Rio de Portugal. 9 — Raspar. 10 — Letra grega. Freguesia do concelho de Tomar. 11 — Dos quais. Princípio.

VERTICAIS: 1 — Progenitor. Pêlos de certos animais. Heroina francesa que foi queimada viva. 2 — Viração. Unir. Alternativa. 3 — Vila e concelho do distrito de Vila Real. Pátria. 4 — Gera. Deus do vinho. 5 — Território da antiga Europa a que pertencia a França. Coberturas. 6 — Parte do Mundo a que pertence a Ucrania. Tartamudas. 7 — Nome de mulher. Serra de Portugal. 8 — Preposição. Aeroplano. Quarto. 9 — Saudável. Aqui está. Emprego.

Solução do problema n.º 7014

HORIZONTAIS: 1 — Livio. 2 — Gó. Rea. Ba. 3 — Ura. Ais. 4 — Salamanca. 5 — Areu. Nial. 6 — Argos. 7 — Aos. 8 — Uva. Arc. 9 — Tabatinga. 10—Iras. Maus. 11—Lã. Agá. Ia.

VERTICAIS: 1 Pousão. Util. 2 — Orar Avara. 3 — Álea. Aba. 4 — Ir. Aura. Asa. 5 — Vêem. Gort. 6 — Ia. Anos. Imã. 7 — Anis. Ana. 8 — Bica. Ergui. 9 — Casala. Casa.



— Acabei com tudo! Recuso-me a casar com um homem que, no Registo Civil, discute quem é que deve pagar a certidão de casamento.

«Puzzle» de palavras

M 1	P 2	O 3	I 4		H 5	E 6	J 7	R 8	P 9		
M 10	A 11	S 12	G 13		B 14	D 15	F 16		Q 17	Q 18	
D 19	G 20	M 21	I 22		N 23	A 24		B 25	P 26	Q 27	
E 28	C 29	J 30	E 31	G 32	N 33			F 34	R 35	I 36	
S 37	B 38		Q 39	M 40	P 41	H 42	A 43	E 44	A 45	§§§§§§§§§ §§§§§§§§§	
§§§§§§§§§ §§§§§§§§§		N 46	E 47	Q 48	A 49	G 50	C 51	G 52	S 53	J 54	
A 55	C 56	D 57	J 58	H 59	M 60		H 61	A 62	P 63	I 64	
	G 65		M 66	P 67	E 68	B 69	G 70		J 71	R 72	
G 73	H 74	Q 75	L 76	G 77	D 78	§§§§§§§§§ §§§§§§§§§			P 79	G-80	L 81
	L 82	H 83	G 84		C 85	B 86	N 87	R 88	C 89	B 90	
D 91	B 92	J 93	A 94	P 95	I 96		JERRY Direitos	reservados			

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos

A — Espigueiro	11 45 55 43 49 94 62 24	N — Tecido	46 88 10 23 33
B — Parto	14 92 38 69 53 90	O — Larica	89 70 52 84
C — Esconderijo de peixes	29 32 13 85 56 51	P — Propina	95 9 67 63
D — Ventarola	19 57 91 15 78	Q — Alienam	48 18 75 39 27 17
E — Coxeie	37 31 12 25 86 47	R — Letra grega	8 72
F — Tapada	79 2 41 34 26 16		
G — Varino	73 80 50 20 3 77 65		
H — Vela grande	59 42 83 5 35 87 61 71		
I — Vil	4 96 22 64		
J — Tóxico	30 7 58 93 71 54		
K — Dorna	28 6 44 68		
L — Vértice	76 81 82 36		
M — Tapem	21 40 66 60 1		

SOLUÇÃO

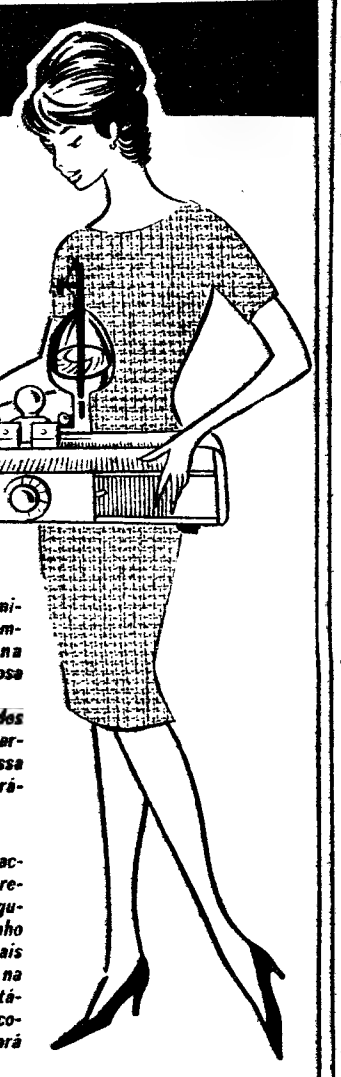
A — Sequeiro; B — Quebro; C — Aloque; D — Leque; E — Manque; F — Parque; G — Vareiro; H — Traquete; I — Soez; J — Veneno; K — Cuba; L — Tope; M — Vedem; N — Fiado; O — Joio; P — Jóia; Q — Vendem; R — Ro.

PROVÉRBIOS

Mais quero asno que me leve do que cavalo que me derrube. ✱ *Fevereiro quente traz o diabo no ventre.* ✱ *Pão pão, queijo queijo.*

Apresentando... O MAIS RECENTE MODELO DAS MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

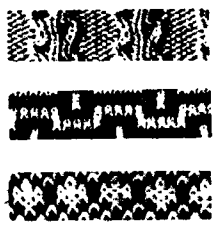


Em todo o mundo centenas de milhares de senhoras, reconheceram que BUSCH é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma senhora pode pedir à arte de tricotar.

Desde uma simples camisola ao vestido mais completo, tudo se faz na BUSCH com espantosa facilidade e perfeição.

Na BUSCH fazem-se todos os pontos e podem usar-se todos os fios: lã grossa e fina, algodão, nylon, ráfia, etc., etc.

BUSCH



BUSCH possui uma característica sensacional: a recolha automática das agulhas, o que significa ganho de tempo, trabalho mais fácil. BUSCH, fabricada na Suiça, inteiramente metálica, é a máquina de tricotar mágica, que durará toda a vida!

A máquina BUSCH dupla super-automática pode ser adquirida apenas por Esc. 190$00 por mês. Visite as nossas salas de demonstração. Damos instrução gratuita por tempo indeterminado.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 733111 (4 linhas) — LISBOA

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME

PARIS

PARA: BAYONNE e BORDEUS recebe carga em 16 de Out.º o m. s. «CHANTELOUP»

PARA: ROUEN recebe carga em 22 de Out.º o m. s. «PONT AVEN»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFS. 32271/2/3 e 33254/5 PPCA

O caso da noiva desaparecida

por PHILIP KETCHUM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

23

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — A rica e bela Carol Huntigdon desaparece uma hora após o seu casamento com Eric Sunley. Helga, a sua criada de quarto, é encontrada morta, com a garganta aberta. Depois o assassino ataca de novo e desta vez a sua vitima é um vizinho vivendo nas trazeiras que se encontrava no jardim, no momento em que Carol foi dada como desaparecida. Numa tentativa de desmascarar o criminoso, Jevan McCabe põe a descoberto as mentiras que lhe contaram. Os suspeitos; Lambert, o tutor de Carol; Sunley; a sr.ª Quinn, a governanta; e Fred Quinn, seu filho, todos negaram conhecer o paradeiro de Carol. Enquanto McCabe está a falar, um elemento da quadrilha derruba-o á traição. Quando recupera os sentidos, encontra-se na cave da casa, na companhia de Carol. A rapariga conta-lhe que a trouxeram para ali, depois que, propositadamente, fracturara a mão para os impedir de forçar a assinar uma procuração dos seus bens a favor de Sunley.

CAPITULO VI

Jevan McCabe pensava o mesmo. Pensava mesmo que se aqueles bandidos não a tinham assassinado já, era devido ao interesse que ele e Roberts tinham demonstrado pelo caso e ainda por não saberem o que fazer do cadáver. Não se atreveriam a enterrá-lo ali, com medo de que a Polícia passasse uma busca á casa. Não podiam correr o risco de tal descoberta, sem que os papeis falsificados tivessem sido autenticados pelos tribunais, após um moroso processo.

Compreendia agora todo a quele nefando plano. O sangue no peitoril da janela provinha da mão de Carol. O vizinho das trazeiras fora assassinado por saber que ninguém saíra pelo portão. Helga Sturn fora assassinada por ter conhecimento de toda a conspiração. E todos eles, Lambert, Fred Quinn, sua mãe e Eric Sunley estavam envolvidos nela.

— Há luz aqui? — perguntou á rapariga.

— Sim, mas só pode ser ligada do lado de fora, por alguém que venha a descer.

— Você pode chegar á lampada?

— Sim.

Jevan McCabe levantou-se. Sentia-se ainda um pouco estonteado. Não podia contar muito com o auxílio de Roberts, Quando Roberts aparecesse, Lambert dir-lhe-ia que ele, McCabe, não se encontrava lá. E mesmo que Roberts não acreditasse em tal coisa, o mandato de busca só lhe seria entregue na manhã seguinte. E antes que a manhã rompesse, tanto ele como a rapariga já teriam sido transferidos para outro local mais seguro. Nenhum deles regressaria vivo da aventura.

—Eles não tardam aí — disse McCabe. — Quando a luz se acender, quero que se coloque por baixo da lampada. Quando eu tossir dê-lhe uma forte pancada com gesso da mão. Depois abrigue-se a um canto.

A rapariga não respondeu e McCabe achou que ela já se dera conta da gravidade da situação.

Após uma breve pausa, Carol perguntou:

— Como sabia você que eu gostava de ler na cama?

— Helga contou ao noivo, Joe Patterson, e Joe contou-me a mim.

— E da minha opinião a respeito do «bridge»?

— Uma amiga sua, Helen Mapes.

Que espécie de homem é você, Jevan McCabe? Nada sei a seu respeito e no entanto sinto como se o conhecesse há muitos anos.

McCabe riu-se baixinho. Nesse momento, a luz acendeu-se e o clarão quase o ofuscou. Fechou os olhos com força, abriu-os e olhou para Carol. A rapariga estava de pé, muito séria... Como no retrato.

— Coloque-se sob a lampada — sussurrou McCabe.

Carol acenou a cabeça.

Uma chave girou na fechadura e a porta abriu-

24

25

-se. McCabe viu a rapariga colocar-se directamente sob a lampada. Lamberts entrou no cubículo, seguido de Eric Sunley e de Fred Quinn. Lambert vinha de pistola em punho, a pistola de McCabe.

— Vire-se, McCabe. Caminhe até á parede e coloque as mãos na nuca.

McCabe abanou a cabeça.

— Vocês não escaparão, Lambert. Roberts tem a casa cercada.

— O seu amigo Roberts já cá esteve e foi-se embora. Faça o que lhe digo.

— E se me recusar? Seja como for, julguei que você só se servisse de facas...

— Obedeça McCabe!

Jevan McCabe encolheu os ombros. Doía-lhe o peito e a garganta. Viu que Sunley empunhava também uma pistola. Contra aqueles três homens, dava-se conta da sua importancia, mas não acreditava que Roberts estivesse muito longe dali. Ouviria os tiros e apareceria num ápice. O facto de não trazer qualquer mandato não o deteria. Nessa unica possibilidade assentava o destino de Carol. McCabe lançou-lhe um olhar. A rapariga postara-se directamente sob a lampada e olhava-o fixamente.

McCabe contemplou os três homens.

— Muito bem, Lambert — concordou, procurando dar á voz um tom de quem se sente vencido. — Julgo que ganha, mas... — Tossiu.

A mão gessada de Carol subiu instantaneamente. Seguiu-se uma breve explosão quando a lampada explodiu. McCabe mergulhou direito ás pernas de Lambert Ouviu o rugir da arma e sentiu no ombro uma chicotada de fogo. Lambert recuou sob o impacto. As pernas de McCabe golpearam Fred Quinn, enquanto a sua mão apanhava o casaco de Sunley. De novo, uma pistola disparou e outra vez. Os berros de Sunley transformaram-se num grito lancinante. O ferido tombou, arrastando McCabe consigo. Seguiram-se mais tiros. McCabe ouviu Lambert a gritar a Quinn para que puxasse da arma. Encontrou a arma de Sunley, arrancou-a dos dedos inertes do

26

homem e disparou na direcção do relampago da arma de Quinn.

Um corpo tombou surdamente. Jevan McCabe pôs-se de pé. Não se atrevia a disparar sobre Lambert, por não saber onde se encontrava Carol, mas atravessou o quarto a correr, direito a um canto onde julgava encontrar-se Lambert. Uma bala miou-lhe junto á cabeça, no momento em que atingia o alvo. Nunca chegou a saber se disparara ou não. Apanhou um murro na cara, ripostou com outro e, passando um braço em torno do pescoço de Lambert, arrancou o homem de junto da parede. Lambet passou-lhe uma rasteira e os dois caíram. Sentiu que dedos de aço lhe apertavam a garganta. Atirou socos desesperados, ás cegas. De subito, as mãos de Lambert afrouxaram o aperto, o facho luminoso de uma lampada de bolso cortou o negrume e a voz de Roberts fez-se ouvir:

— Pronto, minha senhora — dizia o detective. — Já lhe bateu o bastante. Já o tenho bem seguro.

McCabe pestanejou. Por cima do ombro de Lambert, via Carol escarranchada sobre as costas do homem. Estivera a golpear-lhe impiedosamente a cabeça, com a mão envolta no gesso.

De regresso á sala, Carol Huntigdon relatou todos os acontecimentos ao detective Roberts, enquanto a sr.ª Quinn, entre gemidos e soluços. ia confirmando as declarações A governanta insistiu que fora Lambert quem assassinara o vizinho das traseiras. Aparentemente, tomara conhecimento da planta da casa, sem que nenhum dos comparsas soubesse como. Fora ele, também, o assassino de Helga Sturn. Ela e Fred tinham sido obrigados a ajudá-lo, conquanto McCabe não concordasse muito com o termo de «obrigados». Eles tinham querido a sua parte no dinheiro. Eric Sunley fora contratado por John Lambert para desempenhar o seu papel. Era a forma como a sr.ª Quinn punha o caso e Sunley não o podia negar, visto estar morto.

— Não esperei uma hora — explicou Roberts a McCabe. — Sentia-me deveras preocupado e bati á porta, pouco depois deles o terem levado para a cave. Suponho que foi o motivo porque não deram imediatamente cabo de si. Eles queriam ter a certeza de que eu me retirara na realidade. Fingi pois que me ia embora e voltei atrás. Se tivesse forçado a entrada da primeira vez, teria ido fazer-lhe companhia á cave.

— Quinn não morrerá — prosseguiu Roberts e tanto ele como a mãe se encarregarão de mandar Lambert para a cadeira eléctrica.

McCabe aproximou-se de Carol.

— Eu tinha-lhe dito que se refugiasse num canto — disse em voz baixa. — Você nunca obedece ao que lhe dizem?

A rapariga sorriu.

— Se conhece tanto a meu respeito, deve saber que não.

Jevan McCabe riu-se.

— Sei que gosta de chá sem açucar. Eu também. Pergunto a mim próprio...

— O quê?

— Pergunto a mim próprio se Ma Kennedy estará de acordo. Ela nunca aprova o que eu faço.

Um breve sorriso animou os lábios de Carol.

— Creio — disse, lentamente — que vou gostar muito de Ma Kennedy.

FIM

27

1689 — 4½ VOLT
U8/2 — 3 VOLT
U2 — 1½ VOLT
PP3 — 9 VOLT
PP4 — 9 VOLT

BEREC TRADE MARK

Pilhas Berec para maior duraçao

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Graetz RADIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

LIVROS DE ESTUDO
Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). I 326550

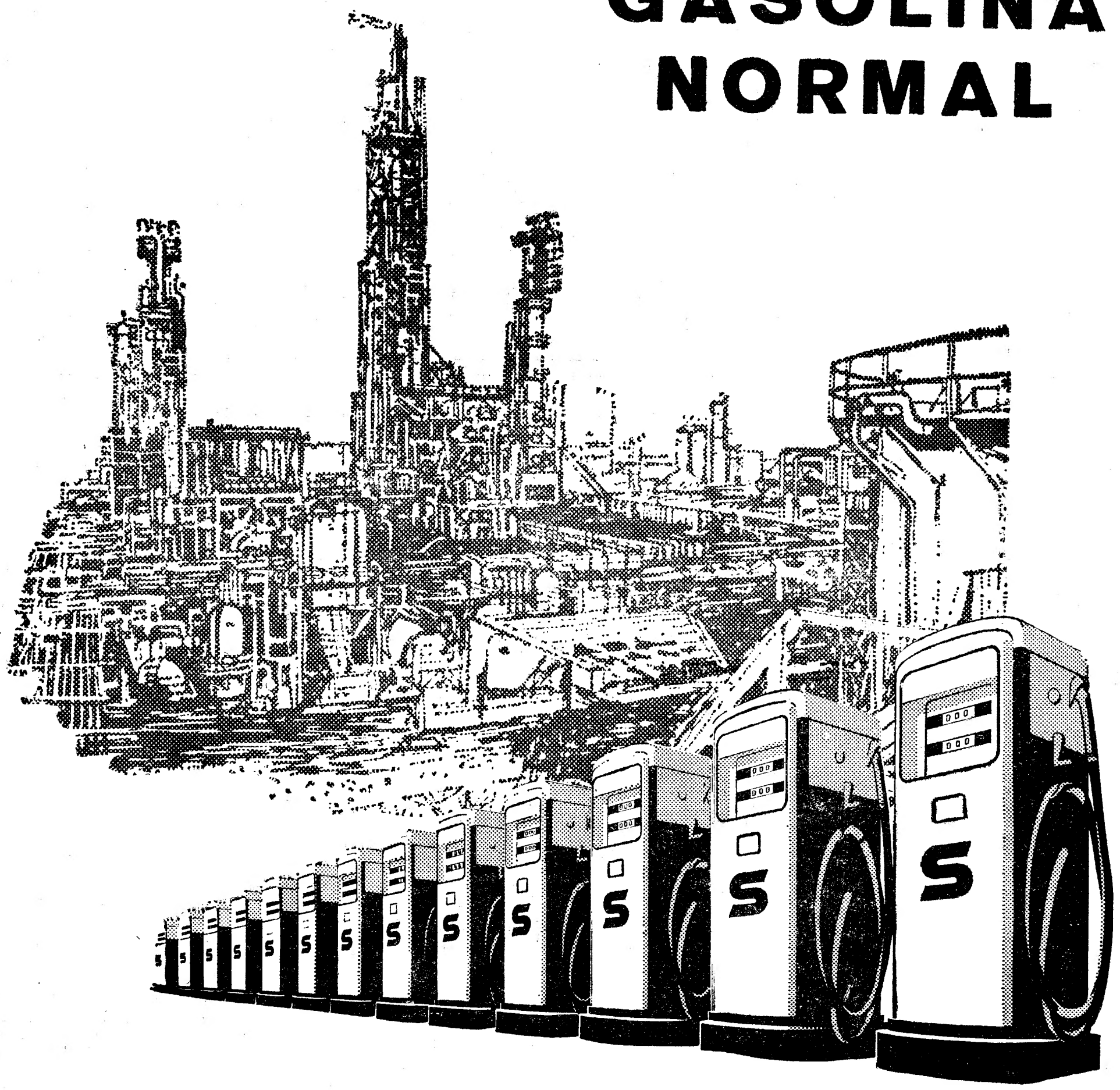
U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE
Ellerman & Papayanni Lines, Ltd.

Navio inglês:
MERCIAN
A carregar para
LIVERPOOL
ESPERADO EM 8

— ★ —

AGENTES:
MASCARENHAS & C.ª
T. DO CORPO SANTO, 10, 1.º-D.
Telefs. 327311 - 31765/6 — LISBOA

MELHORIA DE QUALIDADE DA GASOLINA NORMAL



O constante progresso técnico da Refinaria Nacional de Cabo Ruivo, que permitiu, a partir de Abril do corrente ano, a venda ao público de gasolina super com 95 octanas, proporciona agora a melhoria do índice da gasolina normal para 85 octanas, à disposição do público desde o passado dia 1 de Outubro em todos os postos de abastecimento do País, sem aumento de preço.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Outubro de 1933 publicava:

«Na sessão semanal da comissão administrativa da Camara Municipal, hoje realizada, o sr. Luís Pastor de Macedo enviou para a mesa a seguinte proposta: Estando em projecto os novos roteiros e plantas da cidade, a publicar pela Camara Municipal de Lisboa, com indicação dos seus principais monumentos e pontos de vista dignos de nota, e havendo toda a conveniência para o turismo da capital, em facilitar aos estrangeiros que nos visitam o acesso a todos os locais que, pela sua beleza natural, ou pela evocação histórica ou sugestão artística que encerram mereçam a atenção do viajante culto; tenho a honra de propor: que se convide a Companhia Carris de Ferro de Lisboa a colocar nos carros eléctricos, perto dos respectivos letreiros e de forma bem visível, um algarismo correspondente a cada uma das carreiras, de harmonia com a numeração geral da rede, a qual ficará dependente da aprovação desta Camara».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Falemos de...; 19 e 30, Musica portuguesa; 19 e 45, Ritmos sul-americanos; 20, A Orquestra de Stanley Black; 20 e 15, Instrumentistas; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Uma reportagem do banquete no Palácio do Governo-Geral, oferecido pelo Chefe do Estado; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados por Ada de Castro e Gabino Ferreira; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Concerto de domingo (1.ª parte): «O Moldau» (Smetana): «Ode» (Stravinsky); e «Concerto para jazz-band e orquestra sinfónica» (Liebermann); 18 e 50, Noticiário regional; 19, 2.ª parte do concerto de domingo: «Concerto n.º 1, em dó maior» (Bach); «Concerto para orquestra» (Bela Bartok); 20, Noticiário; 20 e 15, Árias de Puccini e Giordano, de Mário del Mónaco; 20 e 30, O gosto pela musica; 21, Recital. pelo pianista Sérgio Varela Cid: «Children's Corner» (Debussy); e «Polichine 110» (Villa-Lobos); 21 e 25, «Sonata n.º 2, em mi menor (Raseimuller), pelo Quarteto Harpsichord; 22, A Voz do Ocidente (programa internacional); 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Concerto pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Heinz Walberg, e em que colabora o pianista Béla Siki; 22 e 44, 1.ª e 2.ª partes do ciclo «A Viagem de Inverno, op. 89» (Schubert); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 45 Interludio feminino; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 21, Noticiário; 21 e 15, Recortes musicais; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Conjuntos; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Momento brasileiro; 22 e 45, Banda de som; 23 Concerto; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 18 e 2, Imagens de Portugal; 18 e 30, Musica e desporto; 18 e 45, Voz do litoral; 19, Programa Só-rádio; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30 Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, O seu programa; 21 e 30, Musica de sempre; 22 e 30, Uma voz, quatro canções; 22 e 45, Melodias; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal; 18 e 30: Passatempo Infantil: «O Cavalinho de Papel», jogos, «A Galope...», reportagem de uma escola de equitação; «Cavalos de Circo» (bailado), coreografia de Agueda Sena; «As novas aventuras de Pinóquio»; Concurso de desenhos (resultados); desenhos animados; «Escolha uma letra»: T (tempo); e tourada cómica; 19 e 30: «O Papá Sabe Tudo», episódio filmado; 19 e 55: «TV-Rural»; 20 e 15: «Encruzilhada da Vida»; 20 e 25: Resumo da 3.ª semana da Viagem Presidencial a Angola; 20 e 50: Episódio da série «Mr. Ed»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Boletim meteorológico; 21 e 45: A Viagem Presidencial ao Ultramar; 22: «Museu de Cinema»; 22 e 30: Domingo á Noite: um episódio da série «Desilu Playhouse»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal — Ultimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Falando de musica, com a colaboração do pianista Luís Filipe Pires: «A Musica, a Pintura e a Natureza»; 20 e 10, Desenhos animados; 20 e 30, «Let's Learn English» (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45, Momento desportivo; 21 e 20, Telejornal (ed. da noite); 21 e «Um Homem pelo Mundo»; 23 e 55, A Viagem Presidencial ao Ultramar; 22 e 10, Programa Mabor: «Um Momem pelo Mundo»; 23 e 5, «Passatempo Musical», com Alice Amaro, Trio Ouro Negro, Hermanas Benavente, Conjunto Mistério e o conjunto Shegundo Galarza; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Acto da Primavera».
S. JORGE — «A grande evasão».
EDEN — «55 dias em Pequim».
ROMA — «Mocidade em férias»
COLISEU — «Hércules o conquistador».
RESTELO — «Spartacus».
CINE MOSCAVIDE — «A noiva».
LYS — «O dia mais longo».
CHIADO TERRASSE — «Robin dos Bosques».
PROMOTORA — «Uma rapariga nos teus braços».
JARDIM — «A revolta dos escravos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O gato».

CINEMAS

TIVOLI — «Quando nasce o ciume».
S. LUIZ — «O mais selvagem entre mil».
MONUMENTAL — «O diabo e os mandamentos»
CONDES — «Madame Sans-Gêne».
POLITEAMA — «F. B. I. — agente implacável».
ALVALADE — «O mais selvagem entre mil».
ODÉON — «O filho de Spartacus».
OLIMPIA — «Sangue de Drácula».
AVIS — «O filho de Spartacus».
ROYAL — «Duelo ao pôr do sol».
IDEAL — «Amizade sangrenta».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 6 — Às 5 horas (4,23 m); 17 e 20 (4,20 m.).
Dia 7 — Às 5 e 41 (4,07 m); 18 e 12 (3,96 m).
Dia 8 — Às 6 e 5) (3,86 m); 19 e 05 (3,69 m).

BAIXA-MAR

Dia 6 — Às 10 e 40 (0,76 m); 23 e 05 (0,90 m).
Dia 7 — Às 11 e 29 (0,97 m); 23 e 50 (1,18 m).
Dia 8 — Às 12 e 15 (1,23 m).

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Bairrão**, R Prior do Crato 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis. 46 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Aven Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — **Britanica**, I Légua da Póvoa, 5 (689250)
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — **Veral**, R Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira**, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415)
BELEM — **Moura**, 1 Memória, 55 (630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R Loreto, 30 (327284)
CAMPO OURIQUE — **Lobo**, R Infantaria 16 n. 98 688807) ✲ **União**, R de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R B 75 (Barro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 11 (682610)
CHARNECA — **Bartolomeu** Quinta dos Baixares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (53468)
ESTEFANIA — **Estefania**, R Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Zile**, R. de S. Tome 54 (886283) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 72 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança 17 (660913).
PALHAVÃ — **Canto** Est Laranjeiras, 202 (780841)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873)
DE ST. APOLONIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazao**, R Cruz de St. Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — **Biotitar**, R D. João Castro 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**, R S Bento 199 (660513).

FILATELIA

OS PORTUGUESES NA «ISTANBUL-63»

Já, nos dois domingos anteriores, acentuámos o acontecimento extraordinário de ter vindo para Portugal o Grande Prémio de Honra da Exposição Filatélica Internacional da Turquia, «Istanbul-63», o acontecimento mais notável por ser a vez primeira que um Grande Prémio de Honra Internacional enobrece e prestigia uma colecção de selos portugueses.

Como também já referimos, o eminente José González Garcia não trouxe para o nosso País apenas aquele Grande Prémio, mas, ainda, duas belas medalhas de vermeil, uma pela sua colecção de Macau (outra nova grande colecção portuguesa!) e outra pela sua famosa colecção das Ilhas Virgens, agora remontada.

Naquela mesma Classe de Honra, uma medalha de ouro foi atribuída ao sr. António Correia Junior.

E outra de ouro veio para Portugal, trazida pela nova grande veleta que é o cap. Joaquim Furtado Leote, que se pode orgulhar da façanha rara de ter feito a sua estreia internacional com uma medalha de ouro.

Depois daquelas duas já mencionadas medalhas de vermeil, há que salientar a medalha de prata muito bem conquistada por José Hipólito, e, finalmente, uma medalha de bronze, prateada, para o sr. dr. Montenegro Carneiro.

Decepção total foi a classificação, nesta «Istanbul-63», dos coleccionadores temáticos portugueses: medalhas de bronze para os srs. cap. F. Lemos da Silveira, D. Maria Hernandez e eng. J. M. Beirão... E nem sequer um diploma para temáticos da categoria de um dr. Aníbal Alçada de Paiva...

Esta classificação, indiscutivelmente, foge a toda e qualquer análise. Quanto ás participações de D. Maria Hernandez e do eng. J. M. Beirão, ainda pode compreender-se que viessem confirmadas as medalhas de bronze obtidas nas anteriores «Barcelona-60» e «Melusina-63», embora, completadas, pudessem aspirar, pelo menos, ao bronze prateado.

Quanto á do cap. F. Lemos da Silveira, que no Luxemburgo alcançára prata, é absolutamente inexplicável e inaceitável que agora tenha baixado para bronze... Se em Abril ultimo tinha, pelo menos, 75 pontos, como é que, posteriormente, vale apenas 65?...

Sem desmerecer do que, sinceramente, acabamos de escrever, e lamentando esta errada classificação dos temáticos portugueses — não podemos deixar de, com a mesma sinceridade, acrescentar que esta classificação deve servir-lhes de lição, e menos a estes classificados, mas, principalmente, áqueles que não foram á «Istanbul-63», os quais, infelizmente, não têm compreendido as nossas palavras e os nossos conselhos, que vêm desde há anos, no sentido de fixar-se entre nós a doutrina, que noutros países é corrente, de que as colecções temáticas não são mais, não podem ser mais colecções de selos de pacote, mas colecções especializadas tanto quanto as filatélicas propriamente ditas, com ensaios, provas, erros, carimbos, sobrescritos, etc.

Pode servir-lhes de exemplo a colecção temática de um amigo nosso que nesta exposição obteve o galardão máximo das temáticas: o padre F. de Troyer, belga, a quem foi atribuída a unica medalha de ouro.

E, para fechar, leiam isto os temáticos: Não Grande Prémio, que as temáticas não comportam, mas, apenas, uma medalha de ouro... E, tão-sómente, uma... *V. C.*

SELOS ULTRAMARINOS COMEMORATIVOS DA TAP

Em Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, vão ser postos em circulação 1 500 000 selos postais comemorativos do X aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP).

Taxas de 1$00, 1$50 e 2$50, desenho unico de José de Moura, e impressão a nove cores, algumas diferentes, na Litografia Maia, do Porto — estes selos atestam a actuação sempre atempada do distinto director dos C. T. T. U., sr. Luís Candido Taveira.

MUNDO DOS SELOS

Quando, há duas semanas, aqui escrevemos que «foi, mentirosamente, neste nome de Jorge Defense Leote, que tão notável colecção apareceu no catálogo», e quando qualificámos tal de «mentira espantosa e atrevida, mentira unica», — parece-nos fora de qualquer duvida que tais palavras se referiam a outrem que não ao sr. cap. Joaquim Furtado Leote, que, pela sua posição, educação e moral, indubitávelmente está acima da mentira denunciada.

✲ Continuam as inscrições para a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo», organização da grande empresa turística S. T. A. R., em colaboração com o Clube Filatélico de Portugal.

✲ Do ilustre cônsul-geral de Israel em Lisboa, recebemos o n.º 5, edição francesa, da excelente revista «Ariel», de artes, letras e ciências, com cerca de 90 páginas, notàvelmente escritas e ilustradas.

✲ O distinto jornalista Francisco Cota, funcionário do S. N. I., continua a ser um dos nossos mais assíduos fornecedores de notícias filatélicas internacionais.

✲ A magnífica secção filatélica da «Republica», regularmente publicada aos sábados, voltou a fazer-nos amáveis referências, que muito lhe agradecemos, com apertado abraço para o seu autor, o dr. Jorge Melo Vieira.

✲ Também o «Jornal Filatélico», no seu ultimo numero, fez larga referência ao artigo que aqui publicámos, sobre o seu lamentável próximo desaparecimento.

✲ Manuel Salgueiro Fernandes, doente internado na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, R. Serpa Pinto, Lisboa, muito agradecerá aos filatelistas que queiram ter a bondade de lhe oferecer quaisquer selos que tenham repetidos.

✲ Um dos nossos correspondentes fala-nos dos selos do povoamento, de Angola. Esclarecemos não serem selos postais, mas simples etiquetas de imposto de consumo, como resulta do respectivo diploma legislativo, n.º 3230, de 21-3-62.

✲ A exposição da temática de Turismo terá lugar na sede da S. T. A. R., em princípios de Novembro, e em 1 de Dezembro, «Dia do Selo», haverá a costumada exposição-relâmpago organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, este ano dedicada a Macau e Timor, com medalhas de prata, iguais, para todos os expositores.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

(Continuação da 15.ª página)

a periferia da chávena ou da bandeja de xarão), a «paisagem tropical» (três coqueiros, dois imbondeiros, um sol poente).

Nem sempre há uniformidade nas denominações. Para a gente simples, uma cordilheira coberta de neve é a *Suíça*. Os pretensiosos chamam-lhe *Alpes*, só para contrariar. Simples e pretensiosos, todavia, concordam em dar o nome de *Sintra* ao invulgar oásis cuja vegetação distila humidade e queijadas.

Portugal regorgita de paisagens. São tantas, que sobejam e é preciso ir procurá-las no estrangeiro, visto extravasarem das fronteiras. Qual seja a mais bela, ignora-se. Cada região, ou *rincão*, reivindica a honra de a possuir. Para evitar polémicas e não molestar os orgulhos locais, o melhor é não preferir nenhuma. Mesmo porque só raros podem pronunciar-se com conhecimento de causa. O amor da paisagem sai caro, como todos os amores. Diz-se que a paisagem corresponde a um estado de alma. Afinal corresponde unicamente — a um estado de bolsa.

BASTOS GUERRA

6.º Congresso Histórico Internacional

Em Todi (Perugia — Itália), realiza-se de 13 a 16 de Outubro o 6.º Congresso Histórico Internacional sobre o tema «Igreja e Reforma na Espiritualidade do século XI». Para informações mais pormenorizadas, devem os interessados dirigir-se ao Instituto Italiano de Cultura — Rua do Salitre, 146.

DESPORTOS

As reservas do Benfica e do Sporting averbaram novas vitórias no «Distrital»

A terceira jornada do 4.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., sem ter permitido, ainda, a estreia da equipa do Restelo (adiamento do jogo Belenenses-Torriense) deu-nos ontem dois encontros — ambos para os lados do Campo Grande. O desafio que completa a «ronda», o Alhandra-Sacavenense foi marcado para hoje á tarde.

Depois dos dois encontros de ontem, de que a seguir damos breves notas, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	D.	G.	P
SPORTING	3	3	—	27- 1	9
Benfica	3	3	—	19- 1	9
Atlético	3	1	2	7-17	5
Oriental	2	1	1	3- 2	4
Torriense	2	—	2	2-11	2
Alhandra	2	—	2	1-15	2
Sacavenense	1	—	1	1-13	1
Belenenses	—	—	—	—	—

Benfica, 1-Oriental, 0

Jogo no Campo Grande, sob a arbitragem de Gomes Alves. As equipas formaram assim:

BENFICA — Melo; Nogueira e Jacinto; Augusto Silva, Germano e Neto; Guerreiro, Arcanjo, Pedras, Santana e Calado.

ORIENTAL — Azevedo; Costa e Mesquita; Fragona, Alfredo e Martinho; Ferrão, Marques, Zózimo, Lopes e Fausto.

O unico golo do desafio foi marcado aos 32 minutos por Pedras, de cabeça, no seguimento de um livre.

Os orientalistas actuaram com menos dois elementos, que foram expulsos por jogo violento (Fausto aos 38 minutos do primeiro tempo e Marques, a 4 minutos do termo do encontro).

Jacinto, do Benfica, e o guarda-redes do Oriental foram substituidos por Maximiano e José Carlos, por se haverem lesionado aos 30 e aos 83 minutos de jogo, respectivamente.

Por um simples golo solitário ganharam os «encarnados», mas, a surpresa maior proveio do desacerto geral que tornou a turma irreconhecível.

Ao invés, foram os orientalistas quem, jogando com aplicação constante, forneceram a nota de sensação da jornada. Apenas, se lamenta o tom de dureza usado aqui e além. No Benfica nenhum nome a salientar. No Oriental os sectores recuados Ferrão e Zózimo tiveram as honras da tarde. O árbitro acusou demasiado as dificuldades da partida.

Sporting, 10-Atlético, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», dirigido por Fernando Gomes e disputado pelos seguintes jogadores:

SPORTING — Barroca (Pais); Pedro Gomes e Saturnino; Péridis, Alfredo e José Carlos; Fonseca, Monteiro, Ferreira Pinto, Augusto e Louro.

ATLÉTICO — Ernesto; Lobo e Valdemar; Vítor, Galdérias e Candeias; Armandino, Tourais (Hernani), Jorge, Galhofo e Carvalho.

Um abismo a separar as duas fomações. De um lado, o Sporting, com uma equipa recheada de elementos fartos de militar na 1.ª categoria. Do outro, uma formação de jovens vindos na sua maioria dos juniores da época finda. Daí o desnível do marcador.

Os alcantarenses durante os primeiros vinte minutos ainda deram réplica interessante, mas depois imperou a lei do mais forte. Ao intervalo, depois do quase domínio constante do Sporting, o resultado cifrava-se já em 5-0, tentos de Monteiro (2) aos 6 e aos 13 minutos, de Augusto (penalty) aos 25, Ferreira Pinto, aos 35, e Louro (um golão) aos 36.

Na segunda metade, o cariz da partida não se alterou e, ainda que o Sporting tivesse abrandado um pouco, mais cinco golos se registaram na baliza de Ernesto. Ferreira Pinto (3), aos 16, 20 e 22 minutos e Monteiro (2) aos 19 e aos 32, foram os autores desses tentos. Uma desatenção de Pais aos 34 minutos permitiu a Galhofo (?) marcar o ponto de honra do Atlético.

O avançado-centro do Sporting, Ferreira Pinto vai marcar mais um golo, no jogo de reservas ontem disputado contra o Atlético

Aloisio («Índio») virá para o Sporting? ou para o Belenenses?

BARCELONA, 6 — O futebolista brasileiro Aloisio da Luz «Índio», que durante três épocas jogou no Espanhol, que acaba de dispensar os seus serviços, disse aos jornalistas que está em negociações com o Sporting Clube de Portugal e «Os Belenenses», esperando chegar a uma decisão com um deles até o próximo dia 12.

Vários clubes da segunda divisão espanhola estavam interessados nos serviços de «Índio» mas este declarou que preferia seguir para Portugal se não continuasse a jogar na primeira divisão de Espanha. — (A. N. I.).

NATAÇÃO

Os «infantis» não fizeram a travessia do Tejo

A Comissão Organizadora da Travessia do Tejo, entre a Trafaria e Algés, destinada a nadadores de idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos — uma prova sem intuitos de competição, mas, apenas, de demonstração das possibilidades dos jovens que no domingo passado acompanharam os seniores na tradicional competição — não viu coroados de êxito os seus propósitos.

A forte nortada que se fez sentir á hora marcada para a «proeza» da miudagem tornou aconselhável a não realização desta travessia na tarde de ontem. E os jovens nadadores, em cerca de uma dezena, lá ficaram todos pesarosos, lamentando a sua desdita...

O festival do B. S. B. decorreu muito animado

Com a assistência dos srs. coronel Luís Ribeiro Viana, major Corte Real e capitão Sanches da Gama, 1.º e 2.º comandantes e adjunto técnico do B. S. B.; chefes, praças e famílias do pessoal do referido Batalhão, realizou-se ontem na piscina do quartel do comando do B. S. B., Avenida D. Carlos I, o festival para encerramento da época, que constou das seguintes provas:

DO PESSOAL DO B. S. B.

Taça «Comandante Vilar», 3×33 metros — três estilos (costas, bruços e «crawl» — 1.º, Centro de Instrução de Recrutas, representado pelos sapadores-bombeiros recrutas n.ºs 5, 9 e 2, respectivamente João Mendonça Grilo, Joaquim Ramalho Fonseca e Miguel António Fragoso Valentim, com o tempo de 1 minuto e 21 segundos; 2.º, 1.ª Companhia; 3.º, 2.ª Companhia do Reforço; e 6.º, 4.ª Companhia de Reforço; e 6.º, 4.ª Companhia.

Taça «Comandante Viana» 16×33 (estilo livre) — 1.º, Centro de Instrução de Recrutas, com o tempo de 7 m, 58 s; 2.º, 3.ª Companhia; 3.º 1.ª Companhia; 4.º, Companhia do Reforço; 5.º, 2.ª Companhia; 6.º, 4.ª Companhia.

100 metros livres — 1.º, 1.ª Companhia representada pelo sapador-bombeiro 578, Firmino José Baltasar, com o tempo de 1 m, 10.4 s; 2.º, Companhia do Reforço; 3.º, 3.ª Companhia; 4.º, Centro de Instrução de Recrutas; 5.º, 4.ª Companhia; 6.º, 2.ª Companhia.

DE CRIANÇAS FILHAS E DE FAMILIARES DO PESSOAL

Provas de 16,5 metros — Iniciados de 6 a 9 anos — Melhor tempo 14 segundos; *iniciados de 10 a 12 anos* — Melhor tempo 11 s.

Estafeta de 4×33 metros, estilos, para rapazes de 10 a 14 anos — Melhor tempo 1 m, 38 s.

Estafeta de 4×33 metros, estilos, para meninas de 10 a 14 anos — Melhor tempo 2 m, 26 s.

Provas de 33 metros, meninas de 10 a 14 anos — Melhor tempo 37 s.

Provas de 66 metros, rapazes de 10 a 14 anos — Melhor tempo 54 s.

O festival esteve muito concorrido e animado, principalmente pelo grande numero de crianças que nele tomaram parte, cerca de 130.

BASQUETEBOL

Encerrou-se hoje o II Colóquio Nacional de Arbitragem

Com a presença de 76 árbitros, de Aveiro, Coimbra, Faro, Leiria, Porto, Santarém, Setubal, Viseu, Fundão, Guarda, Lourenço Marques, Beira e Luanda, terminou o II Colóquio Nacional de Arbitragem de Basquetebol.

Nas sessões de ontem e de hoje, de manhã, falaram os srs. Artur Tavares, profs. José Esteves, Armelino Bentes e Teotónio Lima sobre «Actualização — interpretação oficial da F. I. B. A.»; «Psicologia Aplicada — Relações Humanas»; «Preparação Física do Arbitro» e «Problemas do Contacto Pessoal — Cortinas».

Intervieram ainda os profs. Guilherme Bernardes (brasileiro) e João Coutinho, que dissertaram sobre «Técnica Individual e Regras»; «A Táctica e o Árbitro»; «Violações mais Frequentes» e «A Divisão de Funções do 1.º e do 2.º Arbitros».

Foram, também, projectados vários filmes, comentados por alguns técnicos.

O colóquio encerrou-se com um almoço de despedida, efectuado nas instalações do I. N. E. F.

GOLFE

J. Salazar de Sousa e Brodie Lennox primeiros vencedores da nova época no Estoril

No campo do Clube de Golfe do Estoril inaugurou-se ontem — data já tradicionalmente escolhida para o efeito — a nova temporada de golfe, que promete vir a decorrer muito animada.

Disputou-se o torneio «Abertura», em singulares, com 43 concorrentes, por pancadas, com e sem abono, apurando-se as seguintes classificações:

Com abono — 1.º, João Salazar de Sousa, 63 pontos (79-16); 2.º, J. Oliveira e Silva, 64 p. (82-18); 3.º, Soeren Skaara, 66 p. (78-12); 4.º, A. Carmona Santos, 66 p. (79-13); 5.º, Leon Stafford, 67 p. (81-14); 6.º, R. Shagrin, 68 p. (84-16); 7.º, Paulo L. Dubroit, 69 p. (84-15); 8.º, R. Marx-Nielsen, 70 p. (77-7); 9.º, F. Costa Cabral, 70 p. (75-5); 10.º, F. Burnay Mendonça, 70 p. (77-7).

Sem abono — 1.º, Brodie Lennox, 72; 2.º, Jorge Figueiredo, 74; 3.º, F. Costa Cabral, 75; 4.º Manuel Leão, 75; 5.º, Visconde Pereira Machado, 76; 6.º, Robert Marx-Nielsen, 77.

TÉNIS

Apuraram-se os finalistas do «Nacional» de Juniores

Nos «courts» do Clube Internacional de Futebol, ao Campo Grande, disputaram-se ontem os encontros das meias-finais do campeonato nacional de juniores, em ténis.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Singulares — António Capucho v. Francisco Vinhas, por 6-2 e 6-4; António Cabral Barbosa v. Pedro F. Azevedo, por 6-3 e 6-2.

Pares — J. Vaz Pinto-Benito Garcia v. Alexandre Leitão-P. Leitão, por 8-6 e 6-3; António C. Barbosa-Paulo Barbosa v. Nandim de Carvalho-Francisco Vinhas, por 6-3 e 6-2.

LENTES FILTRANTES

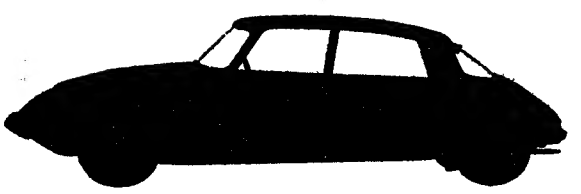
ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incomodos.

As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente á luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

MOLYSLIP

PROVADO NO SEU CITROEN



Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

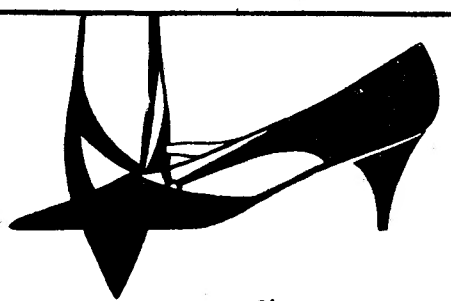
9,7 % maior aceleração
10 % de economia na gasolina
30 % de economia no óleo
10 % mais potência
60 % menos desgaste do motor
25 % menos aquecimento

MOLYSLIP

ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 76 32 67



SAPATARIA SÃO CARLOS

CHIADO, ESQUINA DA RUA IVENS

Agora por urgência na entrega do estabelecimento (trespassado para novo ramo) liquida, já por poucos dias, tudo que resta da sua existência

CALÇADO DE INVERNO A PREÇOS BASTANTE MAIS BAIXOS